

SE NÃO HOUEVER SURPRESAS...

VI GOVERNO EMPOSSADO HOJE

• Anulado o pacto M.F.A. - partidos?

A formação do VI Governo Provisório completou-se hoje ao fim da manhã, depois de encontros de Costa Gomes e Pinheiro de Azevedo com o PPD e PS, às 11 horas, e às 12 com os representantes do PCP.

Ao fecharmos esta edição não se conhecia ainda exactamente a hora de tomada de posse do novo elenco ministerial que ficou constituído do seguinte modo: Negócios Estrangeiros — Melo Antunes; Administração Interna — comandante Almeida e Costa; Agricultura e Pescas — Lopes Cardoso; Comércio Interno — Magalhães Mota; Comércio Externo — Jorge Campinos; Finanças — Salgado Zenha; Trabalho — cap. Tomás Rosa; Equipamento Social — Veiga de Oliveira; Assuntos Sociais — Sá Borges; Comunicação Social — Almeida Santos. Para os Transportes e Comuni-

cações previa-se a entrada de Valters Rosa (PS) e para a Educação e Cultura, Maria de Lurdes Pintassilgo. O ministro da Indústria ainda não estava designado mas sabia-se que, ao contrário do que chegou a divulgar-se, não será João Cravinho. Na pasta da Justiça deverá ficar Pinheiro Farinha, que foi Procurador-Geral da República.

Não haverá Ministério da Economia mas três secretarias de Estado: Planeamento Económico (Vitor Constâncio), Transportes (provavelmente Machado Rodrigues) e Habitação (Aquilino Ribeiro).

Por sua vez o Ministério do

Trabalho disporá de três secretarias de Estado: Secretaria de Estado do Trabalho, Secretaria de Estado do Emprego e Secretaria de Estado da Orientação Profissional. Embora se falasse no nome de Marcelo Curto para secretário de Estado do Trabalho, uma fonte de informação digna de todo o crédito garantiu-nos ao fim da manhã ser quase certo que Carlos Carvalhas continuaria nesse lugar com todo o seu gabinete. Para a secretaria de Estado do Emprego e da Orientação Profissional eram referidos elementos do PCP e PPD respectivamente.

A grande surpresa surgiu na Comunicação Social, à última hora entregue a Almeida Santos, ex-ministro da Coordenação Interterritorial. Para esta pasta, que nenhum partido queria, era apontado um mili-

tar, dada a dificuldade de que a mesma se revestia. Ao que parece, no entanto, nenhum dos militares indigitados a aceitou, pelo que a solução foi a escolha de um civil não ligado a nenhum partido e habituado às lides diplomáticas.

Para o Ministério do Trabalho, que acabou por ser entregue ao capitão Tomás Rosa, houve igualmente uma alteração surpreendente, uma vez que o capitão Armando Fonseca Almeida, que desempenhava as funções de secretário de Estado da Administração Escolar e em Angola pertenceu à equipa de Rosa Coutinho, era dado como certo ainda ontem.

Uma pequena análise à proporcionalidade eleitoral dos ministros partidários não pode deixar de levantar dúvidas quanto à permanência do pacto MFA-partidos...

Fixados valores máximos para as rendas agrícolas

A I Série do «Diário do Governo» de hoje insere uma portaria do dr. Oliveira Baptista, na sua qualidade de ministro da Agricultura (e Pescas) do V Governo Provisório, fixando os valores máximos das rendas de explorações agrícolas para o ano em curso. Trata-se da aplicação prática do Artigo 41.º da Lei do Arrendamento Rural (Decreto-Lei n.º 201/75, de 15 de Abril), e vem precedida de considerandos vários onde avulta a necessidade de desagravar significativamente os rendeiros que estavam sujeitos a rendas pesadas, isto num país em que «a maior percentagem da produção agrícola nacional provém das explorações agrícolas familiares».

Destas explorações agrícolas familiares, muitas — constata o legislador — são sobre terra arrendada. Assim sendo, o estabelecimento que agora se fez de um limite máximo para as rendas a pagar poderá

contribuir para a melhoria da vida desses milhares de famílias camponesas.

Há um caso agudo a encerrar: o de alguns senhorios idosos, ou por qualquer outra razão incapazes de trabalhar, e que não tenham mais fontes de rendimento. A seca aplicação dos valores máximos das rendas, sem providências auxiliares, implicaria com a sua sobrevivência. É desta forma que a portaria admite aqui a hipótese de a propriedade passar para o I.R.A. em troca da garantia de uma pensão de reforma (através do Fundo de Previdência das Casas do Povo ou do Fundo Especial de Reestruturação Agrária). «Compete à colectividade», em suma, assegurar meios de subsistência aos senhorios em tais circunstâncias.

Os problemas não se esgotam neste passo. Por exemplo: como agir os valores máxi-

mos das rendas agrícolas sobre o mercado? O abaixamento das rendas operado por via da presente portaria diminuirá a quantidade de bens agrícolas oferecidos à população? O legislador pensa que não e escreve: ficando nas mãos do rendeiro uma parte maior do produto do seu trabalho, «é de prever que essa parte se destina ao mercado, melhorando, ou pelo menos não diminuindo, a quantidade de bens agrícolas no mercado».

Levanta-se ainda uma terceira questão, que é a da redução a escrito dos contratos de arrendamento em vigor em 30 de Abril passado, data-limite de vigência para a legislação revogada. Além de não ser fácil essa redução, o legislador pensa que ela «vai ser fonte de conflitos entre senhorios e rendeiros», para quem a novidade se traduz no duplo carácter de rendas em dinheiro e fixas. Por

Continua na pág. 13

FUZILEIROS INDONÉSIOS DESEMBARCAM EM TIMOR

Um telegrama da agência «Reuter» afirma que fuzileiros navais indonésios desembarcaram em Timor portugueses. A «Reuter», citando o jornal do exército indonésio «Berita Yudha», acrescenta que o desembarque teria tido como objectivo a evacuação de refugiados.

Segundo as mesmas fontes, a operação teria decorrido no domingo à noite, no porto de Maubara, 40 km a Oeste de Dili, capital da colónia.

A mesma notícia declara que os fuzileiros indonésios levaram consigo 31 refugiados, na sua maioria mulheres e

crianças, não tendo ultrapassado os limites da localidade de Maubara, a qual, ao que se afirma, está cercada por forças da Fretilin.

Os primeiros pormenores divulgados, permitem concluir que na operação estiveram en-

Continua na pág. 20



ONTEM NA AV. DA LIBERDADE

“O POVO NÃO QUER
FASCISTAS NO PODER”

Pag. 20



MANUEL SERRA AO “DL”

ENTRAR PELO VOTO
E SAIR PELA BALA

PAGs 10/11



PATRICIA HEARST FOI PRESA

Patricia Hearst neta do magnate de imprensa do mesmo nome — foi capturada ontem em San Francisco pelo FBI, com outros três elementos do Exército Simbiótico de Libertação (SLA). Patricia aderira a esse grupo depois de ter sido raptada por membros do SLA. A telefoto mostra-a durante o assalto a um banco em que participou já como componente activo do referido movimento extremista. (Telefoto UPI-Teleimprensa). Desenvolvimento da notícia na página 13

20 PÁGINAS



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

"SABEM QUE MARX ERA COMUNISTA?"

Uma «Constituinte», «na sua maioria burguesa» (Hermenegilda Pereira — P.C.P.) com «hora de recreio» e tudo (Vasco da Gama Fernandes, quando presidente em exercício) arvorou-se o direito de «tecer leis que só aos trabalhadores dizem respeito» (novamente Hermenegilda Pereira). O resultado não foi animador e deu razão à pergunta dirigida ao P.S. por Francisco Miguel (P.C.P.): «Sabem que Karl Marx era comunista?».

O assunto em discussão, na sessão de ontem, era importante. Importante, porque atingindo directamente a «peça» fundamental do processo revolucionário: a classe trabalhadora. Eram as Comissões de Trabalhadores, forma essencial de organização de classe, que estavam em causa. E, como era inevitável, onde insidiram as grandes pressões da

«maioria burguesa» da Assembleia foi sobre o modo de as eleger. Era de esperar, embora, tendo em vista que, antes do 25 de Abril, «os trabalhadores sempre se organizaram e, apesar de oprimidos, souberam resolver os seus problemas», o mínimo que se podia pedir à «Constituinte» era que reconhecesse a maioridade da classe e se limitasse a reconhecer «direitos a muito custo por ela conquistados». Mas seria isto possível, numa Assembleia onde domina a tal «maioria»?

Contra o P.C.P. e o M.D.P./C.D.E., a maioria (P.S., P.P.D., C.D.S.) decidiu, pois, o princípio da eleição de trabalhadores em plenário, por voto directo e secreto.

Esta disposição encontra-se consignada no número 2 do artigo 7.º, que ficou com a seguinte redacção (nos cinco números ontem aprovados):

«1 — É direito dos trabalhadores criarem comissões de trabalhadores para defesa dos seus interesses e in-

tervenção democrática na vida da empresa, visando o reforço da unidade das classes trabalhadoras e a sua mobilização para o processo revolucionário de construção do poder democrático dos trabalhadores;

2 — As comissões de trabalhadores são eleitas em plenários de trabalhadores, por voto directo e secreto;

3 — O estatuto das comissões de trabalhadores deverá ser aprovado em plenário de trabalhadores;

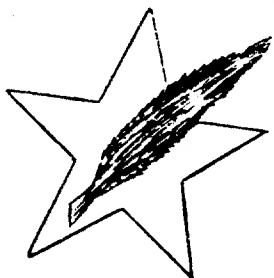
4 — Os membros das comissões de trabalhadores gozam da protecção legal que for reconhecida aos delegados sindicais;

5 — As comissões de trabalhadores têm o direito de receber todas as informações necessárias ao exercício da sua actividade.

O número 6 deste artigo (exercício do controlo de gestão das empresas), cuja discussão ainda foi iniciada, não logrou aprovação na sessão de ontem, tendo sido transferido para hoje.

E.R.

POR UM SINDICATO
DEMOCRÁTICO



PELA LUTA
PELA UNIDADE
PELA VITÓRIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ACERCA DAS VERTICALIZAÇÕES

COMUNICADO N.º 3

Conforme já denunciámos durante a campanha eleitoral, a política da anterior direcção quanto à organização sindical foi a de tentar, de um momento para o outro, acabar com os sindicatos profissionais e definir, a seu bel-critério, a distribuição dos trabalhadores de escritório por diversos sindicatos verticais por ramos ou sectores de actividade.

Cada medida se destina a servir objectivos muito concretos. Nós sabemos que os objectivos dos social-fascistas são inteiramente opostos aos objectivos e aos interesses do Povo. Por isso, os trabalhadores de Escritório os escorraçaram do seu Sindicato, cumprindo uma palavra de ordem que por todo o lado está a ser levada à prática: social-fascistas fora dos Sindicatos.

Dado este primeiro passo, outras tarefas importantes temos a cumprir. Há que consolidar o poder dos trabalhadores na sua organização de classe, obtendo novas vitórias. Para isso, temos que repensar, à luz do programa que nos obrigamos a levar à prática, todas as medidas em curso da autoria da anterior direcção. Uma dessas medidas é a das verticalizações.

O objectivo da política social-fascista, neste campo, era difundir a ideologia pequeno burguesa de conciliação e pactuação de classes, no seio dos Operários, provocando a divisão nas suas próprias organizações e tentando, deste modo, opor-se ao avanço da luta contra o capitalismo: é, em última instância, impedir que o Povo, sob a direcção da Classe Operária, avance para a tomada do poder.

Para o conseguir, tentam assegurar a direcção dos Sindicatos pelo assalto, para, através de posições de cúpula, manobrar os trabalhadores aí associados; mas, dado que essa política apenas levou os trabalhadores a escorraçarem de todos os Sindicatos, tentam conseguir os mesmos objectivos criando uma base social de apoio dentro dos próprios sindicatos. Essa base social vão recrutá-la à pequena e média burguesia que se encontra essencialmente no sector de serviços como os Escritórios, e que é mais facilmente permeável a posições reformistas e conciliadoras.

Porém, tal como a tentativa de tudo controlar através do assalto às direcções, também esta segunda medida começou já a produzir efeitos contrários aos por eles desejados.

As eleições vieram precipitar o desmascaramento desta política de verticalizações à pressa. Quando se dirigiam para votar, e so nessa altura tomavam conhecimento de que tinham sido integrados noutro Sindicato, os trabalhadores aperceberam-se de como tudo era decidido nas suas costas. A resposta era a revolta contra quem assim os tratava e utilizava para servir interesses que não eram os seus.

Após a eleição da nova direcção muitos trabalhadores se têm dirigido ao Sindicato para saberem o que se passa com essas verticalizações e se elas já foram anuladas.

Porque o objectivo dos trabalhadores, ao organizarem-se é encontrar a melhor forma de luta contra todas as formas de exploração, o critério de organização deve ser amplamente discutido por eles. E no momento político actual não há, certamente, um critério único para todos os casos.

Por isso, a partir deste momento, e de acordo com o programa aprovado pela classe, a direcção considera suspensos todos os processos em curso sobre verticalizações, ao mesmo tempo que vai proceder a um inquérito sobre as verticalizações já efectuadas, para apurar da participação dos trabalhadores nessas decisões.

Serão submetidos à ampla discussão todos os casos que tenham sido resolvidos nas costas dos trabalhadores, bem como todos aqueles onde, de futuro, o problema da necessidade de reorganização dos trabalhadores se venha a colocar.

De qualquer modo, o critério a seguir, para a solução que em cada caso se vier a adoptar, terá de ser sempre o do maior reforço da capacidade de luta dos trabalhadores e do desenvolvimento da sua consciência de classe.

MOBILIZEMOS TODAS AS FORÇAS PARA TRANSFORMAR ESTE SINDICATO NUM ÓRGÃO AO SERVIÇO DA REVOLUÇÃO.

PELA LUTA!

PELA UNIDADE!

PELA VITÓRIA!

Lisboa, 8 de Setembro de 1975.

A DIRECÇÃO

Nacional

ENSINO

PROFESSORES DE TODO O PAÍS EM RISCO DE DESEMPREGO

Há professores em risco de desemprego? Sim, e muitos, cerca de 20 mil, em todo o País, segundo o Sindicato dos Professores, Zona do Algarve, num comunicado a reter e ponderar. Causa principal, diz este organismo representativo da classe, o facto de o MEIC ter decidido aceitar como professores aqueles que tiverem habilitações mínimas. Como se sabe, a maior parte dos professores do ensino secundário, não estavam oficialmente habilitados para exercer a profissão.

Este ano, a situação não é nova, diz o Sindicato, Zona do Algarve: «já no ano passado os professores tiveram de travar uma grande luta pela recondução imediata, luta essa que obrigou os órgãos do poder a recuar e aceitar a recondução». Este ano, «o problema agravou-se. Porque? Pelas razões atrás expostas — e o Sindicato, Zona do Algarve acusa a CDP, Comissão Directiva Provisória, de «traição» às lutas da classe contra as decisões do MEIC. E só no Algarve, ao que o comunicado diz, cerca de 50 por cento dos professores correm o risco de não ter emprego no ano lectivo que vai começar dentro de dias.

O que desde já os professores em tal risco pretendiam, segundo moção aprovada em recente plenário: que seja abolida a exigência relativa às habilitações mínimas para o exercício de efectivo de docência, para que todos os professores que leccionaram no ano lectivo transacto tenham emprego assegurado no ano lectivo que aí vem.

PROFESSORES MOVIMENTAM-SE

Mas não é só no Algarve que os professores estão intranquilos com as perspectivas que se lhes abrem para 1975-76. Também professores de várias escolas secundárias, técnicas e preparatórias da zona do Oeste e do Ribatejo, (Alenquer, Vila Franca, Bombarral, Cartaxo, por exemplo), reuniram recentemente na primeira daquelas vilas para discutirem os problemas que se lhes levantam e concluíram que a situação de desemprego é uma possibilidade iminente, teoricamente pelo menos. Também eles decidiram atribuir tanto ao MEIC como à CDP do Sindicato dos Professores, Zona da Grande Lisboa as responsabilidades principais pela situação que se criou.

Há ainda notícias de movimentação de professores em

inúmeras outras regiões do País, pelas mesmas causas e em sentido idêntico.

PLENÁRIO NO DIA 22

Entretanto, a Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Professores, Zona da Grande Lisboa marcou mais um plenário de professores para o próximo dia 22.

Vai discutir-se, agora na especialidade, o projecto dos estatutos do Sindicato, mas há notícia de que muitos professores vão apresentar um ponto prévio: precisamente a questão relativa à situação de possível desemprego em que se encontram.

O plenário está marcado para as 20 horas na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

DOCENTES DE COIMBRA CONTRA PREFERÊNCIAS

Portaria recentemente publicada no «Diário do Governo» (a 541/75) dava às professoras casadas com militares regressados de África a faculdade de passarem ao 1.º escalão para as colocações relativas ao próximo ano lectivo. Para analisar as implicações de tal decisão, docentes (agregados) de Coimbra reuniram-se na Escola do Magistério Primário desta cidade.

Discutidas inúmeras propostas, das decisões finais ressaltou a que se refere à divisão em três escalões que os professores propõem para efeito de colocações no ano lectivo 75-76. Num primeiro escalão, ficarão os agregados que exerceram em território de sado no continente ou nas ilhas; num segundo, os que exerceram em território a de

expressão portuguesa e ex-colónias; num terceiro, os que ingressaram neste ano no quadro pela primeira vez ou que este ano tenham regressado ao ensino depois de afastados temporariamente. As professoras casadas com militares regressados das ex-colónias ficarão, pois, no 2.º escalão.

O Sindicato dos Professores de Coimbra vai realizar um plenário para debate destas e outras decisões, que posteriormente serão transmitidas ao MEIC, em Lisboa.

COLÓQUIO

Realiza-se hoje à noite na sede do Sindicato dos Professores, Rua das Gaivotas, 6, em Lisboa, um colóquio sobre o Chile e a situação em que os professores se encontram naquele país sob a ditadura militar de Pinochet.

A sessão é convocada pelo Sindicato dos Professores, Zona da Grande Lisboa

CONCURSO PARA DIRECTOR DA TELESOLA

Professores do ensino liceal pode candidatar-se ao lugar de director da Telescola: abriu concurso no Instituto de Tecnologia Educativa — diz uma notícia proveniente do MEIC.

Na apreciação das candidaturas terão preferência os candidatos professores com estágio pedagógico, experiência de direcção e gestão corrente a habilitações específicas no domínio da televisão escolar.

As candidaturas devem ser enviadas por carta dirigida à direcção do ITE, Rua Florbela Espanca, em Lisboa, e acompanhadas do «curriculum» do candidato, até 24 do corrente.

A direcção da Telescola é em Vila Nova de Gaia.

CARRO ROUBADO

Datsun 1200, n.º IM-94-60, branco, gratifica-se quem indicar paradeiro à Comp. Seg. Phoenix — Av. da Liberdade, 42-1.º — Telef. 325803/366051.

CARRO ROUBADO

Mercedes 350 SE, n.º BU-60-82, cor «marrom», gratifica-se quem indicar paradeiro à Comp. Seg. Phoenix — Av. da Liberdade, 42-1.º — Telef. 325803/366051.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

AVENIDA DUARTE PACHECO — LISBOA-1

O Reitor do Liceu Francês «Charles Lepierre» informa as famílias que as inscrições para o ano lectivo de 1975-1976 estão abertas desde o dia 1 de Setembro para os seguintes ensinos:

Secção Francesa: Classes do Jardim Infantil
Classes Primárias
Classes do 1.º Ciclo Secundário
Classes do 2.º Ciclo Secundário

Secção Portuguesa: Primário — 3.º e 4.º Classes
Secundário — Curso Preparatório
— Curso Geral
— Curso Complementar

Este Liceu recebe alunos de todas as nacionalidades.

As inscrições devem ser feitas na Secretaria do Liceu todos os dias, excepto aos sábados das:

09 H 00 às 12 H 00 e das 15 H 00 às 17 H 00

Não se aceitam inscrições pelo telefone ou por correspondência.

post scriptum

Até quando os assaltos a Bancos?

Os assaltos aos bancos sucedem-se quase ao ritmo de um por semana. Por este andar, daqui por uns tempos seremos, se não formos já, os detentores da medalha de ouro da modalidade.

A coisa é já tão fácil e corriqueira que quaisquer indivíduos por mais amadores que sejam ou pareçam, dão-se ao luxo de assaltarem impunemente os nossos bancos, sem que, até agora, tenham sido tomadas as medidas adequadas para evitar toda esta série de assaltos.

Noutros tempos assaltavam-se os estabelecimentos bancários porque os dinheiros eram dos capitalistas, diziam eles, e agora, que é do povo, os assaltantes como parte integrante desse mesmo povo, entendem levar a sua quota-parte (sabe-se lá por onde e para que fins) sob o olhar impávido e sereno dos senhores bancários.

Dir-me-ão que esses senhores comodamente instalados na vida não querem ser metralhados. Muito certo. Mas se não querem ser metralhados porque não metralham, então?

Porque se não montam sistemas de alarme em todos os bancos e dotam os mesmos de uma ou duas pistolas metralhadoras, consoante a sua importância, a distribuir pelos seus elementos mais capazes ou agentes especiais a integrar, que entrariam em acção ao primeiro sinal de alarme ou qualquer movimento suspeito?

Já que os agentes da autoridade ainda continuam a ver passar a banda, compete à administração da banca tomar medidas que visem à salvaguarda de um património que é pertença de todos os portugueses.

É tempo meus senhores, de se pôr cobro a estas acções só próprias de cidades como Chicago e quejandias.

P. Guerreiro — Cova da Piedade

Para que serve a liberdade ?

Ouvi dizer (...) que os jornais nacionalizados davam prejuízo. Está certo! Os jornais dão prejuízo...

Mas porque será que os jornais não circulam com a indicação no cabeçalho da proveniência dos fundos e quanto perdem? O Estado não deveria obrigar os capitalistas a compensar os jornais estaduais, já que os nossos governantes têm sido tão beneméritos que prescindem do seu quinhão nas sociedades anónimas? E que o Estado era um ladrão que ia tirar aos pobres banqueiros a percentagem que por lei devia depois ser aplicada pelo Estado em assistência social...

O Estado não deve poder. Os hospitais podem cair de podres que isso não tem importância... Agências bancárias isso sim, e quanto mais luxuosas melhor... O que der lucro vai para as «cabeças» inteligentes da Nação... O que der prejuízo para o Estado. Mas quem disse a quem que o subsolo não é de todos, não é do povo? Que a riqueza não é do povo?

Quem subsidia os jornais que continuam a circular pelo País? É urgente que o Estado obrigue a denúncia nos jornais da proveniência dos fundos. Os lucros e os prejuízos. Se a banca foi nacionalizada tanta razão há para existirem jornais subsidiados pelo Estado como pela banca.

Afinal o povo é joguete no meio de interesses alheios aos seus e nunca desmascarados. Para que serve a liberdade se não servir para abrir os olhos ao povo?

António P. Reis — Lisboa

Um serviço de luta contra o boato

Fazer a revolução em Portugal é destruir a apodrecida máquina fascista e, sobre as suas ruínas, construir outra, nova, racional e eficiente. Isto é excepcionalmente difícil pois deseja-se que, ao mesmo tempo, tudo continue a funcionar, (e tem de funcionar) normalmente: Governo, administração, etc. É uma proeza de equilíbrio difícil de realizar. Seria conseguir, com um carro em movimento, pintá-lo, mudar-lhe os pneus e consertar-lhe o motor...

Acontece é que (...) ainda há pouco começaram as primeiras ocupações de terras, em conformidade com as leis da Reforma Agrária, e já se diz que estão a dar prejuízos, e isto antes do balanço! O mesmo se diz dos bancos nacionalizados, fábricas, etc. E também se procura frisar sempre que os jornais nacionalizados estão em situação deficitária. Mas é claro que um jornal nos dias de hoje tem de ter sempre ajuda de alguma entidade financeira, que não é uma actividade lucrativa mas de serviço do povo. O que eles querem fazer esquecer ao povo é que no tempo do fascismo os jornais eram alimentados pelos bancos (onde está depositado o dinheiro do povo) mas para enganar esse mesmo povo. Ou eles acham que não é isto verdade?

O grave desta situação é que o povo não está habituado à luta de classes tudo lhe parece uma grande confusão, e como tem bom coração e é um pouco despreparado e deformado por 48 anos de fascismo, aceita todos esses boatos propalados pela burguesia como se fossem verdades. Seria necessário um serviço nacional de luta contra o boato, de acção rápida e eficiente.

Não tem direito a criticar quem não pode propor algo melhor. Se esta máxima fosse seguida talvez a maior parte dos políticos e «revolucionários» de última hora não tivessem nada que dizer...

Mário Bessa — Lisboa

A CRISE E O JOGO POLÍTICO

FERNANDO PITEIRA SANTOS

Arrastada «crise» esta que em dois tempos se reparte: o da actividade, entre vida dificultada e morte anunciada, de um «quinto Governo Provisório», e o do nascimento, entre negociações e compromissos, de um «sexto Governo Provisório». Provisório o governo; provisório o primeiro-ministro condenado e o primeiro-ministro indigitado; provisórios a política, a administração o despacho; provisórios os pactos e os programas; provisórias a guerra e a paz, a competição e a colaboração entre forças políticas e grupos militares; provisórias as leis adoptadas e não promulgadas; E provisória a correlação de forças; só definitivo — a «crise».

Assim desbotam e murcham os vermelhos cravos que engrinaldaram de promessas as espingardas do Abril necessário; assim esfriou o entusiasmo dos rios de povo que correram pelas ruas, que inundaram as praças; assim de um povo fenecem as esperanças. E enquanto a crise se arrasta, e nos arrasta, os «profissionais da política» e os «aventureiros da política», civis e militares, novos e velhos, uns calejados de

experiência e de ambição, outros mercados de precipitação e de inexperiência, vão tecendo e desfazendo intrigas de ansiedade e de frustração, os grandes planos e as pequenas manhas. Sofre o país na carne do povo. Os «políticos», militares e civis, jogam política.

Até quando? Para esta interrogação não há resposta. Mas um povo revela sinais de cansaço. E de náusea. Não é possível agitando cravos e promessas, consentir que a vida cívica fique suspensa das competições castrenses e de uma política castrada, sem virilidade e sem impeto, burocrática, banalizada.

De uma «anti-política», lugar geométrico de linhas políticas que se anulam, sem coragem renovadora, sem audácia, perdido o entusiasmo, irrompem contradições gritantes. Não é só a palavra socialismo que perde significado e força, é toda uma acentuada e acelerada desmobilização de energias populares, patrióticas e revolucionárias que surpreende e fere os que fixaram a imagem do povo unido no Abril distante. No eléctrico e no metropolitano, na loja e no escritório,

na oficina e na repartição, homens e mulheres desencantados murmuram quando não protestam. Protestam contra os «políticos», civis e militares. Perdeu o «MFA» audiência, e perderam os «partidos» capacidade de mobilização. Não é só o esvaziamento do cálculo oportunista, é também, o reflexo frio e lúcido de uma perda de confiança, de entusiasmo e de esperança.

Porque são tão arrastadas as «crises» que é legítima a desconfiança, e elementar a perplexidade. E com direito e razão, os portugueses perguntam: «que vem a ser isto?». Porque ninguém compreende que se jogue com a revolução quando a contra-revolução avança; porque ninguém compreende que se prolonguem conversações para a repartição do poder quando a vida do país real está ameaçada e sobre tudo, e sobre muitos, pesa um concreto risco.

A «crise» reflecte-se na situação económica e na vida administrativa, constituindo um compasso de espera, uma paralização, um aprofundar de hesitações e de dúvidas. E as

notícias que chegam à opinião pública reforçam a convicção de que, nas costas do povo, se ganham, ou perdem, as paradas de um jogo sem regras, enquanto os problemas nacionais sofrem um agravamento que suscita justificadas preocupações. Os problemas políticos, económicos e administrativos são tão prementes, tão grave se apresenta o prolongamento da «crise» que o «jogo político» pode apresentar-se ao povo como uma demissão irresponsável, como uma incapacidade para distinguir o campo de «revolução» do campo da «contra-revolução». Para além dos documentos e discursos, é, realmente, essa distinção que está em causa. Quem são os «revolucionários»? Quem são os «contra-revolucionários»?

E a resposta terá que ser dada não com documentos e discursos, mas pela prática política quotidiana, mas pela solução concreta dos concretos problemas das «pedras vivas» do «país real». Não será tempo de «responder ao país»?

O TIO SAM VIRA A CASACA

2. - O REARMAMENTO SOCIAL

Creio no valor supremo do indivíduo e no seu direito à vida, à liberdade e à felicidade. Creio que todo o direito implica uma responsabilidade, toda a oportunidade, uma obrigação, toda a posse, um dever. Creio que a lei foi feita para o homem e não o homem para a lei, que o Governo está ao serviço do povo e não é seu senhor; (...) creio na dignidade do trabalho (...); creio que a verdade e a justiça são as bases de uma ordem social estável.

Acontece às vezes que um transeunte, atraído pelas flores, pelas fontes e pelo raio de sol que consegue passar por entre os arranha-céus e chegar à base do «Rockefeller Building», na praça do mesmo nome, ainda leia estas palavras, gravadas a letras de ouro em mármore preto, e assinadas por «John D. Rockefeller Jr.», avô do actual vice-presidente dos Estados Unidos e do irmão deste, presidente do Chase Manhattan Bank. Mas quem ousaria nos dias de hoje instalar e assinar uma tal inscrição, em pleno centro de uma cidade como Nova York?

A ética protestante e o espírito do capitalismo estão a mudar. A livre empresa, para tentar salvar o essencial, começa a pagar o preço das dividas que, sem se dar conta, teve de contrair. Ainda tem que se esperar vários meses para obter um Cadillac de luxo, enquanto que a indústria dos automóveis em série está em crise. Mas já ninguém se gaba de estar na lista. O que começa a ser lancinante para o Tio Sam são as longas filas de desempregados, que esperam à porta das secretarias de beneficência.

Neste país de recordes de toda a espécie, ainda se anunciava um há pouco tempo o das despesas da assistência social nacional. Num mês, mais de onze milhões de pessoas fizeram apelo à assistência geral, médica e familiar. O programa de distribuição de selos de alimentação, que permitiu obter a determinado preço bilhetes de valor superior, que servem para comprar bens de primeira necessidade,

foi utilizado por mais de dezasseis milhões de pessoas, num ano, e custou ao orçamento federal mais de cinco biliões de dólares. O número de desempregados chefes de família inscritos nas listas de indigentes, aumentara 13,2 por cento num mês...

É fácil criticar o reverso da medalha americana. Deve censurar-se o que há de mau, por exemplo os esquecidos da expansão, e pode, por exemplo, comparar-se o orçamento federal dedicado à melhoria do urbanismo. Com o da defesa, que o esmaga. No entanto, tem que se reconhecer que há alguns anos as coisas começaram a mudar claramente.

Tem que se comparar os vários orçamentos do Estado, para ver as inversões de tendência que se operam, mesmo que os esforços feitos sejam muitas vezes improvisados, inábeis e ainda insuficientes. Desde a administração Kennedy que se deu o «declic». Mas a grande viragem datará decerto deste ano ou dos anos próximos. Se a solidariedade se tornou mais forte do que nunca, é porque ela é mais necessária. Mas, de qualquer modo, não poderia ultrapassar certos limites.

«Se o crescimento dos programas de assistência social prosseguisse nos próximos vinte anos ao mesmo ritmo que nos vinte anos que passaram, o total das despesas do Estado seria mais do dobro do nosso produto nacional», diz já hoje a brochura de apresentação do orçamento federal para 1976. De facto, as principais acções sociais do Governo dizem respeito à assistência às famílias mais desfavorecidas e ao tratamento médico a pessoas idosas, incapacitadas ou indigentes.

Acrescentam-se-lhe os programas de educação e formação permanente. Mas trata-se simplesmente de «melhorar as relações financeiras entre estudantes e estabelecimentos escolares», a responsabilidade da construção e funcionamento desses estabelecimentos que dependem exclusivamente dos Estados.

O americano que em 1969 despendia em média, com a

sua saúde, 271 dólares, consagra-lhe actualmente 457 dólares. O total das despesas médicas nos Estados Unidos, que era de 39 biliões de dólares em 1965, passou a 104 biliões em 1974, isto é, mais de 7 por cento do produto nacional bruto, em vez de 5 por cento. As colectividades e os Estados continuam a financiar uma parte quase constante de uns 13 por cento. Isto explica-se devido ao desenvolvimento de doenças caras: afecções cardíacas, cancro, doenças nervosas.

Dos 38 biliões de dólares de créditos pedidos pelo Governo para o orçamento de saúde, de 1976, mais de um terço destinase ao «medicare», e um quinto ao «medicaid», os dois principais programas nacionais. O primeiro, que diz respeito aos reformados e aos incapacitados, viu o seu orçamento aumentar 17,5 por cento desde 1971. O segundo, cujos recursos aumentaram 18,2 por cento desde 71, ocupa-se das famílias mais desfavorecidas, beneficiárias da assistência social: 26 milhões de pessoas. Mas o grande projecto, que se torna um assunto eminentemente político, sobretudo em período eleitoral, diz respeito à extensão do «medicare» das pessoas idosas à totalidade da população, sob a forma de um «National Health Insurance Program». Calculado entre 20 e 40 biliões de dólares, segundo o número de beneficiários, este programa, que seria gerido pelas companhias de seguros por conta do Estado, vai ser objecto de um debate, cuja conclusão será dada, ao que parece, dentro de um ou dois anos.

UMA NOVA INGLATERRA

Entretanto, são os postos de transferência de lucros que representam a parte mais importante da acção social federal. De resto, é natural que eles ainda fiquem durante muito tempo à testa das despesas do Estado, visto que esses «Income Security Programs», que tendem a assegurar um mínimo vital a todos os americanos, re-

JACQUELINE GRAPIN

presentam mais de um terço do orçamento federal para 1976, isto é, 152 biliões de dólares.

Ninguém duvida de que esses programas ainda sejam insuficientes, embora, por exemplo, seja justo notar que a «Income Security» que não existia há um decénio, ultrapassa largamente o célebre orçamento da defesa (152 biliões de dólares contra 94 biliões). Mas as pessoas começam a dar-se conta de que os programas existentes são administrados pouco habilmente. O Governo, de resto, não nega esse facto. «O crescimento dos programas de assistência social surgiu sem planificação, de um modo largamente improvisado. Daí resultaram programas que se dedicavam ao mesmo assunto, falta de coordenação, injustiças. Isto significa que é preciso trabalhar para um sistema de programas estáveis e integrados», foi proclamado oficialmente.

«Em 1960 as despesas totais nacionais de solidariedade social representavam 8 por cento do produto nacional bruto americano», fez-nos notar Jaromir Ledecv, vice-presidente da Rinfret Boston Assoc. Em 1965 elas atingiam os 12 por cento. Em 1974 atingiram mais de 18 por cento do P.N.B. Na Grã-Bretanha a taxa foi de 22 por cento em 1973. Basta a segurança médica ser generalizada para lá chegarmos. Mas cuidado, não vão os Estados Unidos tornar-se uma nova Inglaterra. Nem uma nova Nova Iorque, essa capital onde um habitante em sete é assistido e que está a ir à falência por ter querido lançar programas sociais tão ambiciosos que atraíram os indigentes e fizeram fugir os contribuintes. Faltam-lhe hoje meios para manter a sua infra-estrutura.

Passando de um excesso para outro, o Congresso não se arriscará agora a desenvolver uma nova demagogia social? Os primeiros sintomas de tal tendência, encorajada pela necessidade conjuntural de dar

Continua na pág. 18

Nacional

O FASCISMO TENTA REPETIR A "MAIORIA SILENCIOSA"

O fascismo não desarma! Por todos os meios ele tenta passar à ofensiva para liquidar o processo revolucionário em curso. Um ano após o 28 de Setembro, o fascismo tenta a mesma jogada: Manifestação da «maioria silenciosa» convocada pelos fascistas e assassinados do «Movimento Democrático de Libertação de Portugal» para o 28 de Setembro próximo com concentração no Saldaña.

A reacção de forças revolucionárias não se fez esperar. A U.D.P. num comunicado apela para que «as massas popula-

res se ergam para esmagar o fascismo». É necessário (continua) erguer um amplo e forte movimento de massas capaz de despedaçar qualquer acção ou manifestação fascista». Por outro lado a U.D.P. apela para uma «ampla manifestação de massas» que terá lugar no dia 28 de Setembro para «despedaçar a manifestação fascista convocada por Spínola e mostrar que o povo não permitirá que o fascismo regresse de novo a Portugal».

A F.U.R. (Frente Unida Revolucionária) num comunicado emitido esta manhã apela para a participação da classe operária e das massas populares numa manifestação a realizar no dia 28 próximo às 18 horas com concentração no Terreiro

do Paço.

«Para isso, importa organizar as forças para a ofensiva.

«Nessa medida a FUR apela a todos os trabalhadores, soldados e marinheiros para que comemorem a vitória sobre as forças reaccionárias no 28 de Setembro, através de manifestações, comícios e discussões nos locais de trabalho e de habitação.

«Porque é necessário e urgente transformar essas comemorações num dia de combate, num avanço da consciência política e de mobilização e unidade da classe operária e das massas populares. Os trabalhadores, soldados e marinheiros têm de preparar e organizar a sua vitória definitiva sobre o capitalismo e o imperialismo.»

DETIDOS NO INTENDENTE

Forças da P.M., ajudadas por elementos da Secção de Justiça da P.S.P., efectuaram esta madrugada uma rusga na zona do Intendente, detendo duzentos e dez homens por suspeita de vadiagem.

Após passagem pelo Governo Civil, para identificação, 74 acabaram por recolher aos calabouços, devido às seguintes infracções: 53 por falta de documentação; 9 com pedidos de captura; 1 ausente de um hospital prisional; e 1 evadido da Prisão de Linho.

Jornalistas em desacordo

Cerca de 60 jornalistas, ontem reunidos em assembleia geral do seu sindicato, não chegaram a acordo sobre a forma de actuação quanto à Inter-sindical, tendo rejeitado três propostas de teor oposto, ao longo de uma discussão que se arrastou hora e meia. A maioria dos presentes recusou, igualmente, apoiar a luta dos trabalhadores rurais do Alentejo.

Perante o impasse criado, realizou-se, dentro de uma semana, nova assembleia geral extraordinária, para discussão do «tema intersindical». Recor-

de-se que a participação activa da actual direcção dos jornalistas na central sindical se encontra suspensa, desde a sua tomada de posse.

Em ponto prévio, os jornalistas presentes aprovaram propostas denunciando o regime espanhol (pela condenação à morte de militantes revolucionários), sobre o controlo operário da Informação, de apoio à luta dos trabalhadores do «República», e de condenação da agressão de que teriam sido vítimas dois membros dos corpos gerentes no comício do PCP realizado na terça-feira.

Sindicato contra I.P.C.

PLENÁRIO SUSPENDE GRUPOS DE TRABALHO

No plenário dos trabalhadores da actividade cinematográfica que está a decorrer na Cinemateca, no Palácio Foz, foram aprovados já a suspensão imediata de todos os grupos de trabalho do Instituto Português de Cinema e o controlo daquele Instituto por parte de uma comissão de trabalhadores, três elementos de cada ramo das actividades cinematográficas, a saber: exibição, produção, distribuição e laboratórios. Ao todo uma comissão composta por 12 elementos que são incumbidos mesmo da competência de proceder a inquéritos às actividades do I.P.C.

Entretanto, não se chegou a efectuar a ocupação do Instituto Português de Cinema por parte do Sindicato das Actividades Cinematográficas e programada para as 10 horas de hoje. Entre outras causas (pouca gente, possibilidade última de negociações) realce-se o papel de árbitro de Eduardo Prado Coelho, já nomeado director-geral da Cultura, mas não exercendo oficialmente funções. Seria este (se assim o quisermos entender) o seu primeiro acto oficial: conciliar ou tentar suavizar a ruptura que é um facto entre o I.P.C. e a comissão directiva do Sindicato.

Em alternativa à ocupação do I.P.C., E.P.C. propôs um plenário da classe na Cinemateca, sala cheia de confortos mas

quase sempre às moscas, ao contrário do que acontece (de um lado) em Cuba e (noutro) em França.

A comissão do Sindicato acusa entre outras a actuação dos grupos de trabalho daquele Instituto e a admissão de pessoal sem passar primeiro pelo Sindicato. Por outro lado, se alguns elementos ligados às actividades cinematográficas com quem falámos acusam o I.P.C. de apoiar a mediocridade, fornecendo subsídios a indivíduos como Constantino Esteves que não Fernando Lopes, o Instituto Português de Cinema, que denunciaram afecto ao P.C., contra-acusa os manifestantes de hoje de não quererem um cinema de Estado e pedirem subsídios que por vezes atingem alta cotação.

Estes alguns dos dados

apresentados pelas duas partes (melhor: elementos das duas partes).

No momento em que redigimos a notícia continua o plenário na Cinemateca, com a participação interessada (também) dos alunos da Escola-Piloto de Cinema, a funcionar no Conservatório.

Recorda-se que o dilerendo que opõe o I.P.C. ao Sindicato se arrasta já há um ano e meio, tendo sido vãos os resultados das múltiplas entrevistas entre a comissão directiva do Sindicato e o ministro cessante da Comunicação Social, Correia Jesuino, e o director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, eng. Vasco Pinto Leite, que vinha a exercer aquele cargo desde o ministério de Sanches Osório.

COZINHA PORTUGUESA NO CASINO

«Exija produtos nacionais» pode ser um lema a cumprir até quando se vai à mesa. E, pelos vistos, não se trata de obrigação penosa, mas, pelo contrário, de agradável e saborosa «tarefa», a avaliar pelo êxito que tem estado a obter, no Casino Estoril, a campanha de divulgação da cozinha portuguesa que ali está a fazer-se. Nacionais e estrangeiros deliciam-se, todas as noites, com

pratos especiais da nossa culinária regional, com a vantagem de comerem muito bem e por pouco dinheiro, uma vez que o menu especial desta campanha de promoção turística custa apenas 150\$00, sendo que, por este preço, o cliente tem direito a um jantar completo — sopa, um prato, uma sobremesa, vinho e café — com todas as taxas e impostos incluídos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICADO

Avisam-se todos os associados que a partir de segunda-feira, dia 15 de Setembro, os Serviços deste Sindicato estarão abertos aos sócios, com o seguinte horário:

HORÁRIO SECTOR ADMINISTRATIVO

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA				SÁBADOS	
Das 9.30 às 13 h.	Das 14.30 às 19 h.	Das 13.30 às 17.30 h.	Das 18 às 22 h.	Das 9.30 às 13 h.	Das 14.30 às 19 h.
Centro de Dados Serviço de Pessoal Contabilidade Secretaria Tesouraria Caixa Registo de Sócios Pré-Contencioso Contencioso	Centro de Dados Serviço de Pessoal Contabilidade Secretaria Tesouraria * Caixa * Registo de Sócios Pré-Contencioso Contencioso	Registo de Sócios Pré-Contencioso Contencioso	Registo de Sócios Pré-Contencioso Contencioso	Registo de Sócios	Registo de Sócios

* Estes serviços estão abertos ao público até às 18 horas.

SECTOR ACÇÃO SINDICAL

Das 9.30 às 13 h.	Das 14.30 às 19 h.	Das 13.30 às 17.30 h.	Das 18 às 22 h.	Das 9.30 às 13 h.	Das 14.30 às 19 h.
Apoio a Sócios Apoio a Delegados	Apoio a Sócios Apoio a Delegados	Apoio a Sócios Apoio a Delegados Contração Gabinete Imprensa	Apoio a Sócios Apoio a Delegados Contração Gabinete Imprensa	Apoio a Sócios	Apoio a Sócios

Com esta alteração no horário dos Serviços do Sindicato, foi também, aumentado o horário semanal de 35 horas para 40 horas, por iniciativa dos funcionários.

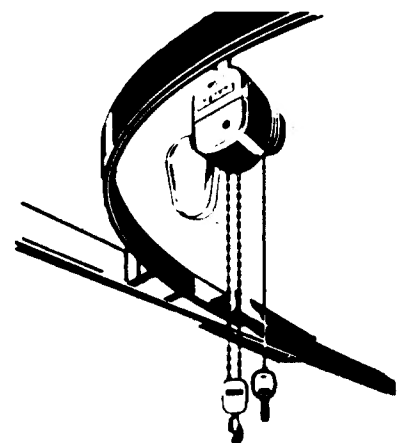
Com efeito, consideraram os funcionários que o anterior horário de 35 horas semanais não permitia assegurar a necessária assistência aos sócios do Sindicato.

Por outro lado, procurou-se, na medida do possível, dilatar o funcionamento dos Serviços para além do horário de encerramento das fábricas, para que os sócios possam utilizar os Serviços do Sindicato depois de saírem dos seus empregos.

Lisboa, 15 de Setembro de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

DEMAG SISTEMA-JÚNIOR



Instalações de transporte suspensas e flexíveis, monorails suspensos, pontes rolantes suspensas, gruas de coluna, e gruas giratórias de parede



Aumente as suas vendas Distribua...

BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional: LATEX - DOURO, LDA.
R. Central Franco, 279
Telef.: 65370 — PORTO

Nacional

O COMÍCIO DO M.R.P.P.
NO CAMPO PEQUENO

O secretário-geral do M. R. P. P. fechou o comício ontem efectuado por aquele partido no Campo Pequeno, por ocasião do 5.º aniversário da sua fundação, com uma análise da actual situação política e violento ataque às forças reacçãoárias, tendo designadamente afirmado que «a burguesia tem os seus dias contados». Já antes, Saldanha Sanches, que também usou da palavra, referiu o facto da Informação passar, agora, para as mãos da burguesia, depositando toda a sua confiança nos homens da imprensa.

Na sua intervenção, Arnaldo Matos, delirantemente aplaudido, começou por recordar a luta dos antifascistas espanhóis, uma «luta que atingirá toda a Península Ibérica, quer queiram, quer não». E, na sua análise, apelou ao sentido do partido refrear, muitas das vezes, os seus ânimos, não se deixando conduzir erradamente nem levar por triunfalismos.

Antes, falaram Lourenço (soldado da P. M.), Horácio Crespo, Saldanha Sanches, Carlos Santos e João Machado. Durante a sessão, num recinto que não abarrotou de gente, foram lidas diversas mensagens de simpatizantes e militantes, especialmente de Vila Viciosa, Aldeia Nova, funcionários públicos, funcionários do Ministério da Agricultura e Pescas, Redacção do «Luta Popular», Sesimbra, Santiago do Cacém e núcleo da E. N.

Actuou o coro «Horizonte Vermelho», que cantou várias canções, antes de Carlos Santos e João Machado falarem sobre o Congresso Operário da Covilhã e a Aliança Camponesa da mesma região. Lourenço Santos, na sua qualidade de soldado, defendeu o povo em armas e a necessidade de expulsar deste País «toda a escumalha exploradora». Horácio Crespo, numa intervenção que se prolongou para além do que era de prever, falou sobre os princípios do marxismo-leninismo, referiu Arnaldo Matos (para dizer que era «necessário estudar dia e noite as suas obras»), e acerca do seu partido, declarou ser «glorioso» e com «fama honrosa».

Saldanha Sanches, por seu turno, aludiu ao isolamento do movimento em relação às massas populares (causa que imputou aos órgãos da Informação, que têm, de acordo com o seu juízo boicotado o M. R. P. P.), para incitar os militantes da Informação a ocuparem lugares estratégicos nos órgãos onde trabalham.

E Carlos Santos, antes de Arnaldo Matos, referiu-se à «grande revolta» dos movimentos de camponeses no Norte, Sul, Açores e Madeira, ao lado do qual a classe operária deve marchar.

Foram ainda lidas mensagens do Beato, «República», ferroviários, povo da Madeira e Associação Portugal-China.



Ora diga-nos

MAIS INCÊNDIOS EM PORTUGAL?

Terão definitivamente parado, agora que o VI Governo está à porta (ou, se calhar, até já foi divulgado), a contento da social-burguesia, os criminosos incêndios (a maioria claro), que, particularmente no Norte do País — e também em Monsanto, Margueira e entre Mafra e Odivelas — «assaltaram» o erário público, puseram em pânico populações inteiras, arrasaram uma aldeia (em Mortágua) e tudo o resto?

E se não fora, irrecusavelmente, uma indistigável crise de autoridade, a convivência, por vezes, das autoridades militares, onde teria ido parar essa onda pirómana?

Estas duas questões foram colocadas a duas jovens (estudantes) e a um jovem empregado de escritório, com idades oscilando entre os 16 e os 17 anos. As respostas aqui vão:

«Conforme», começou por dizer-nos Maria Celeste Vasconcelos, (que lindos cabelos loiros!), «porque se fo-

ram ateados por mãos criminosas, a darmos crédito, muitas das vezes, ao boato, até talvez se repitam. Como, porém, estamos em Setembro e a caminho do Inverno... Só claro, dando caça a esses tais reacçãoários».

A réplica de Maria da Conceição Mateus: «Se os tais incêndios, que não são todos, foram de origem criminosa, decerto que pararão com a aproximação do Inverno e a constituição de novo Governo. E uma lástima que isso aconteça, que haja tanto vandalismo em Portugal, só porque se não está de acordo com Fulano ou Beltrano na chefia do Governo. Porque, no fundo, é a nossa economia e a nossa flora que são postas em xeque, não acha?»

Conceição Mateus evocou-nos ainda cenas do terrível incêndio a que acidentalmente assistiu, em Trás-os-Montes, quando da vinda para Lisboa, e Amândio Jorge Rainha, empregado de escritório, tam-



bém nos falou sobre a questão:

«Acho que se quiserem pôr o fogo, quer seja de Inverno ou de Verão, seja este ou aquele Governo, o farão sem contemplanções. Há pessoas que se divertem com isso, e agora que são financeiramente estimuladas pela reacção... Trata-se de malvadez só possível de ser sustida com uma decisão verdadeiramente revolucionária».

DOIS MORTOS
E DOIS FERIDOS
NUMA COLISÃO

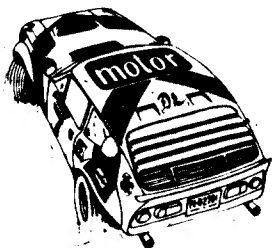
FIGUEIRA DO CASTELO RODRIGO, 19 — Dois mortos e dois feridos, é o balanço de um choque de automóveis ocorrido numa curva da estrada que liga Vilar Formoso e esta vila, junto do lugar da Reigada. Os mortos são: Hélder dos Anjos Ferreira Nobre, natural da Lourinhã (que conduzia um dos veículos, procedente de Vilar Formoso) sua esposa Maria do Céu Branco Nobre, natural de Escalhão, deste concelho, residentes em Lisboa. Ficaram feridos dois filhos menores do casal.

O segundo automóvel era conduzido pelo empreiteiro António Saraiva, natural de Castanheira (Guarda), que levava a seu lado Manuel da Silva Sousa, de 18 anos, seu empregado.

SEMINÁRIO
INTERBANCÁRIO

Vai realizar-se nos próximos dias 22 e 23 em Lisboa um seminário interbancário sobre problemas económico-financeiros nacionais.

O seminário é o quinto numa série de realizações idênticas que o Banco Português do Atlântico está a levar a efeito e nele participam representantes das estruturas bancárias de diversos europeus, e ainda do Brasil, do Japão e dos Estados Unidos da América.

PRAVICOLA — SOCIEDADE DISTRIBUIDORA
DE PRODUTOS AVÍCOLAS, L.^{DA}

Certifico que, por escritura de 6 do corrente, lavrada no 17.º Cartório Notarial de Lisboa, de fl. 25 a fl. 28 v.º do livro de notas n.º 108-C, foi aumentado de 125 000\$ para 1 810 000\$ o capital da sociedade em epígrafe, sendo o aumento, no montante de 1 685 000\$, subscrito, a dinheiro, que já deu entrada na caixa social, pela forma seguinte:

a) 240 000\$, pelo sócio Marcial Ucha Dominguez, como reforço da sua quota de 10 000\$, que, assim, fica a ter o valor nominal de 250 000\$;

b) 120 000\$, pelo sócio Telmo António, como reforço da sua quota de 5000\$, que, assim, fica a ter o valor nominal de 125 000\$;

c) 120 000\$, pelo sócio Francisco António de Sousa, como reforço da sua quota de 5000\$, que, assim, fica a ter o valor nominal de 125 000\$;

d) 240 000\$, pelo sócio Hilário Henriques Tavares, como reforço da sua quota de 10 000\$, que, assim, fica a ter o valor nominal de 250 000\$;

e) 120 000\$, pela sócia Esperança Sobreiro Gonçalves, como reforço da sua quota de 5000\$, que, assim, fica a ter o valor nominal de 125 000\$;

f) 120 000\$, pela sócia Maria dos Prazeres Carola, como reforço da sua quota de 5000\$, que, assim, fica a ter o valor nominal de 125 000\$;

g) 240 000\$, pelo sócio José Maria Pita Bernardes, como reforço da sua quota de 10 000\$, que, assim, fica a ter o valor nominal de 250 000\$;

h) 240 000\$, pelo sócio João Carlos de Pinho, como reforço da sua quota de 10 000\$, que, assim, fica a ter o valor nominal de 250 000\$;

i) 245 000\$, pelo sócio José do Pinho, como reforço da sua quota de 5000\$, que, assim, fica a ter o valor nominal de 250 000\$;

Que o resto do capital da sociedade, no montante de 60 000\$, está presentemente representado por seis quotas de 10 000\$, pertencendo cinco à própria sociedade e uma ao sócio António Mendes.

Pela mesma escritura foi alterado o corpo do artigo 3.º e o § 1.º deste artigo, que passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

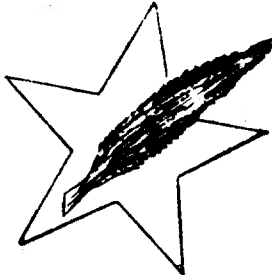
A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser resolvido.

§ 1.º Para que a sociedade fique obrigada é indispensável e suficiente a assinatura em conjunto dos três gerentes José Maria Pita Bernardes, Hilário Henriques Tavares e José do Pinho ou a assinatura de dois destes em conjunto com outro gerente.

A sociedade pode constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 256.º do Código Comercial.

Está conforme.

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 18 de Junho de 1973. — O Segundo-Ajudante, Rui Anacleto da Fonseca, 1-0-7932

POR UM SINDICATO
DEMOCRÁTICO

PELA LUTA
PELA UNIDADE
PELA VITÓRIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO
DO DISTRITO DE LISBOASUSPENSÃO
DE
FUNCIONÁRIOS

COMUNICADO N.º 5

CAMARADAS:

Um dos princípios que norteia o nosso programa para o Sindicato é manter os sócios constantemente informados de tudo o que nele se passa, de modo a que a Direcção não se isole da Classe mas seja o executivo da sua vontade.

Assim, vem a Direcção tomar posição sobre as suspensões efectuadas neste Sindicato logo após a nossa eleição.

O resultado das eleições foi uma estrondosa derrota para o social-fascismo. Os trabalhadores de Escritório já não têm dúvidas sobre a natureza da acção e intenções dos social-fascistas. Eles não sabem perder e são hábeis na política de golpes e contra golpes. Os trabalhadores têm de aprender com as suas lutas, e estudar a tática do inimigo para a virar contra ele próprio.

No Sindicato dos Farmacêuticos, a tática utilizada foi a de tomar o Sindicato por dentro, criar no seu interior as condições para o ocupar de golpe. Não podemos permitir que, por negligência da acção da Direcção, os social-fascistas voltem a ocupar o nosso Sindicato. O Povo português nunca nos perdoaria. É nesse sentido que a Direcção vê como inteiramente justa a medida de suspensão dos funcionários que, em princípio, serviam de pontos de apoio para a execução da política de tração da Direcção anterior. Esses funcionários estão suspensos, estando a decorrer o inquérito às suas actividades que irá provar do fundamento ou não das suspeitas e, de acordo com esses resultados, serão despedidos ou readmitidos, com transferência ou não de serviços.

Foram os seus colegas, trabalhadores deste Sindicato, que tiveram a iniciativa de os suspender, dado o clima de terror que provocava a sua acção pidesca. Alguns deles participaram na ocupação armada do Sindicato na noite das eleições para impedir a entrada da lista vencedora que os social-fascistas já previam fosse a B e, pelo menos um deles, participou no assalto armado do Sindicato dos Farmacêuticos para dele expulsarem a direcção democraticamente eleita. Alguns destacaram-se em ameaças e agressões dentro do Sindicato, a sócios deste Sindicato não afectos à sua linha.

Não podemos permitir que tais indivíduos estejam nos órgãos de classe dos trabalhadores. Quanto à calúnia de que a Direcção teria readmitido 2 fascistas informamos que não se procedeu ainda a qualquer admissão ou readmissão de pessoal.

E quando o fizermos, o critério será o da disposição desses trabalhadores, para se colocarem ao serviço do Povo, ao serviço da Revolução.

SOCIAL-FASCISTAS FORA DOS SINDICATOS!

TRANSFORMEMOS O NOSSO SINDICATO NUM ÓRGÃO AO SERVIÇO DA REVOLUÇÃO!

PELA LUTA!

PELA UNIDADE!

PELA VITÓRIA!

Lisboa, 9 de Setembro de 1973.

A DIRECÇÃO

Nacional

FIM DA GREVE NO ALENTEJO

Pinheiro de Azevedo garantiu apoio à Reforma Agrária

Terminou a paralisação de trabalho no Alentejo, depois do almirante Pinheiro de Azevedo ter assegurado o máximo apoio ao avanço da Reforma Agrária a uma delegação que se deslocou a Lisboa, composta pelo governador civil, Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas e Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do distrito de Beja. Assistiu também à reunião o comandante da Região Militar do Sul, brigadeiro Pesarat Correia.

Entretanto, na próxima segunda-feira, realizar-se-á uma ampla reunião entre os trabalhadores dos três distritos do Alentejo e o futuro ministro da Agricultura, para definir de uma forma clara e precisa as linhas que orientarão, de futuro, a Reforma Agrária.

Prosseguem, por outro lado, os apoios dos outros trabalhadores à luta dos camponeses alentejanos. Na manifestação unitária que ontem se realizou em Lisboa, milhares de pessoas gritaram «A classe operária com a Reforma Agrária».

Convocada pela comissão concelhia do P.C.P. de Faro realizou-se ontem naquela cidade uma manifestação de apoio às lutas dos trabalhadores alentejanos. Ao longo do percurso foram gritadas palavras de ordem como «Abaixo a Reacção», «Avante pela Reforma Agrária», «Conspiradores para a prisão, trabalhadores querem pão», «Social-democracia é uma arma da burguesia».

Por fim, os manifestantes concentraram-se em frente ao Regimento de Infantaria de Faro. O comandante do R.I.F., tenente-coronel Rebelo de Sousa manifestou o seu regozijo pelo povo confiar no M.F.A. como o seu braço armado e expressou a sua convicção de que a Reforma Agrária não voltará para trás.

Também em Montargil se efectuou uma manifestação de apoio. As ruas estiveram desertas, o comércio encerrou, incluindo os cafés e as tabernas, todas as oficinas encerraram e os pedreiros e carpinteiros

paralisaram o seu trabalho. E Montargil, com os seus seis mil habitantes, em que a esmagadora maioria vive da agricultura, esteve paralisada como forma de protesto contra as investidas reacçãoárias dos agrários no Alentejo.

SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS

A comissão provisória de apoio à Reforma Agrária do Sindicato dos Transportes Rodoviários do distrito de Lisboa, que iniciou a campanha com a entrega de 20 mil escudos, volta a chamar a atenção «da opinião pública para a justa luta dos trabalhadores agrícolas e para as dificuldades que atravessam na batalha da Reforma Agrária e angariar através de peditório em todo o território nacional os fundos necessários para o pleno êxito da mesma».

Idêntica posição foi tomada pelo concelho de trabalhadores e moradores da Assem-

bleia Popular da Amadora no decorrer da reunião do passado dia 17.

A DISCORDÂNCIA DO P.P.D.

Claro que também tem havido vozes discordantes. Há mesmo quem pergunte se se trata de uma greve ou de uma prepotência. O P.P.D. referindo-se à manifestação em Estremoz considera-a «antidemocrática». «É preciso — prossegue — que os autênticos e honestos trabalhadores compreendam as manobras dos arruaceiros de hoje» e manifesta a terminação o seu repúdio pelas manifestações «de qualquer partido».

Na assembleia do Sindicato Nacional de Jornalistas foi recusada uma moção que apoiava a justa luta dos trabalhadores alentejanos. Por último, o Sindicato Nacional dos Bancários, apesar de defender a justa luta, critica a forma como os trabalhadores alentejanos têm conduzido a sua.

Portalegre:

MANIFESTAÇÃO DO P.S. — POSIÇÃO DO P.C.

«No momento em que se regista no distrito e no Alentejo em geral uma feroz ofensiva dos agrários contra a Reforma Agrária e contra os trabalhadores do campo e da cidade, lamentamos que o Partido Socialista não mobilize os seus esforços e força contra os fascistas, mas que o faça juntamente contra os democratas insuspeitos, como é o caso do governador civil do distrito» — lê-se num comunicado emitido ontem pela Comissão Distrital de Portalegre do P. C. P. É a propósito duma manifestação que o P.S. tem convocada para amanhã naquela cidade, com o objectivo — acusa o P. C. — de pedir a demissão do governador civil do distrito.

Lembra o P. C. que o governador civil do distrito de Portalegre ocupou o seu cargo com o acordo do próprio P. S. Mas são outros os motivos por que o P. C. se pronuncia claramente contra manifestação que o P. S. convocou: é que a manifestação, a realizar-se, pode

«animar de novo as forças reacçãoárias», por ora derrotadas mas ainda recentemente muito activas num período de significativas realizações.

«Toda a cidade está recordada dos graves acontecimentos registados ao longo da semana, motivados pela ofensiva dos agrários fascistas e seus lacaios contra os trabalhadores» — lembra o P. C.: «Todos estão recordados da manifestação organizada por estes mesmos reacçãoários que culminou com a invasão do Governo Civil e exigência da demissão do governador do distrito.»

Condenando a iniciativa da direcção distrital do P. S. e apelando para que os trabalhadores socialistas se deem conta do significado e das consequências que a manifestação pode ter, o P. C. desaconselha-a e prevê: «os agrários fascistas da região não deixarão de aproveitar a capa desses socialistas para engrossar uma manifestação e desencadear nova ofensiva.»

A C.U.F. NACIONALIZADA

Foi ontem promulgado pelo Presidente da República o decreto-lei que nacionaliza a C.U.F., Companhia União Fabril, a maior empresa monopolista portuguesa e uma das maiores empresas no contexto europeu. O decreto-lei que nacionaliza a C.U.F. tinha sido aprovado em Conselho de Ministros no dia 12 de Agosto. A assinatura, ontem, do general Costa Gomes vem pôr termo a um longo período de impaciência no decurso do qual os trabalhadores da empresa inúmeras vezes se manifestaram apressivos pela demora que o documento estava a sofrer entre a aprovação em S. Bento e a promulgação em Belém. Agora falta apenas o diploma legal sair no «Diário do Governo».

Uma representação dos trabalhadores da C.U.F., a Comissão Coordenadora das Intermunições de Trabalhadores do grupo, teve conhecimento da decisão ainda ontem, no decurso de um encontro tido com o ajudante de campo do Presidente da República, o major Carlos Gomes, «passadas que

foram duas semanas de infrutíferos pedidos de audiência», como se sublinha num comunicado emitido posteriormente. «Posta de forma clara a exigência das nacionalizações por parte dos trabalhadores do grupo e ainda a situação criada pela falta de orientação nas empresas — dis o comunicado — o militar acima referido, após consultas, comunicou a esta Coordenadora que o Presidente da República havia assinado nessa manhã o decreto em causa devendo, portanto, sair em «Diário do Governo» dentro de dias».

Em conclusão — diz a Coordenadora do grupo C.U.F. — «esta vitória, só possível devido à unidade e intransigente defesa dos seus direitos por parte dos trabalhadores, é mais um avanço significativo para a destruição dos monopólios e do capitalismo que neste momento tudo fazem para impedir a firme e decidida caminhada dos explorados e oprimidos para o socialismo».

MCGOVERN RECEBIDO POR COSTA GOMES

Breve encontro de Carlucci com o Presidente da República

O senador McGovern, que foi candidato à presidência dos Estados Unidos pelo Partido Democrático, 1972, encontra-se de visita ao nosso país tendo sido recebido esta manhã, em Belém, pelo Presidente da República.

McGovern, que permanecerá no nosso país até terça-feira, declarou à chegada encontrar-se em Portugal como membro do Senado americano, o que o impede de falar em nome dos Estados Unidos, e que tinha sido encorajado pelo desmoronar dos últimos acontecimentos em Lisboa nas últimas semanas.

O conhecido político americano afirmou ainda que o papel dos Estados Unidos como nação, tal como o dizem as suas leis, «é de não interferência nos assuntos de outros países». E acrescentou: «Não

vamos interferir na autodeterminação do povo português. Nós estamos sobretudo interessados no desenvolvimento de Portugal a longo prazo».

McGovern desmentiu que a sua visita tivesse qualquer relação com a alteração da situação política.

CARLUCCI TAMBÉM EM BELÉM

O embaixador americano Frank Carlucci esteve esta manhã em Belém acompanhando o senador McGovern que foi recebido por Costa Gomes. Depois da visita do senador americano Frank Carlucci ficou cerca de 20 minutos com o Presidente da República, não tendo produzido quaisquer declarações.

JÚLIO DE MATOS

Três mortes em condições obscuras

As estruturas sub-humanas em que vivem os sessenta e sete ocupantes do pavilhão 21-B do Hospital Júlio de Matos teriam estado na origem das três mortes ali ocorridas na madrugada do dia 8 do corrente.

Comida deteriorada, ingestão excessiva de medicamentos, surto epidémico, são as causas possíveis, num local onde as ratas e os cães vivem livremente, os excrementos e dejectos cobrem as paredes e o chão (como o repórter pôde constatar), e os dois enfermeiros de serviço se tornaram insuficientes para as múltiplas e complexas tarefas a que são solicitados minuto a minuto.

As autópsias efectuadas no Instituto de Medicina Legal não detectaram indícios de violência nos cadáveres e a Polícia Judiciária, segundo nos revelou o inspector dr. Eduardo Baptista, ainda não possui elementos susceptíveis de determinarem as causas concretas do trágico incidente.

Os mortos são: Daniel Sever de Freitas, de 36 anos, internado desde 1950; Vitor Ricardo Lopes, de 52, natural de Alentejo, internado desde 1948; e José Carlos Goinhas, de 21, natural de Nelas, internado desde 1970.

Recorde-se, entretanto, que, há cerca de três anos, um doente agrediu mortalmente à vassourada naquela camarata sete camaradas de infortúnio. Um caso alarmante (face à violência que o mesmo pressupõe) se atendermos à designação clínica dada ao pavilhão 21 — B: «pavilhão dos tranqui-los».

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

COMUNICADO

- 1 — Ao abrigo do Art.º 85.º, alínea 4 dos Estatutos, informo todos os sócios deste Sindicato que foram enviados pelo correio as listas de voto, assim como os programas das listas candidatas às eleições.
- 2 — Informo que, se por qualquer eventualidade alguns sócios não recebam o atrás referido, deverão dirigir-se ao Sindicato, onde se encontram à disposição os programas das Listas A e B.
- 3 — Informo, ainda, que as listas enviadas servem de Boletim de voto, pelo que todos os sócios devem ser portadores das mesmas no acto eleitoral. Encontram-se, no entanto, à disposição de todos os sócios, listas no próprio acto eleitoral.
- 4 — Informo, finalmente, que todos os sócios devem ser portadores do cartão de sócio, ou de qualquer outro elemento de identificação com fotografia.

O Presidente da Mesa da Assembleia Eleitoral

Artur Manuel Mendonça Rodrigues

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Decreto-Lei 215-B/75 faz-se saber que a eleição dos Corpos Gerentes deste Sindicato (Assembleia Eleitoral) se realiza no dia 20 de Setembro de 1975, das 8 às 24 horas, na sede deste Sindicato em Lisboa, Av. da República, 29 (concelhos de Lisboa, Sintra, Cascais, Loures e Oeiras); em Vila Franca de Xira — Rua Serpa Pinto, 136-2.º (concelhos de Vila Franca, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Sobral de Monte Agraço); em Torres Vedras — Rua Tenente Valadim, 57 (concelhos de Cadaval, Lourinhã e Mafra).

Lisboa, 15 de Setembro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Eleitoral
Artur Manuel Mendonça Rodrigues

TRABALHADORES DO COMÉRCIO

Um candidato da Lista "A" foi ou ainda é... patrão

A Lista B, candidata às eleições no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa que se realizará no próximo sábado, desmente num comunicado a responsabilidade de um documento anónimo que circula entre os trabalhadores no qual se afirma que um dos candidatos da lista A é patrão.

Aproveitam, no entanto, para afirmar «inequivocamente que o senhor José David Simões, candidato à direcção pela Lista

A é sócio-gerente (patrão) da firma «Sicital-Sociedade de Iniciativas Comerciais, Industriais, Transportes e Agricultura, Limitada», com sede na Av. Miguel Bombarda, 144, 146 e 148 em Lisboa, conforme fotocópia do original da escritura exarada no 20.º Cartório Notarial de Lisboa no dia 25 de Novembro de 1966, que juntamos». Efectivamente, junto ao comunicado, enviaram-nos uma fotocópia da escritura notarial.

Despiste em Sintra fez dois mortos

O comandante do Destacamento n.º 21 da Brigada de Trânsito tentava apurar esta manhã a identificação completa de um jovem que sabe chamar-se Arnaldo, morto num despiste, ontem de madrugada, na estrada de Chão de Meninos, a pouca distância de Sintra. Há um outro morto no acidente: Rui António de Sousa Cruz, de 21 anos, estudante, que residia com a família na Rua Bernardino Costa, 50, em Lisboa. Três feridos estão em S. José.

A B.T. chegou ao local do despiste quando entre a chapa torcida do pequeno Volkswagen se encontrava já só um ferido. Admite-se provisoriamente que a velocidade e o excesso de lotação (sete ocupantes ao todo) influíssem no desastre.

No Hospital de Sintra, em

cujas casa mortuária foram depositados os corpos dos dois mortos, recolhemos a versão de que o grupo regressava a Lisboa vindo de uma «boite». Em S. José haviam entretanto tido alta uma rapariga de 15 anos, Maria Sofia Godinho (ou Quintino) de Barros, e um jovem de 18, José Manuel Corte (ou Costa) Real. Continuam ali internados o condutor, José Manuel dos Reis Correia Mira, de 18, oriundo de uma família de Évora, com diagnóstico reservado (politraumatizado); João Carlos da Assunção Torres Barral, de 19, com fractura da perna esquerda; e Ana Maria Teles de Castro Santos Matos, de 15, em estado dito «satisfatório». O pai de José Manuel Mira teria intenção de mudá-lo para uma clínica particular.

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIO

ESTATUTOS DO SINDICATO

A CDP convoca os professores de todos os graus de ensino para o Plenário (continuação do anterior), que se realiza na Segunda-Feira, dia 22, pelas 20.00 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Neste Plenário continuar-se-á a discutir na especialidade o projecto de Estatutos do Sindicato.

— Os Estatutos são importantes.

— A mobilização de todos é a garantia da democraticidade da decisão.

POR UM SINDICATO UNITÁRIO, DEMOCRÁTICO E DE MASSAS!

POR UM SINDICATO INTEGRADO NO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO!

POR UM SINDICATO DOCENTE LIGADO A CLASSE OPERÁRIA E AOS TRABALHADORES!

NOTA 1. No caso de continuação do Plenário, este terá lugar nos dias 24 e 26 à mesma hora e no mesmo local.

NOTA 2. Para a identificação deverá ser apresentado o cartão de sócio e só em último caso o bilhete de identidade poderá ser apresentado para conferir com os mapas de quotização.

ASSINA A COMISSÃO DIRECTIVA
Pel'A Comissão Directiva
Ludgero Paula Nobre Leote



O repórter de serviço

PEDRO ALVIM

PORTUGAL

Ao acender da lâmpada, abruptamente, bofetada quase, o quarto confessa não possuir cantos.

«Bem vejo» — diz o homem pousando a mala na cama.

Serpentinas de silêncio atiram-se de parede para parede e do tecto para o chão.

Gravata desfeita, o homem senta-se numa cadeira coxa com os olhos nos sapatos.

«Todos os quartos que habitei tinham cantos — diz o homem, sem azedume, um fósforo apagado nos dedos.

— Sinto-me um tanto desiludido por tu não os teres, mas isso não quer dizer que não possamos ser bons amigos...»

O quarto, muito pálido, estirava-se na cama, servia-se da mala como travesseiro:

«Sabes — murmura — são coisas que acontecem... Eu tinha todos os cantos, e lindos que eram, mas acabei por ficar sem eles. Encontros da vida, é o que é. Quando perdi o primeiro canto, estava todo na minha juventude. Veio morar em mim um tenente de barba loira, agora general, e fiquei sem o canto de ao pé da janela. Depois — foi um tipo baixo da alta finança. Depois — foi um sacerdote, de óculos miudinhos, sempre a aguardar a noite para sair a caminho do bispo. Depois (e era uma vez o último canto) um estrangeiro «thank you» anasalado. Agora vens tu, de mala na mão, e dás comigo assim. Ficas, não ficas, é contigo. Mas eu gostava muito que ficasses, o revolucionário moreno! É que já se foram tantos, tantos, tantos, tantos...»

Gravata desfeita, o homem levantou-se com os olhos mãos:

«Fico, fico — disse. — Fico, e vou construir os cantos.»

Contra a censura militar

Os trabalhadores do Banco Viseense, reunidos em plenário, aprovaram uma moção em que «manifestam o seu repúdio pela recente decisão do Conselho da Revolução de tentar calar a voz dos soldados, marinheiros, sargentos e oficiais progressistas e apoiam a posição tomada pelos trabalhadores dos órgãos da Informação, ao boicotar o cumprimento de tal lei».

Afirma-se ainda na moção, divulgada pela Comissão de

Delegados Sindicais, que os trabalhadores daquele estabelecimento bancário se mantêm «solidários com as lutas de Rádio Renascença e «República» que consideram batalhas importantes da guerra que a classe operária trava com a burguesia exploradora».

Apoia a moção ainda a luta do povo espanhol contra o regime fascista de Franco — e exigem a libertação imediata de Garmendia, Otaegui e de todos os antifascistas presos nas cadeias espanholas.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

COMUNICADO

PAGAMENTO DE LIVROS ESCOLARES

No intuito de contribuir, tanto quanto possível para o desenvolvimento cultural e técnico de todos os associados e familiares dependentes, compromete-se este Sindicato ao pagamento integral dos livros necessários para os cursos: primário, técnico, liceal e universitário.

O pagamento efectua-se contra a apresentação do seguinte documento:

— Factura comprovativa da compra.

Dado o atraso verificado nas matrículas em alguns estabelecimentos de ensino, o prazo inicialmente previsto para entrega de confirmações de matrícula é prorrogado até 15 de Outubro.

Lembramos que as confirmações de matrícula para o efeito são fornecidas pelo Sindicato.

N. B. — Esta concessão é extensiva a todos os trabalhadores que descontam para o Sindicato.

A DIRECÇÃO



GANHE 9,5% AO ANO

ENQUANTO O SEU DINHEIRO TRABALHA

PARA O NOVO PORTUGAL

Deposite o seu dinheiro na Banca nacionalizada.

E ganhe 9,5% ao ano.

Aproveitando as novas condições de juro para depósitos a 1 ano e 1 dia.

Com a segurança de garantia do Estado.

A certeza de contribuir para a construção do novo Portugal.



DEPOSITE NOS BANCOS

Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco do Algarve
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Crédito Predial Português
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Pinto Magalhães
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores

Nacional

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21/83 46 58

ALVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 69 74/5

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 88 64/5

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE

- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSOS LICEAIS — GERAL E COMPLEMENTAR
- CURSO GERAL ADM. E COMÉRCIO
- CURSOS C/ PROGRAMAS PRÓPRIOS (EM PREPARAÇÃO)

ANO LECTIVO DE 1975/76

TAMBÉM

CURSOS DIURNOS P.^a ALUNOS MENORES

TURMAS PRÓPRIAS C/ LOTAÇÃO LIMITADA

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Av. da República, 27 - 29 — Telef. 57 40 73
L I S B O A

Em sequência do Relatório e Contas aprovado em Assembleia Geral Ordinária do dia 5 de Setembro de 1975, informam-se os sócios que o exame feito às contas do Sindicato está concluído, pelo que a empresa «Turquands Barton Mayhew & Co.» nos apresentou o respectivo relatório.

Informamos os sócios de que o relatório está à disposição para ser consultado, na sede do Sindicato onde se encontra exposto.

Lisboa, 16 de Setembro de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA
Artur Manuel Mendonça Rodrigues

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 23 de Setembro de 1975, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do restaurante e cantina da estação de Sernada do Vouga.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 8000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações locais:

- Sernada do Vouga
- Viseu
- Aveiro
- Serviço Comercial da Região Norte
PORTO (SÃO BENTO)
- Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
- Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA - 2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar — LISBOA-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Sernada do Vouga».

DE MARVÃO À RAIA ESPANHOLA

Água, contrabando, etc.

Por mais distraído que sejamos, e mesmo para quem vai de Lisboa ou Sintra, a falta de água no Alto Alentejo é pormenor que não nos passa despercebido. Do mesmo que os elevados «negócios» raianos são hoje «trabalho» em declínio por falta de homens que a Revolução conquistou.

Vem de há anos a escassez de água potável no Alto Alentejo, problema que se estende de Santo António das Areias à Ranginha, e também em Marvão, que se ergue altaneira no cimo da serra que lhe dá o nome. Problema que não parece solucionável a curto prazo é extremamente sentido na primeira das localidades, cujos moradores chamam a atenção para uma cisterna existente no Alto da Quinta.

Se a falta de água é, hoje, «monopólio» das grandes cidades portuguesas, não é menos verdade que outras localidades se ressentem, também hoje, da consciencialização das respectivas populações, que não há muito tempo tinham a razão da sua vida dependente do contrabando e, agora, muito raramente recorrem a essa prática.

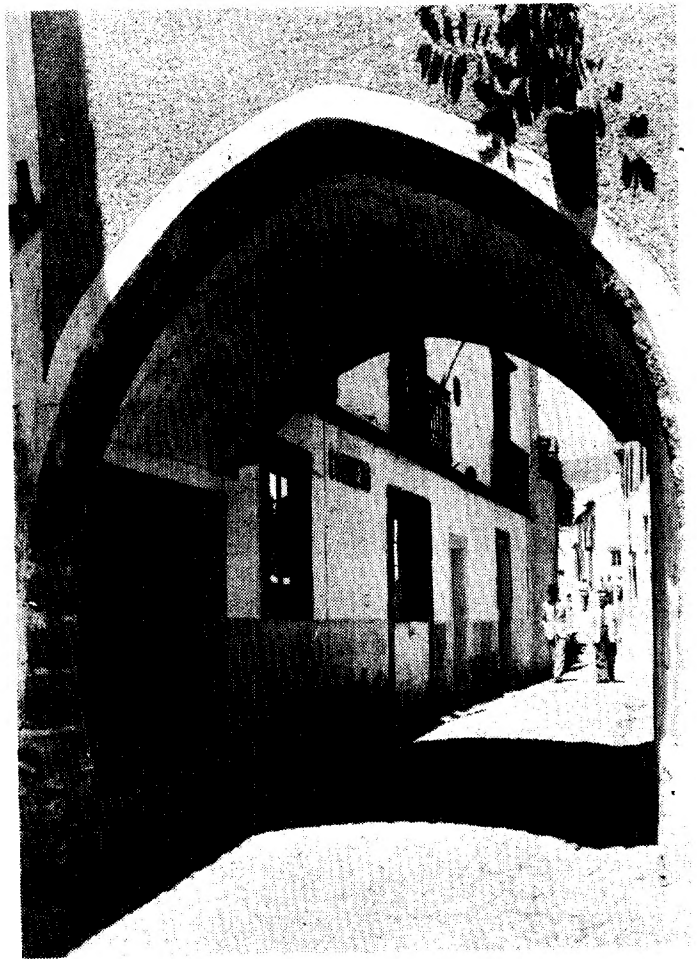
«Já não precisamos de negociar no escuro» — afir-

enfim, tão explorados.

«Mas nem tudo vai bem por estas terras. Há aqui muitos senhores, mais que pequenos proprietários, que têm subsídio da Casa do Povo, parecendo bem necessário que o seu caso seja revisto». O homem contou-nos isto, asseverou-nos que muitos deles têm um rendimento anual superior a 200 contos e apercebemo-nos, então, que é mesmo bom que se evite que o erário público seja assim ofendido. Afectado.

PRESIDENTE É FILHO DO CESTEIRO DA VILA

Pode competir ao presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Marvão (que os caciques locais boicotam e pretendem desacreditar e os trabalhadores apoiam e defendem) uma tomada de posição nesse aspecto. Filho do



Vila turística, Marvão foi baluarte onde nunca os espanhóis (mesmo os Filipes) penetraram sem réplica dos guerreiros portugueses

balhamos nem como exploradores, quando é necessário, nos defendem. Eles contestam-no, mas nós defendemo-lo».

Não conseguimos contactar com o presidente da C. M. de

teresses das terras circundantes ao seu desenvolvimento e à sua emancipação social. Para lá, os habitantes vão de burro ou de «motoreta», porque transportes rodoviários não existem...

TERÃO POR ALI PASSADO «PIDES DE ALCOENTRE»?

De acordo com aquele homem que disso viveu (ou por isso sobreviveu) durante muitos anos o negócio escasseia aos «investidores» no «ramo». Hoje, os espanhóis dominam a raia, quer metendo azeite e burros em Portugal, quer carregando com café para o seu país.

Acompanhados pelo mesmo, fomos até à Fontanheira, onde também nos apercebemos que muitos dos escudos que inundam o território espanhol foram clandestinamente passados por aquele caminho de cabras perdido entre dois vales.

Produtos de fabrico espanhol ornamentando montras e prateleiras de casas comerciais que num pequeno espaço geográfico são oito (uma outra fica em terreno português), foram delícia de muitos bebedores portugueses. Caramelos e chocolates que já ali não estavam (idênticos a muitos outros que ali vimos) foram gulodice de muitas crianças portuguesas. Ainda hoje, para quem vai de Lisboa e outras terras mais afastadas, a aventura incita à visita e, em muito menor escala, esses mesmos artigos escapam à alfândega, à vigilância da Guarda Fiscal e aos «carabineiros».

Por ali (garantiram-nos) muitos dos «pides» fugidos de Alcoentre alcançaram solo espanhol. Pessoas há que apontam, até, o facto de um deles ser do concelho de Marvão e ter orientado a escapada. Certo? Errado? Tantas são as coisas más que nos últimos tempos têm acontecido em Portugal...

Júlio Rodrigues



Desligados do contrabando, são muitos os trabalhadores da região que hoje colaboram na batalha da produção do País

mou-nos aquele que foi um dos maiores contrabandistas do sítio por conta de outrém — «porque os ordenados que nos pagam pelo trabalho do campo permitem que vivamos mais decentemente. Antes do 25 de Abril» — prosseguiu aquele homem marcado no rosto por muitas escapadas à Guarda Fiscal — «ganhámos 50 escudos por dia para alimentar, muitas vezes, quatro e mais filhos. E se não fora a hortinha morriamos de fome. Hoje, já não é assim...».

E não é mesmo: auferem o dobro por dia, descontam obrigatoriamente para a Previdência e para o Sindicato de Portalegre. Já não se sentem,

cesteiro marvonense, curtido na dureza da vida e na defesa dos mais desfavorecidos, o presidente tem no industrial Pinto acérrimo adversário, que muitas vezes recorre às mais torpes práticas para o denegrir.

Mas o homem que nos revelou que, hoje, já não necessita de contrabando, também nos afirmou: «Estamos contentes com ele, porque sabemos que a sua condição social e a sua honestidade são suficientes para cuidar dos nossos interesses sem que os abastados da região se possam lamentar». E mais: «Nós entendemo-nos é com trabalhadores como ele, porque aqueles para quem tra-

Marvão, vila onde não há uma farmácia e onde sábado as pessoas se divertiam na lide de um bezerro à vara larga.

Os milhares de habitantes da região, afastados de Portalegre e Castelo de Vide, dirigem-se quando se torna urgente comprar medicamentos, a Santo António das Areias, onde todos os sábados se efectua um mercado...

Atenção: as moçoilas do sítio (terra bastante industrializada) ganham ordenados que oscilam entre os 4 e os 5 mil escudos.

Dominada (jardim central) pela estátua do que foi um dos maiores industriais da região, Santo António subordina os in-

LEI DE CENSURA REVOGADA PELO C.R.

O Conselho da Revolução, ontem reunido em Belém revogou a Lei 11/75, a famosa Lei de Censura Militar que provocou uma vaga de protestos dos trabalhadores portugueses, nomeadamente os da Informação que a recusaram em bloco.

É o seguinte o texto do comunicado do Conselho da Revolução já reestruturado, sobre a reunião de ontem:

«Reuniu em 18 de Setembro sob a presidência de sua ex.ª o Presidente da República, general Costa Gomes, o Conselho da Revolução.

«1. Apreciados os resultados

das assembleias dos ramos, ficou aprovado que o Conselho da Revolução passa a ter a seguinte constituição: — membros por inerência — Presidente da República, Primeiro-Ministro, se militar, C.E.M.G.F.A., C.E.M.A., C.E.M.E., C.E.M.F.A. e C.M.D.T. do Copcon. — membros indicados pelos ramos — Exército: brig. Charais, brig. Pezarat, Maj. Melo Antunes, cap. Vasco Lourenço, cap. Sousa Castro, e cap. Marques Júnior. Armada — alm. Rosa Coutinho, com. Martins Guerreiro, e com. Contreiras. Força Aérea — gen. Pinto Freire,

Maj. Canto e Castro e Maj. Costa Neves.

«Debatida a reestruturação interna do Conselho da Revolução ficou aprovado que este se constituirá em 2 comissões: militar e política.

«2. Foi recebido 1 representante da Secretaria de Estado da Marinha Mercante e 1 representante do Ministério do Trabalho que fizeram uma exposição sobre a situação na Companhia Nacional de Navegação.

«3. O Conselho da Revolução aprovou a revogação da Lei 11/75.

«4. Pelo alm. Pinheiro de Azevedo, Primeiro-Ministro indigado, foi feita uma análise das diligências para a formação do Governo, que se prevê venha a tomar posse pelas 18 horas do dia 19.»

«A convite do Governo da Suécia, desloca-se àquele país, no próximo domingo, dia 21 de Setembro, uma delegação do M.F.A., constituída pelo almirante Rosa Coutinho, general Otelo Saraiva de Carvalho, capitão Marques Júnior e comandante Duarte Lima.

«A visita terá a duração de 4 dias, tendo como objectivo, o estabelecimento de contactos mais estreitos entre as forças políticas suecas e as da revolução portuguesa.

«Estão previstas conversações com o primeiro-ministro Olof Palme e outras personalidades do Governo, contactos com a Confederação Geral dos Trabalhadores, discussão de problemas de gestão de empresas em regime cooperativo, habitação e assistência social, relações económicas e políti-

cas em geral.

«Prevê-se o regresso da delegação para o dia 25.

«Lisboa, 18 de Setembro de 1975.»

REUNIÃO DOS REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES DA INFORMAÇÃO

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, nas instalações do «Diário Popular», uma reunião dos representantes dos trabalhadores dos órgãos de Informação. Esta reunião foi marcada na sequência de outras que têm vindo a realizar-se, no âmbito da luta contra o decreto-lei de censura sobre notícias de carácter político-militar.

Embora o decreto tenha sido ontem revogado pelo Conselho da Revolução, posteriormente à convocatória da reunião, nem por isso esta deixa de justificar-se porque, com a revogação do famigerado decreto-lei, não ficaram resolvidos todos os problemas da Informação. Pelo contrário, aumentam as pressões das forças capitalistas e contra-revolucionárias no sentido de obterem, sob as formas mais subtis, o controlo da Informação, de que é exemplo concreto neste momento a tentativa de estrangulamento económico dos órgãos da Informação que têm pautado as suas linhas de orientação pela defesa das classes trabalhadoras e do povo explorado, enquanto para os jornais e revistas de tendência marcadamente contrária às massas trabalhadoras o dinheiro corre em forte caudal sem que ninguém se preocupe em conhecer a sua origem.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

SEDE: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73
L I S B O A

CAMARADAS

Como é do conhecimento de todos os Trabalhadores do Comércio, realizam-se no próximo sábado, dia 20 de Setembro, as eleições para os Corpos Gerentes do nosso Sindicato.

Decidiu esta Comissão Directiva não participar nas eleições que se avizinhavam. A nossa posição foi de conceder a cada uma das listas candidatas as mesmas condições de trabalho e as mesmas oportunidades.

Foi distribuída a cada lista uma sala no Sindicato e concedida uma verba igual para despesas com a campanha eleitoral. Esta Comissão Directiva está firmemente disposta a manter até final esta posição de absoluta neutralidade em relação a qualquer uma das listas.

Na noite de 17 do corrente verificaram-se nas instalações do nosso Sindicato alguns factos que, pela importância de que se revestem não podemos deixar passar em claro.

Assim entendeu a Comissão Directiva ser seu dever prestar à classe os devidos esclarecimentos e manifestar a sua posição, a fim de evitar especulações.

OS FACTOS:

No dia 16, pelas 23 horas, dois elementos da Lista A levantaram a suspeita, junto do Presidente da Mesa da Assembleia Eleitoral, de que se estava a elaborar no nosso Sindicato um comunicado denunciando elementos daquela lista. Cerca de 1 hora do dia 17 essa suspeita foi subscrita pelo seu representante à Comissão de Fiscalização. Nesse mesmo dia, logo de manhã, o Presidente da Assembleia Eleitoral procurou averiguar junto dos serviços do Sindicato da verdade deste facto, nada tendo apurado de anormal nas suas averiguações. Neste mesmo dia, pelas 22 horas, quando estava a decorrer uma reunião da Comissão de Fiscalização, esta foi interrompida violentamente por candidatos da Lista A que exigiram a presença daquela Comissão na sala de reprodução, onde lá se encontravam outros elementos que discutiam sobre o atarefamento de documentos, uns de índole partidária, outros de presumível apoio do Sindicato à Lista B e ainda outros de apoio a lutas de trabalhadores.

Após alguns momentos de excitação, a Comissão de Fiscalização conseguiu finalmente efectuar um arrolamento dos documentos. Foi elaborada uma acta descrevendo todos os documentos encontrados e assinada pelos responsáveis daquela Comissão, que foram depositados no Governo Civil. Finalmente, o Presidente da Mesa da Assembleia Eleitoral comunicou o facto à Comissão Directiva deste Sindicato.

A POSIÇÃO DA COMISSÃO DIRECTIVA

Esta Comissão Directiva, porque mandatada pelos trabalhadores, é responsável pelo nosso Sindicato. O seu mandato termina, como já é do conhecimento geral, no dia 26 do corrente às 21 horas, data e hora da transmissão de poderes aos novos Corpos Gerentes.

Neste sentido, o ocorrido na noite de 17 é da sua inteira responsabilidade. Assim a Comissão Directiva declara:

- 1 — Estes acontecimentos nada têm a ver com a campanha eleitoral em curso, tratando-se de uma questão interna pela qual prestará contas aos sócios do Sindicato;
- 2 — Foram de facto encontrados nos serviços de reprodução do Sindicato os documentos acima citados (num total de 19), conforme consta do arrolamento referido. Porque sempre foi nossa posição não permitir nem tolerar qualquer interferência partidária, seja a que nível for no Sindicato, informa que o empregado responsável pelos serviços de reprodução está suspenso, a partir de 18/9/75. Mais informa que procederá às averiguações necessárias findas as quais apresentará aos sócios as respectivas conclusões.
- 3 — Repudia a entrada de pessoas que se diziam jornalistas e fotógrafos do «JORNAL NOVO», no Sindicato sem o conhecimento e autorização da Comissão Directiva. Tal atitude faz-nos lembrar o tempo em que a PIDE/DGS procedia a tais intromissões arbitrárias. Apesar de ter sido comunicado aos referidos elementos, por um dirigente do nosso Sindicato, a não permissão de tirar fotografias, nada foi respeitado. Do mesmo modo, repudia a atitude da Lista A ou de elementos a ela ligados, responsáveis pela chamada de tais indivíduos. Declara finalmente que procederá da forma que achar mais conveniente em relação a estes factos.
- 4 — Não permitirá, e desde já alerta todos os trabalhadores, para uma possível especulação da situação.
- 5 — Declara finalmente que é seu desejo que as eleições decorram com o maior civismo e responsabilidade.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

O "carro explosivo" estaria ao serviço do E.L.P.?

PORTO, 19 — Parece confirmar-se a hipótese de haver ligações entre o ELP e os indivíduos que abandonaram, numa rua do Porto, uma station de matrícula francesa contendo um autêntico arsenal bélico.

Como então noticiámos, esta viatura encontrava-se mal estacionada, na Rua do Ateneu Comercial, o que levou alguns funcionários da Empresa de Camionagem Pereira e Meireles e C.ª a removê-la para cima de um passeio, supondo-a propriedade de turistas hospedados num hotel da área. Mais tarde, verificando que a station continuava em cima do passeio, funcionários desta empresa contactaram a PSP que fez deslocar um reboque ao local. Foi nessa altura que se verificou conter a viatura, além de armas de guerra e de cargas explosivas em quantidade suficiente para arrasar um quarteirão, vários documentos e os passaportes de João Hugo Francisco O'Neill, Francisco Muller Garcia e Rita Maria Franco O'Neill.

Foram encontrados ainda, dentro da viatura, um cartão de visita de Jean Pierre Guimard e uma declaração de Muller Garcia autorizando Jean Pierre Guimard a utilizar o seu veículo 107 LZ 64.

Mais tarde veio a saber-se que Hugo O'Neill estava preso em Lisboa por ter sido encontrado no aeroporto com explosivos, o que parece indicar que ele tem ligações com os terroristas do Porto, mas que não estará, pelo menos em princípio, implicado na «operação» que eles planeavam. Ontem de manhã, porém, os investigadores deram um passo em frente quando, tendo recebido uma queixa apresentada pelo Grande Hotel do Porto contra dois indivíduos que sai-

ram desse hotel sem pagar a conta do quarto em que tinham passado a noite, verificaram tratar-se de Jacques Dani I Stettley e de Francis Jean Pierre Guimard. Este último, de nacionalidade francesa, é o indivíduo autorizado pelo proprietário a utilizar a viatura que transportava os explosivos.

Ambos entraram no hotel às 4 h de segunda-feira e saíram às 14.30, certamente depois de verificarem que o carro tinha sido removido e que o seu conteúdo fora descoberto. O facto de não terem pago a conta, que era de 385\$00, e de terem deixado alguns artigos no quarto revela, aliás, que estavam com muita pressa, admitindo-se, até, que tendo saído e tomado conhecimento de que o carro fora apreendido, não voltaram ao hotel. Só assim se explica que tenham abandonado no quarto alguns artigos altamente comprometedores cuja descoberta se reveste de grande importância para o prosseguimento das investigações, nomeadamente uma bobina de fita magnética e uma «cassete» com gravações de proclamações políticas que se julga provirem do ELP, embora a Polícia Judiciária não tenha, até agora, emitido qualquer comunicado sobre o assunto.

Talvez valha a pena lembrar que cerca de uma hora antes de os dois hóspedes entrarem no hotel, falhara um assalto às instalações do RCP de Miramar e que, nessa mesma noite, explodira um petardo no Emissor Regional da Guarda da Emissora Nacional. Destinar-se-iam os explosivos a ser utilizados em Miramar? Pretenderiam os assassinos transmitir as proclamações que levavam gravadas na bobina através desse emissor?

MANHÃ NA PRAÇA



ASSIM O POVO NÃO AGARRA O PEIXE

«Assim o povo não pode agarrar o peixe» — afirma a vendedeira, nem os outros géneros básicos da alimentação, concluímos-nos após uma volta pelo mercado de Arroios. As queixas que vêm sendo feitas em outras praças voltaram a repetir-se esta manhã. O problema é o seguinte: a menos de quinhentos metros deste mercado, fica o Largo Mendonça e Costa onde vários vendedores esperam os fregueses sem necessidade de pagar contribuições que andam à volta dos quatrocentos escudos no que se refere à «pedra» sem contar com a licença de «porta aberta».

«É uma concorrência desleal a Câmara devia acabar com isto» — reclamam vários vendedores enquanto a maioria está céptica quanto à hipótese de uma solução para breve.

Os vários talhos estavam vazios porque a venda da carne está muito difícil de tal modo que há quem a deite fora. Para o carneiro, a perna vende-se a 69\$80; a mão a 62\$80; o peito a 49\$80 e as costeletas a 79\$80. A carne de vaca limpa está marcada a 64\$00/kg; a costoleta de porco a 69\$80, e o toucinho entremeado a 39\$30.

Como muitos vendedores trocaram as «pedras» do

mercado pelas da rua, há muitos espaços que não têm ninguém especialmente no caso da fruta.

Ao lado de uma caixa de uvas meia vazia, que se vem arrastando desde terça-feira, estão os papelões cheios que marcam a uva preta a 10\$00 e a branca a 12\$00; outras caixas ainda repletas, a fruta bem cuidada vendia-se esta manhã aos seguintes preços: pêssegos a 39\$00; pêras de 11\$50 a 16\$50; maçãs de 15\$60 a 23\$00 e a reineta de 16\$00 a 19\$50; banana a 18\$00 e melão a 6\$50.

O peixe, desde as 3 horas da madrugada que todos os dias espera os intermediários que o vão buscar tão caro que as próprias vendedeiras lamentam as freguesas. O peixe-espada está a 30\$00; a xaputa entre 15 e 18\$90; a pescada branca a 90\$00 e a congelada a 45\$00; o chernê a 38\$00; o carapau pequeno a 55\$00; os chocos a 54\$00; a tainha a 16\$80 e o pargo a 110\$00.

Quanto às hortaliças, o tomate continua a vender-se a 5, 6 e 7\$00; a cenoura a 10, 11 e 12\$00; o pimento a 4, 6 e 10\$00; a batata a 5\$50 e 5\$80; os rabanetes a 25\$00 e as alfaces aguardam que lhes leva o viçoso para casa por 6 ou 7\$00 a unidade.

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA COMUNICADO A POPULAÇÃO DE LISBOA

INTERRUPÇÃO DO FORNECIMENTO DE ÁGUA AO BAIRRO DA BOAVISTA

A Empresa Pública das Águas de Lisboa vem por este modo dar conhecimento dos factos que estiveram na origem da presente falta de água na zona alta do Bairro da Boavista.

Para garantir o abastecimento a esta zona, a EPAL tem mantido em funcionamento uma estação subpressora automática localizada no referido bairro. No passado dia 17 deslocou-se ao local uma equipa de conservação para efectuar uma inspecção de rotina, o que aliás tem vindo a ser feito bi-semanalmente. Verificou-se então que toda a estação estava submersa e que o cadeado de segurança da respectiva tampa tinha sido arrombado. Após o nosso piquete ter feito esgotar toda a água, procedeu-se à peritagem do sucedido, o que nos ofereceu tirar as seguintes conclusões: Foi roubada toda a ferramenta existente, e na tentativa de roubo de um compressor que estava em serviço foi desligado um tubo, o que por sua vez provocou inundação que danificou seriamente todo o equipamento.

Deste modo, um bairro cujos moradores já lutam com tantas dificuldades, tem estado privado do abastecimento de água, situação que se manterá por vários dias, pois os trabalhos de substituição do material danificado e recuperação do restante equipamento serão necessariamente demorados.

A EPAL alerta a população em geral, e em particular os moradores do Bairro da Boavista, para toda a colaboração que possam prestar no sentido de serem evitadas situações destas.

A nossa missão como Empresa Pública é a de servir-mos o público o melhor que pudermos e soubermos, mas cada vez se torna mais necessário a colaboração dos utentes, cuja acção de vigilância pode ser decisiva para o funcionamento do sistema.

Lisboa, 18 de Setembro de 1975

Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa

O Vogal da Comissão de Fiscalização
António Malta

Nacional

ANGOLA

52 DIAS PARA A INDEPENDÊNCIA

As forças patrióticas e progressistas angolanas, lideradas pelo M.P.L.A., iniciaram a «contagem regressiva» para a independência. Os jornais luandenses publicam, diariamente, em caixa alta, o número de dias que separam aquele território da data da independência. Até ao dia 11 de Novembro, o M.P.L.A. referem com frequência aquele dia, que «libertará Angola do jugo colonial».

Contando 12 das 16 províncias angolanas e sendo o único movimento que goza de uma verdadeira implantação nos meios populares, o MPLA apresenta-se, nesta altura, como a única força em condições de assumir a vaga deixada por Portugal na administração do país e de assegurar e defender a sua independência de todas as interferências estrangeiras. Esta posição, contudo, continua a ser contestada pela FNLA, que domina as províncias norte-nordestes do Uíge e do Zaire, e pela UNITA, que mantém a sua influência no sueste, em torno das cidades de Nova Lisboa, Silva Porto e Serpa Pinto.

52 DIAS SÃO SUFICIENTES?

Esta divisão das três zonas de influência pode, no entanto, alterar-se ainda, face à constante pressão militar do MPLA, tanto na frente norte como na frente sul. A pergunta que se põe aos observadores é de se 52 dias serão suficientes para produzir, no campo militar, alterações de fundo na presente situação.

Actualmente, forças do MPLA pressionam o ca. inha para a cidade de Nova Lisboa, de onde se espera, no combate com os portugueses da

UNITA em Quibala, a meio caminho entre Luanda e Nova Lisboa. Os combates prosseguem no terreno, podendo ser decisivos para qualquer dos dois movimentos.

No norte, o exército do MPLA encontra-se apenas a 30 quilómetros da cidade de Carmona, uma das principais fortalezas da FNLA, continuando a reagrupar as suas forças para uma poderosa ofensiva que visará também o porto de Ambriz.

No caso destes três redutos dos movimentos rivais — Nova Lisboa, Carmona e Ambriz — virem a cair, a vitória do MPLA nas frentes sul e norte consolidar-se-á e este movimento ficará em condições de declarar o controlo total do território angolano, já que a UNITA e a FNLA restarão apenas zonas de menor importância económica e estratégica.

MORAL ELEVADO

Para os combatentes, militantes e dirigentes do MPLA, possuidores de uma ideologia correcta e contando com o apoio maciço do povo angolano, a «vitória é certa». Embora possuídos de um elevado moral, os dirigentes do MPLA não

deixam, contudo, de manifestar preocupações, especialmente no que respeita à situação no Norte. Com efeito, seja qual for a posição das forças militares rivais no terreno, à data da independência, ficará sempre à FNLA a possibilidade de declarar, independentes de Angola, as províncias do Uíge e Zaire, dando nascimento a um novo «Biafra».

Esta preocupação foi manifestada pelo presidente Agostinho Neto numa entrevista concedida ao enviado especial da «France Press», Pierre Cayrol, por ocasião do seu 53.º aniversário. Agostinho Neto acrescentou porém: «Estamos firmemente dispostos a resisitir a todas as tentativas do imperialismo de atacar o nosso país. Não temos medo».

RELAÇÕES COM PORTUGAL

Na mesma entrevista, o presidente do MPLA referiu ainda as futuras relações com Portugal, declarando a sua intenção de fazer com que elas sejam «amigáveis».

Entretanto, a retirada das F. A. portuguesas de Angola começou, devendo terminar, efectivamente, em 11 de Novembro.

O M.P.L.A. mantém a pressão armada no Norte e no Sul

Fora das frentes de guerra, regista-se uma progressiva normalização da vida nas zonas sob controlo do M.P.L.A..

Depois da redução significativa do exodo de portugueses para o seu país de origem, verifica-se, agora, que cessou também o afluxo de refugiados

para a Namíbia. Este último facto foi confirmado em Pretória pelo ministro sul-africano do Bem-Estar Social, o qual revelou também que, presentemente, restam ainda no seu país 8 634 refugiados, 3 076 dos quais em campos da Namíbia.

TRABALHADORES DA TAP "ESTOIRADOS" COM A PONTE AÉREA DE ANGOLA

«Antes de se iniciar a fase mais crítica da vinda maciça dos retornados (desde ontem que estão a chegar aviões de 90 em 90 minutos), o pessoal da TAP já estorou física e psicologicamente. Mas não só o pessoal, pois o equipamento de assistência aos aviões, devido à utilização excessiva e inadequada, está com uma percentagem de avarias que em muitos casos atinge os 70 e mesmo os 100 por cento, não tendo as nossas oficinas, se não forem tomadas medidas urgentes, capacidade para fazer face à situação», afirma a Comissão de Trabalhadores da TAP num documento intitulado «O que se passa na TAP?».

Relativamente à situação dos retornados de Angola, a Comissão de Trabalhadores divulga, no mesmo documento, alguns aspectos dramáticos que se vivem no aeroporto de Lisboa:

«Numa mesma sala de embarque comum a todos os voos chegados a Lisboa, são despejados os retornados de Angola. Ali se aglomeram, sem qualquer assistência médica, pessoas doentes, animais vivos, bagagem, miúdos, durante horas e até dias, dado que, devido ao sistema montado, não sabem para onde se dirigirem. Dadas as deficiências (em número) instalações sanitárias é de calcular o que acaba por suceder à sala de embarque, tanto mais que há três semanas não era lavada, nem desinfectada. Só no dia em que os trabalhadores da TAP pediram



à CT para lá se deslocar a fim de ver o que se estava a passar é que a sala foi lavada à noite.

«Perante este retrato, os passageiros que chegam a Lisboa vindos de outros pontos do mundo — prosseguem o documento — ao depararem com tal espectáculo, como ignoram a sua justificação, ligam o que ali vêem ao que lêem nos jornais dos seus países e, então, assiste-se constantemente a indivíduos que querem regressar no avião em que chegaram ou poucas horas depois».

Devido ao estado de choque em que alguns deslocados de Angola chegam a Lisboa, o contacto com os trabalhadores da TAP também não tem sido fácil, «indo desde o insulto à

agressão física, perante a passividade e ineficácia da PSP que, ou não está presente ou quando vem fá-lo tarde».

TAP: SEM CRÉDITOS

Mas parece não ser só o problema dos retornados de Angola que preocupa a Comissão de Trabalhadores da TAP. No mesmo documento anunciam que «a Boeing cortou o fornecimento a crédito de acessórios e peças à TAP, alegando que a nossa dívida é já de 2 milhões de dólares e que só nos venderá material a pronto».

«Enquanto neste momento — afirmam mais à frente — a dívida do Instituto de Apoio aos Retornados Nacionais à TAP subia em 28 de Agosto a mais de 200 mil contos, nós temos que pagar a pronto o reabastecimento dos combustíveis, feito em vários países africanos, necessário à ponte aérea. A TAP continua com 1 200 000 contos retidos em Mocimboque e 400 000 em Angola, verbas que aliás estão a aumentar». Denuncia ainda a CT a actividade dos dirigentes das delegações da TAP no Brasil e em Londres, respectivamente Joaquim Carvalho e o «traficante de armas» Edgar de Oliveira.

SOLUÇÕES POSSÍVEIS

Depois de enunciar «o que se passa na TAP» a CT apresenta algumas soluções possíveis para atenuar o problema, principalmente o caso dos retornados de Angola.

Tal facto faz com que se especule sobre a possibilidade das tropas de Portugal não permanecerem em Angola até 29 de Fevereiro, conforme acordado no Alvor. Isto, contudo, não seria de estranhar, uma vez que aqueles acordos foram denunciados por Lisboa.

Para o Alto-Comissário da República Portuguesa em Angola, Leonel Cardoso, põe-se já nesta altura, o grave dilema de saber para quem transferir os poderes. É, contudo, de notar que, depois da retirada da UNITA e da FNLA de Luanda, apenas elementos do MPLA governam em colaboração com a administração portuguesa e que o entendimento entre as duas partes parece perfeito.

PROBLEMAS ECONÓMICOS

Tem sido especialmente importante a actuação do MPLA no sentido de restaurar a economia angolana, fortemente abalada pelo conflito. Nas zonas dominadas por este movimento, a normalização da vida processa-se de forma segura.

«O MPLA não permitirá a sabotagem económica», declarou Lopo do Nascimento, primeiro-ministro do Governo de Transição, ao discursar em Malanje, no decurso do I Seminário das Comissões Directivas Regionais do MPLA. «Não iremos consentir — disse Lopo do Nascimento — no estrangulamento da actividade dos portos, por que se trata de um sector vital para a nossa economia e teremos a coragem de levar a julgamento popular aqueles trabalhadores que, paralisando a sua actividade, ponham em causa os objectivos da nossa luta». «Os portos são vitais para o avanço da luta anti-imperialista», rematou Lopo do Nascimento em Malanje.

Segundo a CT a «sala de desembarque» passar a ser feito através do AB1 ou pelo sector dos voos domésticos da Portela, passando os domésticos para os internacionais (ambas as hipóteses parece terem sido rejeitadas pelas entidades que superintendem nos assuntos).

«Ainda de acordo com as decisões do plenário, providenciar-se para que outro pessoal da TAP, em regime de voluntariado, fosse ajudar os seus camaradas que trabalham no aeroporto».

«Numa reunião tida com o IRAN, foi-nos confirmado todo este estado de coisas, e que o mesmo já tinha sido objecto de um memorandum enviado em 25 de Agosto à Presidência da República, e que até à data não tinha tido qualquer resposta: desse memorandum constava uma proposta no sentido dos passageiros e bagagens serem colocados em autocarros e camiões que iriam mesmo à beira do avião, sendo de seguida transportados para um local onde lhes seria feita uma verificação médico-sanitária: esse local deveria ser a INATEL, só que encontrando-se ela já ocupada por retornados de Angola (e pelos vistos em regime já fixo...) apresentaram-se como hipóteses alternativas a Academia Militar (Amadora ou Gomes Freire) e a Escola Naval (Alfeite). Só que até agora ninguém se pronunciou sobre o assunto» — concluem os trabalhadores da TAP.

MANUEL SERRA AO "DL" "O CHILE CH E SAIU DOI

Aqui estamos de novo com Manuel Serra. Com um dia de atraso. Desculpem os leitores esta demora. A segunda parte da entrevista devia ter sido publicada ontem. Mas nem sempre se podem seguir regras à risca. Ou então corre-se o risco de perder outros assuntos. Revolução é revolução. Uma entrevista tem de funcionar como uma aventura que imprime marcas. Esta não foi a entrevista que eu gostaria de fazer a Manuel Serra. Pela força das circunstâncias. Gostaria de ter falado com Manuel Serra de tudo menos de «política». Da vida, do quotidiano, da luta. Mas não será isto política? A política preenche-nos a vida. Cada vez vivemos menos e fazemos menos política. A ressaca do Chile atormenta-nos os rostos. Países e continentes inteiros ensombram a nossa memória. A guerra da Argélia, a luta pela libertação dos povos africanos, o Vietnam, a morte de «Che» Guevara em terra boliviana. Os fracassos da China de Mao, da União Soviética de Staline, as «hesitações» da Hungria e da Checoslováquia. Temos vivido os combates dos outros. E não procuramos combater para dar qualidade à nossa vida. A nossa Revolução. E descobrimos que cada vez temos mais coisas a dizer. Aproxima-se um inverno que talvez seja longo. Vamos para mais um comício. Estamos fartos de palavras. Queremos armas.

«O poder popular é a forma das classes trabalhadoras poder destruir o poder da burguesia. Esse poder popular, porém numa sociedade como a nossa, terá de ser organizado de maneira a não permitir infiltrações da burguesia dentro das organizações populares de base que os venham a sabotar mais tarde. Sabemos que a recuperação é fácil, principalmente nas zonas onde o caciquismo impera, em que as manchas sociológicas da burguesia possuem força. Se os trabalhadores não estiverem vigilantes corre-se o risco de o poder popular ser ainda o poder da burguesia. Para que isso não aconteça é necessário que a esquerda se una e arme ideologicamente a classe trabalhadora a fim de não deixar que o poder popular seja instrumentalizado pelos partidos da burguesia. Temos de construir novas estruturas...» «O poder popular opõe-se, em certa medida, ao esquema leninista do centralismo democrático. No entanto, vemos organizações que se afirmam marxistas-leninistas devorarem-se defensoras do poder popular. Estarão a fazer bluff ou serão mesmo leninistas?»

«Os fenómenos político-portugueses altera um pouco, pelo menos na forma, os esquemas clássicos. No nosso ver achamos que o poder terá que ser efectivamente da classe trabalhadora. E terá que ser exercido contra aqueles que anteriormente o detinham. Talvez se possa também chamar à tomada do poder pela classe trabalhadora a ditadura do proletariado. Quanto a nós o poder popular deverá organizar-se sob a forma de concelhos de aldeia, assembleias populares, comissões de moradores e trabalhadores. No entanto, este tipo de organização não substitui de maneira nenhuma os partidos ou a vanguarda da classe operária. Serve antes de suporte para a classe trabalhadora alcançar o poder.

«Não acha que as vanguardas são incompatíveis com o poder popular, expressão mais espontânea da consciência de classe?» «Desde que o povo trabalhador esteja organizado não tenho dúvida que haja qualquer partido especial que consiga sobrepor-se ao poder dos trabalhadores. As vanguardas não são mais do que os meios da classe operária e camponesa para a tomada do poder.

«No entanto insisto numa questão que considero de capital importância. Falem em poder popular e depois andem todos aí à procura do Partido... O tal partido, o bom o único, o glorioso...»

«O filósofo Diógenes procurava com uma lanterna o Homem. Hoje muitas organizações políticas também se empenham na busca de um partido para depois conquistarem o poder. Segundo o nosso ponto de vista isso não tem nada a ver com a teoria marxista, pois o partido não é senão o resultado das lutas das classes trabalhadoras. Não se impõe um partido de cima para baixo. Por decreto. Não será um grupo de pessoas juntas na mesa de um congresso que irá decidir da formação do tal 'verdadeiro' partido da classe operária. Todos eles querem ser os detentores da verdade absoluta. Mas isso são discussões sem importância. Enquanto os turcos avançavam sobre Bizâncio, discutia-se o sexo dos anjos — e nós temos o fascismo à perna. A reacção organiza-se e é preciso discernir quais as tarefas fundamentais da classe trabalhadora neste momento.

«Qual a estratégia que se impõe na fase actual em que se deu um retrocesso na correlação de forças entre a esquerda e a direita (com uma certa vantagem para direita), em que as conquistas alcançadas estão em perigo? Passar à luta directa, da espingarda, da violência revolucionária ou, pelo contrário, fazer um recuo táctico para mais tarde se avançar com segurança?»

«O fascismo é a forma da burguesia se impor sobre a classe trabalhadora. E tendo em conta o desenvolvimento histórico das lutas travadas pela classe trabalhadora, constata-se que só ela conseguirá chegar ao poder pela força. É evidente que o fascismo aqui utilizará todos os disfarces. Das bandeiras vermelhas até ao ELP se necessário for. O que lhes interessa é estancar

EGOU AO PODER PELO VOTO PODER PELA BALA"

Texto de LOURDES FÉRIA

Fotos de RUI PACHECO

O avanço da classe trabalhadora em direcção ao poder. Ora sabemos que o fascismo continua a ser uma realidade em Portugal. Nos primeiros tempos, a seguir ao 25 de Abril, meteu-se na toca, mas à medida que a direita foi ganhando alento o fascismo começa a aparecer à luz do dia. Mesmo os partidos que não se apoiam numa estrutura dita fascista, fazem o jogo do fascismo. Quanto à estratégia a usar não tenho dúvidas que terá de ser pela força das armas. Aliás, o sr. Emídio Guerreiro já afirmou publicamente que armaria 50 mil homens. Isso prova que a burguesia não está disposta a ceder. O meu partido está convencido que se não actuarmos rapidamente serão os fascistas que nos meterão no Campo Pequeno. Para galvanizar as massas para uma luta antifascista é preciso que sejam conquistadas para a revolução. Que eles sintam que o processo revolucionário socialista lhes trará benefícios.

CAPITALISMO ARCAICO

«Como vê uma resolução para o problema da nossa economia? O capitalismo internacional, com o imperialismo americano no cimo da pirâmide da exploração, atravessa uma crise aguda. O desemprego sobretudo na América, atinge proporções volumosas. Nos países da Europa onde reina a social-democracia o panorama também não é famoso. Entretanto os tecnocratas portugueses teimam numa economia que alguns chamam socialista mas que se afigura ambíguo e com aspectos contraditórios».

«O nosso capitalismo era arcaico e desorganizado. Viviam-se da exploração das colónias. Como capitalismo subsidiário teve um grande escape na emigração. Assim a crise económica passava despercebida. Nós pensamos que a economia do nosso país terá de ser controlada pelas classes trabalhadoras. Temos recursos técnicos e financeiros. No entanto é preciso que o processo não se delapide, que não se perca mais tempo nos jogos de políticas de corredores, de chantagens impostas pelos tecnocratas políticos e militares. As nossas necessidades não são excessivas. Reivindicamos um nível de vida mínimo que o nosso povo nunca teve.»

«Manuel Serra enumera uma série de medidas com carácter de urgência para que, sendo concretizadas, se possa dizer com confiança que a primeira parte da revolução está cumprida. Porém, muitas destas medidas constam dos programas dos partidos, do M. F. A. de Vasco Gonçalves, do Copcon etc.. Todavia uma coisa são os projectos no papel e outra a sua aplicação. Se nada se fez é porque há forças que o impedem. Aqui reside o fio da meada. Exige-se isto e aquilo. Elaboram-se leis e decretos. Fizem-se nacionalizações, nomeadamente as da banca. Porém esta não está ao serviço do povo. Portanto caminhámos num círculo vicioso.»

«É verdade. E isto acontece porque? Porque não temos o poder político. Não basta dizer que a banca está ao serviço do povo e as fábricas sob o controlo dos trabalhadores. A saída para esta situação é en-



frentar a burguesia...

«A esquerda em Portugal entrou em órbita com o que aprendeu nos livros. Se a revolução se fizesse pela linguagem, já há muito que em Portugal tinha havido a maior revolução do mundo. Fala-se muito. Discute-se. Escrevem-se co-

municados altamente revolucionários. Fazem-se comícios todos os dias. Manifestações. Plenários. Uma actividade monstra. Só que é uma activi-

dade castrada. Na prática nada. Na verdade nós já fizemos a Revolução na linguagem. É preciso fazê-la por actos. E para isso temos de contar com o

povo fardado. Até agora mais não se fez que folclore revolucionário. Deu-se o transfere do acto para a palavra. Ficamos muito satisfeitos escrevendo

comunicados submetidos a uma linguagem revolucionária. Os actos cometem-se e a palavra descreve-os. Durante este tempo todo, a burguesia teve uma atitude diferente. Falou pouco e cometeu actos contra-revolucionários. Quem incendiou sedes? Quem é terrorista? Quem é violento? O capitalismo e a burguesia. Temos de entrar no terreno deles. Na luta concreta respondendo com a violência revolucionária. Não é à mesa das negociações, nem com manifestações e comícios, que vamos vencer o inimigo. Não tenhamos medo da C.I. A. nem dos americanos. O povo vietnamita já demonstrou que não se deve ter medo dos americanos.

«A esquerda, neste país, dá impressão que se inebriou com as suas palavras, confundiu o desejo com a realidade e esqueceu qual era o papel histórico que tinha a desempenhar... Ficou a ser espectador do seu próprio espectáculo.

«Realizou-se muito pouco. Nós vemos como um grupo de agitadores, porque era de facto um grupo, impôs a lei em muitas zonas do país. E se em determinada altura há populações na rua, foi porque os reacccionários manobraram impunemente. Se eles tivessem caído e fossem aniquilados a população não teria vindo para a rua com eles. A nossa luta é de vida ou de morte. Ou vencemos ou somos destruídos. O inverso é verdade. Temos de vencer destruindo a burguesia. Nós sabemos que a esquerda no Chile chegou ao poder pelo voto e saiu do poder pela bala. Essa é a história do mundo».

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º D — LISBOA - 1
TELEFONES 4 17 51 - 53 55 47

AVISO

Em cumprimento do disposto nos N.º 1 e 2 do Artigo 78.º dos Estatutos, encontram-se à disposição dos associados, na Sede do Sindicato, os CADERNOS ELEITORAIS que poderão ser consultados das 9 às 13 horas e das 14.30 às 17.30 horas, de segunda a sexta-feira, inclusive.

Lisboa, 17 de Setembro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
ANTÓNIO JOSÉ GAMITO GOMES

SINDICATO BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

Aos trabalhadores das Caixas
de Crédito Agrícola Mútuo

CONVOCATÓRIA

Para análise da situação nas CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO convocamos todos os trabalhadores deste sector para uma reunião na Sede do Sindicato, Rua de São José, 131, no dia 20/Setembro/1975, às 15 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. REESTRUTURAÇÃO DAS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO,
2. REVISÃO DA TABELA SALARIAL,
3. SANEAMENTO DO SECTOR.

Lisboa, 16/9/1975

Pel' A DIRECÇÃO
João Rui dos Santos Duarte

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Câmara Municipal
de Loures

AVISO AOS SENHORES
CONSUMIDORES
DE ÁGUA E ENERGIA
ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo Domingo (dia 21) das 8 às 15 horas, nas localidades entre Loures e Carriche (inclusive).

Este corte de corrente afectará o abastecimento de água às povoações em causa. SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 17 DE SETEMBRO DE 1975

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins



Estrangeiro

Segundo as estatísticas de 1974, apresentadas pelo «Observador» da OCDE, 588 mil portugueses trabalham em países europeus. Isto justifica que consagremos especial atenção aos problemas relacionados com a emigração, tanto mais que as actuais circunstâncias da economia nacional não permitem uma rápida absorção do excedente de mão-de-obra que o regresso desses emigrantes implicaria.

O artigo que a seguir publicamos, extraído do «Observador» da OCDE, dá-nos conta da viragem verificada na migração europeia. Há que atentar bem nas consequências que para o nosso país podem advir da mudança de política de imigração, em curso nos países que mais contingente de mão-de-obra portuguesa recebem.

Os países europeus industrializados que, nos últimos dez anos, se têm apoiado numa oferta sempre crescente de mão-de-obra estrangeira tomaram recentemente uma série de medidas destinadas a limitar consideravelmente ou mesmo a deter a entrada de trabalhadores migrantes.

Esta evolução não causará espanto a qualquer observador superficial que a verá unicamente em função da situação conjuntural no mercado do trabalho e que esperará vê-la acompanhada de um importante regresso dos estrangeiros aos seus países de origem.

Mas a migração é um fenómeno complexo, que comporta factores tanto sociais como políticos e económicos. Se é certo que as restrições foram em geral introduzidas numa fase de fraco crescimento, também é certo que, pelo menos até agora, e apesar de todas as restrições, se não manifestou ainda nenhum fluxo considerável de regresso de migrantes.

Também não é uma simples coincidência o facto dessas restrições se fazerem eco de uma preocupação cada vez mais sentida pelos países de imigração: receiam os problemas sociais potenciais que poderiam resultar de um fluxo crescente de trabalhadores estrangeiros. O relatório SOPEM (Sistema de Observação Permanente das Migrações da OCDE) de 1974 nota, a este respeito, que «embora venha a ser posteriormente modulada, a interrupção da migração corresponde demasiado bem à orientação dos Governos e às necessidades socio-políticas de países importadores para que seja totalmente posta em causa».

Se as razões das limitações à entrada de novos imigrantes não são unicamente económicas, há, no entanto, restrições de ordem económica que diminuam a liberdade de manobra dos Governos, e, mais especialmente, a sua liberdade de reduzir o número de trabalhadores estrangeiros que se encontram já no país. A utilização de mão-de-obra estrangeira tomou um carácter estrutural e afecta, ao mesmo tempo, o emprego da mão-de-obra nacional e o funcionamento de sectores essenciais, como os serviços públicos. Decorre daí que toda a acção destinada a agir sobre o efectivo de trabalhadores estrangeiros deva ser seriamente ponderada.

Isso explica a razão por que ao mesmo tempo que se tomavam medidas para limitar a entrada de mão-de-obra estrangeira, a política dos poderes públicos nos países de imigração consistia em integrar os estrangeiros — e as suas famílias — que estavam já instalados no país. Isso explica igualmente por que razão se admitia — ou, pelo menos, se tolerava — em geral que esta mão-de-obra pudesse prolongar a sua es-

tadia mesmo em caso de desemprego.

Parece, por conseguinte, provável que, seja qual for a evolução futura da economia europeia, as políticas de imigração continuarão a ter um carácter restritivo. É, pois, necessário encontrar uma solução de alternativa viável para a emigração.

Desde a guerra até ao fim dos anos 60 tinha-se mais ou menos por assente que a emigração apresentava muitas vantagens para os países de origem: contribuía para resolver os problemas de desemprego e subemprego, para elevar o nível de formação dos migrantes — coisa importante no caso de regresso eventual — e para fornecer rendimentos em divisas estrangeiras, muito precisas para o equilíbrio das balanças de pagamentos e para os investimentos produtivos.

Como é que esta apreciação resistiu à prova dos factos?

É certo que puderam constatar-se efeitos positivos nos países de origem: o desemprego e o subemprego foram absorvidos, pelo menos até certo ponto, embora isso tenha acabado por ser parcialmente neutralizado pela saída de trabalhadores relativamente jovens, alguns dos quais, sem estarem ainda qualificados, teriam, pelo menos, sido aptos a adquirir uma qualificação se as suas capacidades tivessem sido racionalmente aproveitadas.

O trabalhador individualmente considerado pode sentir que a sua experiência de emigrante foi positiva: realizou por vezes um plano de poupança, construiu uma casa e adquiriu um estatuto social mais elevado em relação às normas vigentes no seu meio.

Para além destas desvantagens para o indivíduo, a emigração teve um efeito positivo inegável sobre as balanças de pagamentos de origem. As estatísticas mostram um crescimento continuado dos envios de dinheiro ou remessas, que corresponde à expansão dos fluxos migratórios. Em relação a certos países e certos anos, estas remessas conseguiram alterar o «deficite» dos bens e dos serviços nas balanças de pagamentos correntes. Há que acrescentar que estes fluxos podem, além disso, alimentar tendências inflacionistas, na medida em que se tem de fazer face à procura adicional que suscitam, devido a um aumento das importações.

Contudo, os migrantes não tiveram no estrangeiro as possibilidades esperadas de formação, possibilidades essas que, no seu regresso, lhes permitiriam contribuir para o desenvolvimento dos seus próprios países. Com efeito, nos países de acolhimento os imigrantes viram-se em geral confinados a posições subordinadas, onde puderam assegurar ao mercado de trabalho local uma flexibilidade, que, de outro mo-

Viragem na migração europeia

- A EMIGRAÇÃO NÃO TEVE OS EFEITOS POSITIVOS QUE SE ESPERAVAM
- FORAM OS PAÍSES RICOS OS MAIS BENEFICIADOS



O sacrifício dos emigrantes beneficiou, sobretudo, os países mais ricos, exploradores da mão-de-obra estrangeira. Há que rever o problema da emigração, de modo a corrigir este desequilíbrio

do, este teria perdido. A parcelização do trabalho geralmente atribuído ao estrangeiro tende a transformá-lo num executante de tarefas repetitivas, consistindo a sua formação unicamente numa acostumação à disciplina industrial. Isto pode ser precioso, mas é decerto insuficiente para o transformar em trabalhador qualificado, quando do seu regresso à terra natal, supondo que empregos desse género ali estejam disponíveis. Por outro lado, as remessas dos emigrantes não contribuíram, como se esperava, para o investimento produtivo. De facto, muitos migrantes de regresso estabeleceram as suas pequenas empresas

Mas, embora seja importante, a formação — e de maneira mais geral os esforços contínuos que a maioria dos países de imigração fazem para promover o emprego do migrante de regresso — não é, por si só suficiente. Por causa dos problemas estruturais dos países de emigração e das suas fracas taxas de formação de capital, não pode haver outra alternativa válida para a continuação da migração que não seja uma franca transferência de capacidade produtiva dos países de imigração para aqueles, que, pelo menos até agora, têm sido os seus fornecedores de mão-de-obra migrante.

Mas os países de imigração devem estar prontos a pagar o preço de uma evolução deste género, pois ela comportaria mudanças estruturais do seu aparelho produtivo: medida em que os trabalhadores estrangeiros que se encontram já nos países de acolhimento estão cada vez mais integrados e assumem as características da população nacional, deixarão de fornecer mão-de-obra aos sectores de alta intensidade de trabalho.

principalmente no sector dos serviços que têm apenas um fraco efeito inovador no processo de desenvolvimento.

Em suma: os movimentos de mão-de-obra parecem ter sido relativamente eficazes para favorecer o crescimento nos países de imigração. Em compensação, o fluxo inverso de qualificações e de dinheiro não contribuiu em igual medida para o desenvolvimento dos países de origem. Em termos de «cadeira migratória», uma parte do elo teve muitos mais resultados positivos que a outra. O grupo de trabalho sobre as migrações da OCDE concluiu que convém corrigir este desequilíbrio.

PROPOSTAS DE ACÇÃO

Uma das abordagens possíveis consiste em remediar as deficiências da cadeia migratória, ligando, num único processo, emigração, orientação, formação e regresso, de modo a que cada fase possa contribuir para o êxito da experiência. Trata-se mais precisamente de melhorar as possibilidades de formação nos países de acolhimento para aqueles que desejam regressar, e encontrar meios de encorajar os trabalhadores estrangeiros a utilizarem a sua poupança de uma maneira que favoreça o investimento produtivo e a criação de empregos no país de origem.

Uma política de transferência da capacidade produtiva para os países de emigração exigirá também uma adaptação por parte destes países: a transferência deve inserir-se harmoniosamente num quadro coerente de desenvolvimento regional. Sem isso, o afluxo de capitais estrangeiros teria tendência a concentrar-se mais no sector moderno da economia que a aumentar as possibilidades de emprego para a massa da população em grande medida ainda rural.

Programas deste tipo dependeriam com numerosas dificuldades, em particular com a que decorre da autonomia das decisões de investimento das empresas privadas. Isto não impede que se façam investigações e experiências nos dois grupos de países, no tocante às actividades potencialmente transferíveis, à tecnologia e ao emprego, ao efeito líquido sobre o emprego e as necessidades de formação profissional.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Para chamar a atenção dos Governos sobre as implicações e as consequências das escolhas

Continua na pág. 18

O NÚMERO DE TRABALHADORES MIGRANTES — ESTIMATIVA DE 1974

Paises de imigração	Alemanha	Suíça	França	Bélgica	Holanda	Luxemburgo	Áustria	Suécia	Reino Unido	TOTAL
Portugal	81 000	3 000	475 000	4 000	4 000	9 000*	—	1 000	10 000	588 000
Espanha	160 000	75 000	265 000	34 000	19 000	2 000	—	2 000	17 000	574 000
Itália	405 000	306 000	230 000	70 000	10 000	11 000	2 000	3 000	—	1 037 000
Jugoslávia	495 000	23 000	50 000	3 000	9 000	1 000	166 000	23 000	—	770 000
Grécia	223 000	5 000	5 000	6 000	2 000	—	—	8 000	—	249 000
Turquia	585 000	14 000	25 000	10 000	33 000	—	29 000	2 000	—	698 000
Finlândia	5 000	1 000	1 000	—	—	—	—	105 000*	1 000	113 000*
Marrocos	14 800	—	130 000	30 000	23 000	—	—	—	—	197 800
Argélia	—	—	440 000	3 000	—	—	—	—	—	443 000
Tunísia	10 600	—	70 000	—	1 000	—	—	—	—	81 600
Outros	415 600*	158 000	209 000*	70 000	57 500*	18 000	32 000	53 000	1 772 000	2 784 000
TOTAL	2 395 000	585 000*	1 900 000	230 000	158 500	41 000	229 000	197 000	1 800 000	7 535 500

EM BARCELONA

Conselho de guerra "sumaríssimo"

MADRID, 19 — (ANI e R) — Está marcado para hoje, em Barcelona, um conselho de guerra «sumaríssimo», contra Juan Paredes Manot, mais conhecido por «Txiqui», e suposto elemento da E. T. A.

Foi preso nos princípios de Agosto em Barcelona quando foi detido um dos considerados cérebros da E. T. A., Wilson (que por sua vez poderá ser julgado proximoamente também em conselho de guerra, mas em Burgos, para onde foi transferido anteontem). É acusado como presumível implicado na morte do polícia Ovidio Diaz Lopez, em 6 de Junho, naquela cidade, e de cumplicidade na morte do inspector da policia, Diaz Linares, em San Sebastian, a 2 de Março.

Contra «Txiqui» também se pede a pena de morte. A qualificação de «sumaríssimo» permite aos membros militares do conselho passar por cima de uma série de trâmites normais em juízo.

Apesar de o julgamento estar a ser rodeado de todos os requisitos de segurança, pensa-se que poderá haver distúrbios na cidade como protesto contra o julgamento.

Entretanto, cinco jovens militantes maoístas, incluindo duas raparigas grávidas, aguardam a decisão do capitão-general Angel Campano,

comandante da região militar de Madrid, sobre as sentenças de morte que lhes foram dadas ontem por um tribunal militar após um julgamento sumarário pela morte de um polícia no mês passado.

Para serem executadas, as sentenças devem ser ratificadas pelo capitão-general, que poderá decidir em contrário e ordenar a repetição do julgamento.

Por outro lado, oitocentas personalidades espanholas dirigiram um apelo de clemência ao chefe de Estado, general Franco, e houve trocas de tiros em Madrid e Barcelona entre a policia e pessoas suspeitas de pertencerem à E. T. A., organização nacionalista basca. Fontes dignas de crédito declararam que vários dos suspeitos ficaram feridos e alguns foram capturados.

Círculos bem informados declararam hoje que os cinco condenados de ontem, todos membros confesos da Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica (F. R. A. P.), não serão executados esta madrugada como a defesa temia anteriormente.

Dois outros supostos guerrilheiros da E. T. A., aos quais foi também imputada a morte de um guarda em San Sebastian no ano passado, aguardam o resultado do recurso ao Su-

premo Tribunal Militar, bem como três militantes da F. R. A. P. igualmente condenados ao garrote na semana passada por motivo idêntico.

Os advogados de defesa dos cinco jovens condenados ontem enviaram telegramas ao general Campano, pedindo novo julgamento, por não lhes ter sido permitido apresentar provas em defesa dos seus constituintes. Durante o julgamento, foram expulsos do tribunal militar sob o pretexto de terem desobedecido à ordem do juiz para não interromperem a leitura do libelo acusatório.

CATEDRAL OCUPADA

BERNA, 19 — Cerca de 20 membros da comissão bernesa antifascista, chegada ao Partido Comunista, ocuparam, por tempo indeterminado, a catedral de Berna, a fim de protestar contra as condenações à morte pronunciadas em Espanha. Há espanhóis entre os ocupantes, que penduraram na torre letreiros com legendas antifascistas em alemão e espanhol.

Paralelamente, a união sindical suíça publicou em Berna um comunicado protestando contra tais condenações «pronunciadas por uma justiça que calca aos pés as regras mais

elementares do direito e da dignidade humanas».

EFÍGIE QUEIMADA

PARIS, 19 — (F.P.) — A direcção central do Partido Comunista Francês exprimiu na quinta-feira «a sua emoção e a sua revolta ante a vaga de terror que rolou sobre o povo espanhol» e condenou «o silêncio e a passividade» do Governo francês, «um dos únicos que não interveio» a favor das 2 pessoas condenadas à pena capital.

No centro e sudoeste da França, verificaram-se manifestações promovidas por organizações de extrema-esquerda, para protestar contra as condenações recentes em Espanha.

Em Clermont-Ferrand, um

cento de pessoas queimaram uma efígie do general Franco, enquanto em Toulouse e Bordéus concentraram-se centenas de manifestantes diante do Consulado espanhol.

BOMBA EM ROMA

ROMA, 19 — (FP) — Pietro Nenni e Francesco de Martino, presidente e secretário-geral do Partido Socialista Italiano, lançaram um apelo a favor dos condenados à morte em Espanha, num telegrama endereçado ao presidente da Internacional Socialista, Bruno Pittermann.

Esta manhã, uma bomba destruiu os escritórios da companhia aérea espanhola Ibéria em Roma não se registaram vítimas.

PRESIDENTE DA CAMARA COMUNISTA EM NÁPOLES

NÁPOLES, 19 — (FP) — Esta cidade de tradições monárquicas elegeu ontem à noite o primeiro presidente de vereação comunista da sua história, o senador Maurizio Balenzi.

Cidade com dois milhões de habitantes, cidade industrial a braços com enormes problemas sociais (higiene, desemprego, alojamento), Nápoles torna-se uma das grandes cidades a ser administrada por um presidente de município comunista, a exemplo de Turim, Bolonha e Florença.

As eleições municipais de 15 de Junho tinham sido assinaladas por forte progresso comunista.

Captura de Patrícia Hearst pelo F.B.I. em San Francisco

SAN FRANCISCO, 19 (ANI) Patrícia Hearst, herdeira da cadeia de jornais Hearst e três elementos do Exército Simbiótico de Libertação, foram capturados ontem em San Francisco, por agentes do F. B. I. e da Polícia, terminando um dos mais curiosos casos na história criminal norte-americana.

O F. B. I. anunciou que os outros três elementos presos são o casal William e Emily Harris e Wendy Yoshimura.

O caso Hearst começara há 19 meses, quando Patrícia Hearst, neta do magnate William Randolph Hearst, foi raptada de um apartamento perto da Universidade de Berkeley, na Califórnia.

Nenhum dos detidos ofereceu resistência. Patrícia Hearst foi acusada de violação das leis federais sobre porte de arma e assalto a um banco. Pensa-se ainda sobre ela mais de uma dezena de acusações.

As últimas notícias de Patrícia Hearst e do casal Harris foram conhecidas a 8 de Junho de 1974, quando deixaram uma gravação no exterior de uma estação de rádio de Hollywood, criticando asperamente o papel da Polícia de Los Angeles numa troca de tiros em que morreram seis militantes do Exército Simbiótico de Libertação (S. L. A.).

Desde então, julga-se que Pat Hearst e os Harris andaram sempre juntos. Um tribunal de Harrisburgo, na Pennsylvania, iniciou recentemente o seu próprio inquérito ao caso, porque haviam corrido notícias de que os três fugitivos, já acompanhados de Wendy Yoshimura, viveriam na Pennsylvania desde o Outono.

Foi há mais de 19 meses (em 4 de Fevereiro de 1974), que Pat Hearst foi raptada do seu apartamento de Berkeley, na Califórnia, dando início a um dos casos mais estranhos nos

anais do crime.

O rapto de Pat Hearst foi a primeira acção política do género na História dos Estados Unidos. A 12 de Fevereiro, uma semana depois do rapto, ouvia-se a voz de Patrícia numa fita magnética enviado ao pai, em que ela pedia o fornecimento de comida grátis aos necessitados da Califórnia, no valor de quase 70 milhões de dólares.

Noutra gravação enviada aos familiares quatro dias mais tarde, Patrícia afirmava que os seus raptadores não desejavam ser insensatos e aceitariam um donativo de alimentos dentro do que fosse possível.

A família Hearst anunciou então um programa de alimentação aos necessitados no valor de dois milhões de dólares, a que se seguiu nova exigência do S. L. A. (quatro milhões de dólares) de que apenas a quarta parte foi entregue.

A 3 de Abril surgiu a mais espantosa revelação do caso: a vítima de rapto anunciou, noutra gravação, que decidira renunciar à família e aderir ao S. L. A.

A família Hearst admitia já a hipótese de Pat ter sido assassinada, quando ela foi fotografada, em 15 de Abril, empunhando uma arma durante um assalto a um banco.

EXPLOSAO EM SEATTLE

SEATTLE, 19 (FP) — Ficaram feridas três pessoas devido à explosão de uma bomba numa mercearia de Seattle.

Pouco antes da explosão, uma estação de televisão recebia um telefonema anónimo avisando que a bomba explodiria como represália pela prisão de Patrícia Hearst e dos dois outros membros do Exército Simbiótico de Libertação, William e Emily Harris.

Com a prisão de Patrícia e do casal Harris, perderam a liberdade os últimos elementos conhecidos do Exército Simbiótico de Libertação, que chegou a contar com 25 militantes armados, quando iniciou as respectivas actividades, em 1973. O grupo tinha por símbolo, uma cobra de sete cabeças, simbolizando a simbiose das raças (a união das várias cabeças num só corpo) e representando cada cabeça a autogestão, produção cooperativa, trabalho e responsabilidade colectivos, criatividade, unidade, fé e determinação.

«A nossa unidade dá-nos a força e o nosso fim comum consiste na luta pela libertação das cadeias do capitalismo», afirmava um documento publicado pelo grupo.

PROSSEGUE EM BEIRUTE O TIROTEIO

BEIRUTE, 19 — (F. P.) — Prossegue o tiroteio em pleno centro de Beirute onde se elva já a várias dezenas o número de mortos e feridos, vítimas dos incidentes ontem verificados.

Assim, enquanto o jornal pró-iraquiano de esquerda «Al Moharrer» assinala 24 mortos e 42 feridos, o diário pró-libro

«Al Safir» indica números mais elevados: 52 mortos e 109 feridos.

As perdas materiais são enormes, tendo sido destruídos por explosões e incendiados dois cinemas, quatro hotéis e cerca de cem estabelecimentos. Por outro lado, encontra-se impedida ao trânsito a estrada entre Beirute e Saída.

NO BRASIL

Bispos empenham-se na Reforma Agrária

BELÉM (Pará), 19 — (ANI) — Ontem, os bispos reunidos em Belém capital do Pará, na nona assembleia geral regional-norte da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), decidiram divulgar uma nota reafirmando as resoluções finais do encontro sobre terras realizado em Goiânia, em Julho deste ano. Consideraram oportuna essa reafirmação, pelo desprezo com que as autoridades têm tratado o problema.

Lamentando a morosidade do funcionamento dos órgãos judiciais, os bispos do Pará e Amapá assumiram o compromisso de empenhar-se no processo global de reforma agrária do país. Reafirmaram também a necessidade de organizarem uma comissão de terras que, na qualidade de or-

ganismo de carácter oficioso, ligado à linha missionária da CNBB, possa realizar com agilidade o objectivo de interligar, assessorar e dinamizar os que trabalham em favor dos homens sem terras e dos trabalhadores rurais e estabelecer ligação com outros organismos afins. A assembleia dos bispos aprovou ainda uma mensagem ao presidente da República, solicitando que se promova efectivamente a reforma agrária, «conforme prevê o estatuto da terra».

AMEAÇA DE EXPULSAO

RIO DE JANEIRO, 19 (ANI) — Em carta de 13 de Setembro divulgada ontem pela curia metropolitana de São Paulo, o bispo de Goiás, D. Io-

mas Balduino, denunciou a ameaça de expulsão do Brasil do bispo espanhol D. Pedro Casaldaliga, da prelazia de São Feliz do Araguaia, no Mato Grosso, por um processo sumário no «Ministério da Justiça, sem direito a defesa». Segundo D. Balduino, «esta é a mais grave notícia de perseguição à igreja de São Félix e os interessados na expulsão de D. Pedro Casaldaliga são os grandes proprietários que estão de acordo com as autoridades».

O bispo de Goiás denunciou também a existência de «uma campanha caluniosa contra D. Pedro, sob a alegação de que é subversivo e comunista» que estaria provocando a revolta dos posseiros (camponeses pobres) contra os grandes donos de terras.

FIXADOS VALORES MÁXIMOS

Continuação da pág. 1

partes, então: os senhorios têm de tomar a iniciativa de reduzir a escrito os contratos de arrendamento, mas sempre que as rendas em vigor em 30 de Abril passado sejam superiores ao máximo agora fixado entendem-se reduzidas a esse máximo; se em 30 de Abril eram inferiores, não podem ser alteradas sem o acordo do rendeiro.

MÁXIMOS

Vejamos seguidamente os máximos fixados:

— **Cultura arvense de regadio** — por hectare, por 1000 metros quadrados ou por metro quadrado (e por pé, no caso das plantações), 4000\$00/hectare no caso do aproveitamento com base no milho (ou batata) e 2500\$00/hectare no do aproveitamento com base no arroz; por quilo (ou por litro) da produção total média anual da principal espécie cultivada, \$80/kg no caso do milho, \$30/kg no da batata e \$60/kg no do arroz;

— **Cultura arvense de sequeiro** — aproveitamento com base na batata, 2000\$00/hectare ou \$30/kg; milho, 1300\$00/hectare ou \$80/kg; trigo, 1200\$00/hectare ou \$80/kg; e centeio, 500\$00/hectare ou \$70/kg;

— **Vinha (e videiras cultivadas sob outras formas)** — 7000\$00/hectare na vinha

continua; aplicação do critério da renda máxima por litro em litros nas outras formas de cultivo; e \$70/litro se a renda for deste tipo;

— **Olival e oliveiras dispersas** — 2000\$00/hectare (na alternativa, 35\$00/oliveira) ou 13\$50/litro (de azeite).

— **Arvoredo frutícola e pomares** — \$70/kg de fruta indiscriminada;

— **Cultura hortícola** — 1\$20/metro quadrado na cultura altamente intensiva nas areias do Litoral Norte, com o lençol frático a pequena profundidade, conseguida artificialmente; e 6000\$00/hectare nos restantes casos;

— **Prados permanentes** — 2500\$00/hectare;

— **Arrandamento de campanha** — tomate: se a água for do proprietário da terra, 3500\$00/hectare ou \$10/kg; se for do Estado, 3000\$00/hectare ou \$08/kg.

APLICAÇÃO

A portaria inclui ainda algumas regras de aplicação. Sempre que um prédio rústico produza mais do que uma das culturas previstas na tabela acima discriminada, a renda deve calcular-se com base na produção média anual de cada uma dessas culturas (considerando, em relação às culturas arvenses, apenas a cultura principal de cada rotação ou sucessão), e

multiplicando as produções médias anuais em quilos ou litros; quaisquer outras produções não são de considerar para efeito de fixação da renda.

Em caso algum poderão as rendas ser superiores às rendas máximas por hectare constantes da tabela e estabelecidas para a cultura mais importante, ressalvando-se o caso da associação de culturas anuais com arbustivas ou arbóreas (vinha, olival, arvoredo frutícola), caso este em que a renda pode ultrapassar a renda máxima por hectare constante da tabela, não podendo, no entanto, exceder nunca os 7000\$00 por hectare.

O vinho dos produtores directos não pode, em nenhum caso, ser considerado para efeito de renda, considerando-se os pés de vinha como não existentes para esse efeito.

No caso de o senhorio e o rendeiro não chegarem a acordo sobre a produção média anual de cada um dos prédios arrendados, o conflito será resolvido, a pedido de qualquer das partes, pelos serviços regionais do ministério.

Enfim, para os prédios em que se praticam predominantemente culturas não previstas na portaria não se fixa rendas máximas: tudo depende, neste caso, do acordo das partes.

Espectáculos



Os anos não perdoam

Este senhor gordo que se vê, na foto, a acompanhar a ex-mulher de Kennedy e de Onassis é, nem mais nem menos, Frank Sinatra.

A legenda de telefoto da UPI diz o seguinte:

«Frank Sinatra e Jacqueline Onassis saem pela porta dos bastidores do Teatro Uris, depois de Jacqueline ter assistido ao espectáculo de Sinatra, que está a fazer uma «tournée». O par foi, depois, a um restaurante, onde ceou».

Pouco importa isso. O que nos parece mais sério é o aspecto do famoso cantor. Dizia-nos um camarada de redacção que «os anos não perdoam...»

CASINO ESTORIL

EMENTA SEMANAL

COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

JANTAR/150.00 (taxas e impostos incluídos)

APRECIACULINARIA NACIONAL
E ASSISTA A UM "SHOW" INTERNACIONAL

Faltam violinos e violas na Orquestra Gulbenkian

Está aberta a inscrição para o Concurso de Admissão à Orquestra Gulbenkian, destinado ao preenchimento das vagas de violino-tutti e viola-tutti.

As provas realizar-se-ão no próximo dia 23 do corrente, às 17 horas, e constam de execução de uma peça moderna ou contemporânea à escolha do candidato, de uma leitura à primeira vista e de prova de viola

Suite em ré menor, de Bach (transição da suite em ré de violoncelo) e prova de violino — Concerto ou Sonata de estilo barroco ou clássico à escolha do candidato.

Os interessados deverão dirigir-se, ainda hoje, à recepção da Fundação Gulbenkian, na Av. de Berna, 45 Lisboa, a fim de lhes ser fornecido o boletim de inscrição.

EM PARIS

Festival de cinema de "abertura e qualidade"

O primeiro Festival Cinematográfico Internacional de Paris desenrolar-se-a de 17 a 24 de Novembro próximo. Uma centena de filmes franceses e estrangeiros, metade deles inéditos, estarão presentes no palácio Chaillot e numa dúzia de cinemas de arte e ensaio da capital francesa.

Pierre-Henri Deleau, delegado geral do Festival, afirmou que o critério único desta manifestação artística será «a abertura e a qualidade». Além disso, como este festival será anual, espera poder organizar a partir de 1976, «um mercado

do filme francês» dedicado aos profissionais estrangeiros. «Não somos concorrentes, mas complementares do Festival de Cannes, porque os filmes que iremos passar virão muito cedo ou muito tarde para Cannes», acrescentou Deleau.

O «fecho» do festival, cujo secretariado será presidido pela artista Jeanne Moreau, será preenchido por uma grande noite de cinema organizada em 22 de Novembro, das 18 às quatro horas da manhã, com projecções de filmes e intervenções de numerosas «vedetas».

NA RTP:

Filme realizado por doentes mentais

Com a habitual coordenação e apresentação de Vasco Granja, a R.T.P. apresenta amanhã, às 18 e 30, mais uma edição de «Cinema de Animação».

Rubrica que tem despertado grande interesse junto do público apreciador da arte animada, inclui um filme realizado tecnicamente por René Laloux, «Les Dents du Singe» é o título, e foi concebido por doentes mentais da clínica psiquiátrica Cour-Cheverny. Revela algu-

mas motivações secretas do homem, lançando uma nova luz sobre as zonas mais profundas do inconsciente.

«Cinema de Animação» conta ainda com o filme «Le Hibou et le Corbeau», animação de marionetas por Co Hoedeman, que descreve uma lenda do povo esquimó, fazendo ressaltar o seu espírito de iniciativa, o seu humor e a sua maneira de viver.

Olivais Velho:

um concerto

Olivais Velho vai ter, no próximo domingo, um concerto à sua disposição. Trata-se de uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa.

O concerto, que está marcado para as 21 horas, será dado pela banda da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivaisense.

UMA REVISTA POPULAR:
NO TEATRO MONUMENTAL
(AR RECREADO)
HOJE: 2 SÉRIAS: 20.30 e 22.45 H
Domingo a partir de 10 horas
VAV O MORGADO APRESENTA

LISBOA ACORDOU...

Porta: Eduardo Dantas, Carlos Coelho, José Vilhena
Musa: João Nuber, João Vasconcelos, Manuel Paulo
MILU * CARLOS COELHO *
AIDA BAPTISTA * OCTAVIO DE MATOS
artista convidada
DELFINA CRUZ
atracção musical
HELENA TAVARES
no «compère»: CARLOS MIGUEL

O internacional
VIP BALLET
18 «culturais»
Instituição

e a colaboração de JULIO CESA
(Não aconselhável a menores de 18 anos)



VIVA O CIRCO!

A miudagem voltará a ter oportunidade de expandir a sua alegria nos espectáculos de Circo que a partir deste sábado, às 14 horas, se realizam na sala dos «Cómicos», no Teatro do Bairro Alto.

Todos os sábados contarão com a presença dos palhaços Luciano e Tété, ilusionistas, malabaristas, acrobatas e muitos outros artistas de Circo. O preço único é de 20\$00 e haverá sorteios e muitas surpresas para os garotos presentes.

Novos discos

«Straight Shooter» é o nome do novo LP do grupo «Bad Company». Alguns títulos: «Good Lovin' Gone Bad», «Feel Like Makin' Love», «Deal With The Preacher», etc..

LOBO

Lobo aparece de novo no mercado português, desta vez em LP, interpretando as canções «Would I Still Have You», «The War to End All Wars», «Don't Tell Me Good-night» e outras.

CHICAGO

«Harry Truman» e «Till We Meet Again» são as duas composições que o grupo «Chicago» lançou agora em Portugal. Trata-se de um disco CBS gravado nos Estados Unidos pela Columbia Records.

Nota curiosa: «Till We Meet Again» não chega a durar dois minutos (1m, 58s).

LED ZEPPELIN

Jimmy Page produziu o último «single» dos Zeppelin, que inclui «Trampled Under Foot» e «Black Country Woman». O disco saiu há dias em Portugal.

OS IRMÃOS DOOBIE

Nome desconhecido (ou quase) entre nós, «The Doobie Brothers» lançaram nas discotecas portuguesas dois títulos reunidos num «single»: «Take Me in Your Arms (Rock Me)» e «Slat Key Soquel Rag».

A BANDA DO CASACO

Novo disco deste grupo, português, com dois títulos: «Ao Cabo de Um Ano» e «A Cavalhada».

O ASSALTO AO BANCO INGLÊS DO PORTO

PORTO, 19 — No prosseguimento das diligências que está a efectuar para a descoberta dos autores do assalto à dependência urbana do Bank of London and South America do Porto, a Polícia Judiciária pede a todas as entidades particulares e oficiais para identificarem os portadores de notas que venham a ser detectadas das seguintes séries: notas de 20\$00 CSD, n.º 52 601 a 52 700; notas de 50\$00 — ATJ, n.ºs 08701 a 09000 e AVF n.ºs 74 801 a 74 900; notas de 100 — DDD n.ºs 38 801 a 38 900 e DLH n.ºs 47 701 a 47 900; de 500\$00 — ENS, n.ºs 15 801

a 16 000; de 1000\$00 — HZN, n.ºs 12 261 a 12 280 e ICG n.ºs 05361 a 05370.

A Polícia Judiciária do Porto pede, ainda, que todas as informações sobre estas notas sejam prestadas à 2.ª Brigada, através dos telefones 26855, 313859 e 380196.

De acordo com informações obtidas ao fim da manhã, não há quaisquer motivos para se atribuir a comandos do ELP o assalto a este banco de que foram retirados cerca de 600 contos em três minutos, tal como nada leva a supor que ele tenha sido levado a cabo por motivos políticos.

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27 - 29 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Por proposta da Assembleia de Delegados Sindicais de 15.9.75 e com o acordo das listas candidatas aos Corpos Gerentes, realizar-se-á uma sessão de esclarecimento conjunta LISTAS A e B, 6.ª feira, às 21 horas, na Voz do Operário.

Pela importância de que se reveste esta sessão para as eleições no próximo dia 20 (sábado), apela-se a todos os sócios deste Sindicato para uma ampla comparência!

TODOS A VOZ DO OPERÁRIO!

O Presidente da Mesa da Assembleia Eleitoral

Artur Manuel Mendonça Rodrigues

Lx. 16.9.75



NÃO A TODOS OS CHILES MESMO OS DE CHINELAS

Parece que algumas pessoas não gostam de ouvir falar no Chile. Sendo porém certo que há muitas maneiras de, como se costuma dizer, fazer a leitura do Chile. Vêm uns dizem que não aconteceria Pinochet se os comunistas e os socialistas se tivessem entendido; vêm outros e dizem que a culpa foi dos ultra-esquerdistas, que pediam a Lua, como os meninos ao colo da mãe estes dizem que a culpa foi dos comunistas que não deram armas ao povo, ou não deram povo às armas, não me lembro bem; aqueles afirmam que o culpado foi o Allende e o seu «romantismo histórico»; uns, porque se avançou demasiado, outros porque se atrasou o passo; sem falar da desunião da Unidade Popular, na intervenção directa do imperialismo, na cerco do capitalismo internacional. Há explicações para todos os gostos. Há, por

cima de todas as explicações, um «slogan» que ultrapassa fronteiras, segundo o qual *Portugal não será o Chile da Europa*.

Certamente a camada mais consciente da população portuguesa lutará até ao fim das suas forças para que tal não venha a acontecer. Só que as liberdades totalmente inexistentes no Chile começaram já a falar no território português, e nem é preciso ir à Madeira ou aos Açores... Só que algumas das forças que abriram caminho à chilenização lusitana encontraram eco e poder em certos meios de decisão ou de influência. Só que algumas dessas forças até vêem amiguinhos seus (amiguinhos muito íntimos, embora sem representação partidária, está claro) sobraçar pastas não dentífricas. Só que a 5.ª Divisão foi degolada, Vasco Gonçalves «lincha-

do» com requintes de mau prenúncio (muito embora o amor do povo por ele se mantenha intacto, ou exactamente por causa disso...), os militares progressistas afastados da influência política, Corvacho posto abaixo no Porto (no Porto, imaginem!). Só que. Só que. Só que.

Parueus, não me venham com «slogans, n.» Sim. Há muitas explicações para a hecatombe chilena. A tal hecatombe de que algumas pessoas não gostam de ouvir falar. Mas que será bom não esquecermos.

Por isso andou bem a televisão ao trazer-nos ontem as impressionantes imagens e as terríveis notícias. Para quê? Para justificar a inadiável solidariedade. Para nos agruparmos em torno de acções bem concretas relativamente ao apoio a prestar ao povo chileno. E também para reforçar a nossa determinação de evitar todas as formas de chilenização: violenta ou a fogo brando.

retirar os elementos dirigentes revolucionários e substituí-los por dirigentes (civis ou militares) reaccionários é um argumento nitidamente contra-revolucionário. Só os revolucionários, civis ou militares, podem recuperar as populações mais atrasadas; os reaccionários não farão mais do que reaccioná-las ainda mais. Perito das populações afectadas pelo passado devem estar aqueles elementos vitalmente comprometidos com o futuro. Esses, é certo, podem cometer erros; mas só esses, também, podem emendá-los. Os elementos, civis ou militares, podem praticar faltas; os reaccionários, esses, podem cometer crimes.

Por isso não é sem apreensões que assistimos aos saneamentos à esquerda. Por isso não é sem apreensões que assistimos ao reforço directista do Conselho da Revolução. Por isso não é sem apreensões que...

Não vale a pena dizer mais nada. Ver-se-á no próximo episódio.

A LUTA É ENTRE O PASSADO E O FUTURO

O serão, para além da repetição de uma sessão de fados cantados por Rodrigo, foi preenchido com uma peça cubana: «Numa roda-viva». Peça didáctica, no melhor sentido, numa linha de construção directa e extremamente simples (o que não quer dizer simplificada) e num ritmo vivo, sem soluções de continuidade que podiam desagregar a atenção da audiência.

Como forma de participação no ano internacional da mulher, a TV de Cuba deliberou denunciar o machismo, denunciar as variadas formas de dependência em que as mulheres se encontram. Essa denúncia, em forma de teatro, resultou com uma formidável capacidade de mobilizadora; as personagens eram típicas mas não títeres, não discutiam ideias ou concepções de vida: viviam-nas, em vários ângulos. Não se tratava, apenas, de levar para a compreensão do processo as camadas mais jovens, mas os mais idosos também, os mais afectados pela vida sinistra de um passado de opressão.

Daqui se retira uma lição importante: para uma audiência com sequelas reaccionárias, há que dar-lhes uma assistência e uma orientação (numa televisão...) revolucionárias. O argumento segundo o qual as populações pasto da reacção devem ter dirigentes a seu gosto e que é importante, logo,

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

1.ª Repartição — Central
— 1.ª Secção — Escrivania

COMUNICADO

Torna-se público que no próximo dia 25, pelas 21 horas e 30 minutos, nos Paços do Concelho, e na sala das reuniões camarárias, reunirá a Comissão Administrativa Municipal de Lisboa, tendo como ordem de trabalhos a discussão entre outros, dos seguintes temas:

Ratificação de despachos para a abertura dos seguintes concursos:

«Empreitada n.º 475/75 G. T. H. construção de casas na Musgeira Nordeste Lotes A, B e C, 80 fogos de carácter social para a C. M. L.» cujo orçamento importa em Esc. 18 072 800\$000.

«Empreitada n.º 459/75 G. T. H. construção de casas na Quinta do Chalé, em Chelas, Lotes 1 a 8, 160 fogos de carácter social para a C. M. L.» cujo orçamento importa em Esc. 36 253 200\$000.

Ratificação de despachos proferidos ao abrigo do disposto no art.º 78.º do Código Administrativo relativos a:

- aprovação do 3.º orçamento suplementar;
- adjudicação de diversas empreitadas;

- Permuta de diversas parcelas de terreno.

Alteração do art.º 37.º do Regulamento de Obras na Via Pública.

Estes e outros temas são objecto de propostas que se encontram em exposição no átrio dos Paços do Concelho.

Lisboa e Paços do Concelho em 15 de Setembro de 1975.

O PRESIDENTE
Joaquim Ângelo
Caldes de Rodrigues

Televisão

Hoje

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **Formação de Professores** — programa do Instituto de Tecnologia Educativa
19.00 **Telejornal**
19.30 «Dois Anos de Férias»
20.30 **Telejornal**
21.00 **Afinal como é?**
21.40 **Música, Música**
22.55 **Telejornal**
23.10 **Fecho**

II PROGRAMA

21.00 Abertura e «Dois Anos de Férias»
21.30 **Telejornal**
22.00 **Noite de Cinema** — «Ninguém Disse Nada» de Raul Ruiz, com Carlos Solanos, Jane Vadell, Luís Vilches, Luís Nearcon e Nelson Villagra
23.45 **Fecho**

Amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e Desenhos Animados; 13.00: Stop; 13.15: Retrospectiva; 13.30: Telejornal; 13.45: Hoje Pode Ver; 13.55: Rock em Stock; 14.50: «Diário de um Professor»; 15.15: As Pedras e o Homem — produção dos trabalhadores da Planigrafie; 15.40: «Salto Mortal»; 16.35: Nome Mulher; 17.25: Desenhos Animados; 17.50: «Ilha do Tesouro»; 18.20: Cinema de Animação; 18.45: Cada Dia uma Esperança; 19.10: Cartaz TV; 19.30: Documentário — a obra do arquitecto finlandês Alvar Aalto; 20.30: Telejornal; 21.00: Noite de Cinema «Aversão»; 23.10: Telejornal; 23.25: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e Desenhos Animados; 20.15: Stop; 20.30: As Pedras e o Homem; 20.55: «Diário de um Professor»; 21.20: Telejornal; 21.50: «O Astronauta»; 23.05: Fados por Rodrigo; 23.15: Fecho.

BOM APETITE

AMANHÃ

LULAS À REX
ENTRECOSTO DE PORCO
NA BRASA

No restaurante panorâmico do **HOTEL REX**

RESTAURANTE
PANORÂMICO
DO

Hotel Rex

Rua Castilho, 169

PREÇOS POPULARES



Restaurante
CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE TELEF. 79 01 68 LUMBAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES
E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANCANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.ª-feiras)

Dona Maria

Restaurante - Cervejaria - Bar

AGORA COM NOVO SERVIÇO — MAIS RÁPIDO E ECONÓMICO
REFEIÇÃO ESPECIAL — 66\$00 (incluindo vinho e taxas)

— Aceitam-se senhas de almoços —

Encerrado aos Domingos (Excepto para banquetes)

Largo do Regedor, 7-1.º — Telef. 3 49 82 (Junto ao Teatro Nacional)

Largo do Regedor, 7-1.º — Telef. 3 49 82

(Junto ao Teatro Nacional)

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO

Encerrado às 2.ª-feiras a partir das 16 h
e 3.ª-feiras todo o dia

LEÃO D'OURO

(RENOVADO)

ALMOCE E JANTE NESTE
RESTAURANTE

AR CONDICIONADO

Rua 1.º de Dezembro, n.º 93 — Telef. 326195

CAFE
PURO

CHAVE D'OURO

O MELHOR
CAFE

CENTRO DE PRODUÇÃO

Teatro
Melhores

A RTP apresenta todas as noites, às 21.30 h., e aos domingos também, às 16 h., a peça de Miguel Franco

«LEGENDA
DO CIDADÃO
MIGUEL LINO»

Desc. às 2.ª Feiras
Não acons. a menores de 13 anos

Bilheteria Tel. 89 70 17
ABEP — Telef. 32 88 23

UM CLÁSSICO DA COMÉDIA ROMANTICA!

quando esta p... começa
a misturar negócio com prazer
o "negocio" vai por
água abaixo!

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS



UMA PRODUÇÃO
RAY STARK
HERBERT ROSS

Barbra Streisand
George Segal

O mocho e a gatinha

"The Owl and the Pussycat"

argum. **BUCK HENRY** prod. **RAY STARK**

PANAVISION real. **HERBERT ROSS** COLORINO

HOJE, às 21.45
ESTREIA no

MONUMENTAL

Desporto



A MELHOR DO DIA

Quem sabe, sabe: e nós sabemos ler. Na notícia comentada que antecede esta pequena nota, soubemos ler, no comunicado oficial da Inatel, que um dos dirigentes que acompanha os jogadores-trabalhadores à União Soviética é, nada mais nada menos, do que Rogério Paulo, o tão conhecido actor que acumula essa sua vocação com a de dirigente da Inatel. Habitado como está a viajar para o Ocidente, rumo a Cuba, não se pode estranhar que Rogério Paulo tenha sido incluído (ou se tenha incluído...) nesta comitiva: os tempos mudam, as vontades também e, quem ontem gostava de viajar para o Ocidente, pode muito bem gostar de viajar hoje para o Oriente.

E depois não há problema nenhum: não é verdade que há muitas (infinitas) afinidades entre o teatro e o andebol? Este também se exhibe em dois actos, com vários personagens em cena...

HOJE

Conforme já tivemos ocasião de informar, realiza-se esta noite, na sede do Clube Oriental de Lisboa, uma reunião magna de dirigentes e associados, estando previsto que se abordem dois assuntos: o primeiro, diz respeito ao total esclarecimento da situação de diversos atletas (em função da nova lei futebolista relacionada com a política seguida pelo clube); o segundo ponto é referente à situação actual (e futura) da secção náutica do popular clube da zona Poço Bispo/Xabregas.

A nova direcção do Clube Oriental de Lisboa não esmorece na ideia de, periodicamente, se reunir com os consócios e dar contas dos casos e problemas mais prementes. Mário Gonzaga Ribeiro e seus pares directivos não se deixam enfeudar por lugares e posições de eleição...

PORTUGAL

O jornalista Monteiro Peças substituiu, na direcção do prezo do colega «Record», o camarada Rodrigo Pinto, que se mudou para o «Diário de Notícias». Desejamos as melhores felicidades no desempenho do seu cargo.

Depois de recusado em Madrid, o defesa «internacional» Alinho firma compromisso com o F.C. Porto onde, na temporada anterior, tinha episodicamente desfilado o seu irmão.

Lapso que corrigimos: ontem, no comentário ao jogo Benfica-Fenerbahçe (da autoria do nosso camarada Neves de Sousa) escapou a indicação do «team» benfiquista. Ele aqui vai: Bento: Malta da Silva, Barros, Eurico e Bastos Lopes; Toni, Vitor Martins (Nelinho) e Sheu (Vitor Baptista); Nenê, Jordão e Moinhos. Os golos foram logrados por Jordão (3), Nenê (2), Sheu e uma defesa turco, nas próprias balizas. Para que conste na história.

A turma de rãguebi de Direito, que se encontra de visita à Grã-Bretanha, sofreu duas derrotas nos primeiros jogos que efectuou. A equipa portuguesa tem sido constituída por Aguilár, Mário Refoios, Caetano Nunes, Picão, F. Mendes, P. Leal, Olegário Borges, Filipe,

Armando, Campos Costa, João Cabral, Leitão, Guedes, Bolas, Soares, Póvoas, Cid, M. Cabral, S. Leite, Delduque, Tavares e A. Borges.

Os corredores benfiquistas Anacleto Pinto e Tavares da Silva vão actuar em Praga (Checoslováquia), num torneio que se prolonga de domingo a terça-feira.

Eusébio entre várias encruzilhadas: o mais recente pretendente ao concurso do famoso jogador é o Red Star (França) com cuja direcção o moçambicano vai encontrar-se esta noite, em Paris.

O guarda-redes César (ex-Leixões e antigo defensor do Beira Mar) assinou contrato com o clube brasileiro C. E. U. B. (de Brasília).

José Rocha (que passou pelas turmas do Vitória de Setúbal e Olhanense) transferiu-se para o Belenenses, após exame positivo pelo técnico Peres Bandeira. A propósito dos «azuis»: a lesão de Quaresma é impeditiva da sua intervenção no jogo programado para as Antas.

Mário Lino com um pequeno mundo de problemas, no Vitória de Setúbal, dadas as muitas contrariedades surgidas para a «confecção» de um «team»: Manaca («tocado» nas costelas, no Restelo) permanece inactivo, Alfred está um mês sem jogar (o variação ao maxilar superior, após pontapé na cara pelo angolano Freitas), César continua em tratamento, Vaz retira hoje o gesso que lhe cobre a rótula recentemente operada; Rebelo manifesta ainda dores lombares (rescaldo da «batalha» em Belém) e outros jogadores queixam-se, ainda, de mazelas várias.

O Clube Desportivo Império do Cruzeiro organiza um torneio de futebol de salão, nas suas instalações (Rua do Cruzeiro, 166, na Ajuda, Lisboa). Inscrições e informações pelo telefone 634371.

O nosso jornal foi dos patrocinadores do «Torneio Encerramento», promovido pela Associação de Ténis de Mesa de Faro, que teve como vencedor Anselmo Viegas, do Sporting Farense. Nomes e ordem de classificação de outros concorrentes: Osvaldo Moreno, José Constantino, José Costa, Daniel Sanches, Joaquim Gomes, Jaime Varela, Fernando Sousa, António Taquelim, Rui Santos, Júlio Martins, José Cabrita, Rogério Perrolas, António Ferro, Gabriel Correia, Jorge Beldade, Leonel Santos, Virgílio Matinhos, Telmo Carmo, Luís Correia, Francisco Prudêncio, Henrique Salvador, Nuno Transmontano, Alfredo Mateus, Oscar Ramos, Rogério Taquelim, Luís Basto, Joaquim Martins, João Reis, Fernando Jorge, José Moreno, João Calado, Fernando Sebastião António Carlos, Fava Santos, António Madeira, Francisco António, Alfredo Correia, Laurentino Pinto, João Fernandes, Paulo Jorge Marques, Rui Nascimento, José Manuel Rocha, Manuel Beato, José Rosado e Armando Soares. Destaca-se o bom trabalho efectuado por Fernando António Bitoco, António Teixeira Melão, Donald Campos Machado, Francisco Paulo Bastardinho, José João Ponte e Castro e João Carlos Correia de Almeida, na Associação farense de ténis de mesa, com uma actuação em profundidade que é de salientar devidamente.

OPINIAO

Picolé, o chutador brasileiro que veio à experiência, com

aideia de conseguir emprego no Sporting (para o que transporta recomendação de um almirante lá da sua terra) parece ser um sujeito complicado ou, pelo menos, senhor de uma personalidade muito forte, que transcende o domínio da vulgaridade e pode representar (até) um caso de esmagadora auto-confiança. O amigo Picolé (que domingo passado, no Restelo, foi eufóricamente apresentado a toda a gente pelo camarada fotógrafo António Capela) tem ido até Alvalade, mas recusa-se a efectuar qualquer teste sobre as suas possibilidades de ingresso num grupo de primeiro plano do futebol português. Diz que toda a gente sabe bem o que ele vale, que era um nato «fazedor de golos» e que a bola é só com ele. Mas o (que foi inventado para sacar uns cobres aos lusitanos) é que não está pelos ajustes. E, anda-se neste impasse: o almirante jura a pés juntos que o Picolé é bom para as navegações do chuto, mas a tesouraria do Sporting é que não se compadece com trinta e uns de boca e ou o «cara» mostra no relvado as credenciais ou regresso a penates, juntamente com outros que para lá vão em definitivo. Vamos lá, Picolé, dê só um chutinho, para a gente ver se sabe (ao menos) atar as botas.

AGENDA

No sábado há ciclismo para amadores populares: o sexto «Circuito das Cardosas», na distância de 60 km. Domingo, o calendário da Associação lisboeta indica o segundo «Circuito da freguesia de S. João das Lamas», para profissionais e amadores. A 27 e 28 do corrente: «Prémio Petrex», destinado a amadores populares.

COMENTARIO

Em que ficamos? O guarda-redes do andebol do Belenenses o «internacional» Mesquita, foi (ou não) saneado pelos companheiros, após um agitado plenário que decorreu nas instalações do clube do Restelo? Esta manhã, em «O Século», incluem-se declarações de António Ferreira, «capitão» dos «azuis», que dizem o seguinte: «O Mesquita não foi saneado pelos seus companheiros, nem ninguém ainda lhe comunicou para não comparecer aos treinos. O que se passou, foi que Mesquita, num plenário dos andebolistas belenenses, teve atitudes menos correctas para os seus companheiros, e quando se ia proceder a uma votação para se resolver a atitude a tomar para com Mesquita, este declarou não ser necessário proceder a essa votação e, dirigindo-se ao seu companheiro, Cascais, que é também o treinador do Caramão, disse-lhe: a partir deste momento podes contar comigo, e retirou-se...»

PERGUNTAS

Os prospectos são altíssimos. Boxe, esta noite, no Parque Mayer. Uma montanha de adjectivos, para chamar a atenção dos interessados. Ora leia-se: Dino Freitas («a maravilha uruguaia, grande estilista») contra Taquelim Cedon («campeão canário, duro e fortíssimo pugilista»), Tony Rebelo («estreia de uma jovem revelação») contra Mondim («o grande idolo de Lisboa»), Diogo («o valente e duro moçambicano») contra V. Pires («aplaudido e consagrado pelo público na inauguração do estádio Parque Mayer») e Orlando Silva («vence-

dor da última sessão») contra C. Santos («campeão nacional e consagrado pegador»). Isto, esta profusão de elogios, chega e sobeja. Ou, talvez não: será que, quando um cartaz anuncia Cassius Clay ou Joe Frazier, também se colocam rótulos de tão grande brilhantismo? Ou o público já os conhece suficientemente bem?

RARIDADES

O Beira-Mar prossegue, com entusiasmo, na campanha que é a sua meta mais próxima: a conquista de dez mil associados.

Boa actuação da comissão de gestão que, durante três meses, esteve à cabeça dos destinos do Leixões: redução do passivo do clube, de 1100 para 500 contos, é reflexo de válida e aplicada obra. Em assembleia geral, jubilosa com o acontecimento, foi agora eleita uma direcção que tem, como nomes fundamentais, Júlio Galante (presidente directivo), Jorge de Matos Botelho (para o futebol sénior) e Fernando Sampaio (na tesouraria).

A média do peso dos futebolistas da primeira divisão da Liga Espanhola de Futebol, é agora inferior em 400 gramas ao da temporada anterior: em 1974-75 a média por jogador era de 69,5 quilos e na presente época é de 69,1.

Todos os jogadores da referida divisão pesam este ano 32.703 quilos, sendo o número de futebolistas de 473, dos quais 64 são guarda-redes, 134 defesas, 114 médios e 161 avançados.

O clube com conjunto mais numeroso é o Santander (34 jogadores), seguido do Salamanca (33). O menor número encontra-se no Barcelona, (20) pouco abaixo do Oviedo (22) e dos Las Palmas e Atlético de Bilbao (23).

Os 473 jogadores somam 11.305 anos, o que dá uma média de 23,9 contra 24,6 na época transacta. Os futebolistas mais altos são os do Elche (49,40 metros distribuídos por 25 homens) e os mais baixos os do Granada (37,17 metros proporcionados por 30 elementos).

LA FORA

O Internacional (do Rio Grande do Sul) classificou-se para a etapa semi-final do campeonato brasileiro de futebol, ao derrotar em Porto Alegre, por 5-0, o Sergipe na nona jornada da fase eliminatória da competição. O Internacional é o «leader» da prova com 19 pontos.

Resultados gerais da jornada: Série A com a Série B: Atlético (PR)-Palmeiras, 2-4; Fortaleza-Fluminense, 1-0; Cruzeiro-Remo, 0-0; Paissandu-Atlético (MG), 1-0; Botafogo-Nacional, 4-0 e Comercial-América (MG), 0-0.

Série C com a Série D: CEUB-Flamengo, 0-1; Goiana-Vasco da Gama, 2-1; Baía-Grêmio, 1-1; Internacional-Sergipe, 5-0; Santos-Náutico, 0-3; Figueirense-São Paulo, 1-1; Americano-América, (RN), 1-3; Desportiva-Santa Cruz, 1-0 e Campinense-Sport, 1-1.

Um pugilista amador (de 15 anos) Walter Geron, morreu no ringue 40 segundos após o início de um combate com Ramon Ibanéz, em Metan (Argentina). Ao que parece, a morte foi causada por derrame cerebral, embora em tão curto espaço de tempo, Geron não haja recebido golpe algum de importância, segundo afirmou o árbitro. Não foi informada a categoria destes intervenientes na trágica peleja de boxe, modalidade que na Argentina é proibida aos menores de 16 anos.

ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL

Queixa de alguns futebolistas profissionais, de um clube primodivisionário: «há perto de um ano mandámos, para o nosso Sindicato, propostas de ingresso e o valor das respectivas jóias. Pois até ao momento, nem novas, nem mandados. Por isso, ficámos sem saber se estamos lá inscritos: e, portanto, poderíamos (ou não) exercer o nosso direito de voto».

Acrescenta-se de quem vem o lamento: dos jogadores do Estoril Praia, pela voz do defesa João Carlos.

Nas cogitações do Estoril Praia: a criação de um lugar adstrito à direcção, com funções de encarregado das relações públicas.

EVENTUALMENTE CHOCANTE

Vamos massificar o desporto mas, antes, talvez convenha estabelecer as fronteiras que determinarão a justiça de certas e determinadas decisões. Vem isto a propósito da digressão que, hoje mesmo, uma equipa de andebol de sete da Inatel inicia à União Soviética, a convite (diz-se) do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos.

Não se duvida que o convite tenha sido feito por essa alta entidade com sede em Moscovo; o que causa espanto, a ponto de poder ser enquadrado na pasta dos assuntos eventualmente chocantes, é o facto de a entidade máxima que rege o Desporto em Portugal ter designado para esta visita uma selecção da Inatel, quando o que continua a fazer falta às nossas equipas principais (portanto aos nossos jogadores mais categorizados) é o con-

tacto internacional com turmas de reconhecido valor.

Aqui há um ano, (mais semana, menos mês) quando a selecção de universitários soviéticos veio a Portugal, ninguém se lembrou de se lhes fazer opor equipas de trabalhadores; então, foram turmas de primeiro plano que defrontaram os soviéticos o que não evitou derrotas concludentes e só não muito pesadas (em golos) porque os visitantes escolheram a exibição na alternativa da goleada-mestra...

Mas, agora, quando um avião espera na pista para rumar a terras estranhas e longínquas, imaginam-se os jogadores das principais equipas portuguesas como não amadores, quase profissionais, gente impossibilitada de ir à União Soviética defrontar uma equipa do Conselho Central dos Sindicatos lá do sítio.

Das duas, uma: ou na União Soviética há profissionais de andebol (no caso) ou eles existem em Portugal. Se é a primeira hipótese a verdadeira, andamos todos enganados; se é a segunda que prevalece, então não sabemos bem qual a situação profissional de alguns «internacionais» portugueses que figuram nos mapas sindicais dos bancários, seguros, navegação aérea, escritórios ou comércio...

Para que conste, aqui fica a lista das pessoas que hoje partiram para a União Soviética, para jogar andebol de sete. Uns (14) para jogar, outros (5) para ver e conviver.

Jogadores — Alberto Rocha, António Nunes, Alfredo Manuel, José Correia, Rui Monteiro, Jorge Fernandes, José Valente, Vitor Trigo, Francisco Reis, Vitor da Silva, Fernando Vieira, Alfredo Freitas, Artur Cabeças e Augusto Garcia. Treinadores — António Seco e Avelino Baptista. Dirigentes — Sabino Lebre, Rogério Paulo e Augusto Velagas.

Pormenor curioso: estes jogadores-trabalhadores estiveram durante cinco dias em estágio no Centro de Férias da Inatel. Dispensados do seu labor normal, claro está...

Geral



AS ESTREIAS

Nestes dois flagrantes, colhidos na noite de quarta-feira nas Antas, há a assinalar várias estreias. A primeira é a do nosso camarada fotógrafo da delegação nortenha, Bruno Neves, que efectuou ali o seu primeiro serviço desportivo para o «D. L.»; as outras dizem respeito ao acontecimento propriamente dito: na foto de cima a estreia da turma do F.C. Porto a marcar na baliza do Avenir; na outra, a estreia de Cubillas a inaugurar a série de golos internacionais (esta época) ao serviço do seu clube. Em todos os casos, há saudações a sublinhar: se a Bruno Neves se devem palavras de ânimo pelo fino recorte dos seus instantâneos, ao F. C. do Porto e à sua vedeta número um lhes ficamos a dever a validade de um espectáculo que requer continuidade. Para desânimo de mais guarda-redes estrangeiros...



Estivadores suplentes voltam

a negociar hoje com a direcção do sindicato

Não chegou a registar-se a prevista paralisação da estiva em Lisboa, depois de os estivadores do quadro efectivo juntamente com a direcção terem abandonado a assembleia do Sindicato que ontem se iniciou na Casa do Conto, face aos seus colegas do quadro suplente. Segundo informação de um porta-voz do Sindicato, que negou ter havido ocupação daquelas instalações, foi acordado não parar o trabalho, marcando-se para esta manhã, no Ministério do Trabalho, uma reunião entre os dirigentes sindicais, representantes dos estivadores efectivos, e os estivadores suplentes ou eventuais, com vista à resolução do conflito que os opõe. Como se sabe, existem antigas divisões na classe dos estivadores que conta com um quadro efectivo, a quem caberá 70 por cento do trabalho portuário, um quadro suplente, que tem de se limitar aos restantes 30 por cento, e ainda os «homens da rua», não sindicalizados.

A assembleia de ontem foi conseguida pela pressão dos estivadores suplentes que pretendem ver acabada a divisão entre os profissionais da esti-

va, de modo a todos terem o mesmo estatuto, num quadro único. A direcção tem levantado dificuldades a esta pretensão que, iria acabar com certos

privilegios entre o sector do quadro permanente (escolha dos melhores serviços, preferência nos trabalhos menos penosos, etc.).

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

SEDE: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73
L I S B O A

COMUNICADO

Informo todos os sócios deste Sindicato que ao abrigo do Art.º 91.º dos Estatutos a tomada de posse dos novos Corpos Gerentes realizar-se-á na sede do Sindicato, no dia 26 de Setembro de 1975, às 21 horas.

Lisboa, 15 de Setembro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Eleitoral
Artur Manuel Mendonça Rodrigues

METALÚRGICOS PREPARAM GREVE

“Se a burguesia quer guerra ter-nos-á pela frente”

«Preparamo-nos para o combate! Preparemos a greve nacional!» — são duas palavras de ordem que a Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos pensa levar à prática, visto que o «patronato» negou-se a negociar o nosso contrato colectivo.

Num comunicado subscrito pelos Sindicatos dos Metalúrgicos de Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Leiria, Lisboa, Faro, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e ainda pelos Sindicatos dos Electricistas do Sul, Técnicos de Desenho e Engenheiros

Técnicos do Sul, afirma-se:

«Face a esta posição anti-so-

cial e contra-revolucionária, continua, dos capitalistas, o Ministério do Trabalho publicou uma portaria contemplando os pontos fundamentais do nosso contrato, nomeadamente os salários, cuja assinatura foi anunciada em 30 de Agosto».

As associações patronais emitiram ontem um comunicado em que anunciaram a sua recusa em aplicar a portaria.

«Isto sucede — acentua o Sindicato dos Metalúrgicos — quando por toda a parte a reacção civil e militar arreganha o dente, quando os fascistas do P. P. D. ameaçam armar 50 mil homens, quando as forças do capital internacional e interno tentam impor um Governo de direita que seria o

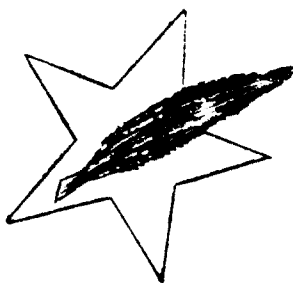
coveiro das conquistas alcançadas depois do 25 de Abril pela classe operária e o povo trabalhador em aliança com os militares revolucionários».

Perante isto, a Federação afirma que a «nossa resposta tem de ser pronta e firme». Que não cederão «nem um centavo nos salários. Que não aceitarão nenhum Governo, seja civil, militar ou misto, que ponha em perigo a mais pequena que seja das conquistas alcançadas pelos explorados deste País».

A concluir, os metalúrgicos asseguram que «se a burguesia exploradora, de mãos dadas com alguns militares, seus lacaios, quer guerra, ter-nos-á pela frente!».

Para divulgar os seus processos de luta a fim de obrigar o patronato a cumprir o contrato elementos da comissão rectiva do Sindicato dos Metalúrgicos estão, neste momento, em reunião com os órgãos de informação na Cometa.

POR UM SINDICATO
DEMOCRÁTICO



PELA LUTA
PELA UNIDADE
PELA VITÓRIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO
DO DISTRITO DE LISBOA

POR DELEGADOS
SINDICAIS
AO SERVIÇO DA CLASSE

COMUNICADO N.º 4

O Sindicato, enquanto organização de classe que agrupa a sua volta os trabalhadores, a fim de estes melhor poderem lutar contra todos os que os exploram, deve ser uma escola de formação política e elevar a consciência de classe dos trabalhadores, preparando-os assim para responderem a qualquer manobra contra-revolucionária, lesiva dos seus interesses.

Só lutando intransigentemente contra todas as formas de exploração e contra todas as ideias que pregam a pactuação e a conciliação de classes podem os trabalhadores sair vitoriosos da luta travada pela sua emancipação. Essa luta mais geral não pode estar dissociada da luta sindical que se deve inserir. Para isso é necessário que o Sindicato se prolongue nos diversos locais de trabalho e se possua através do delegado sindical eleito pelos trabalhadores e que se coloca à frente na intransigente dos reais interesses da classe, transformando o Sindicato num autêntico órgão de luta.

Ao contrário do que fazia a direcção social-fascista que os trabalhadores ousaram varrer, não sanar que os delegados sindicais, são uma estrutura organizativa das amplas massas que visa mobilizar as massas e influenciar a tomada do poder.

Os delegados sindicais têm um papel importante no campo sindical, no que compete à organização de todos os trabalhadores para uma guerra aberta e mobilização geral capaz de impor ao patronato as reivindicações imediatas sentidas pela classe, em vez de se fecharem em gabinetes, como os patrões nas costas dos trabalhadores, como é hábito de todas as direcções vendidas e por exemplo negociarem os contratos colectivos.

Para a direcção social-fascista os delegados sindicais eram considerados moços de recado quem se pretendiam servir para tentar infiltrar a sua política de tração no seio das massas e entrar as lutas dos trabalhadores na pesada máquina burocrática do Sindicato.

Segundo a política da Intersindical de tração, a ex-direcção sempre procurou difundir os pontos de vista errados também sobre esta questão, procurando fazer dos delegados sindicais emissários às ordens da direcção.

Por isso é que alguns delegados que nunca souberam ou não quiseram ousar discutir e por causa deste errado ponto de vista, se apressaram a apresentar a sua demissão, por não concordarem com a actual direcção, seguindo assim, na derrocada, a direcção social-fascista.

Tais gestos permitem aos trabalhadores aperceberem-se claramente quem são aqueles que, se não apenas procuram condições favoráveis para difundir ideologias e pontos de vista envenenados e estranhos aos trabalhadores.

Nos pensamos que os delegados sindicais como prolongamento do Sindicato em todos os de trabalho, devem levar à prática as tarefas que cabem a um Sindicato:

- Apoiar todas as lutas decididas pelos trabalhadores.
- Promover a crítica, a auto-crítica e a discussão ideológica entre os trabalhadores.
- Educar as massas para as tarefas da tomada do poder e para a sociedade sem classes.
- Dirigir a luta contra os pontos de vista conciliadores, oportunistas e traidores.
- Fazer a ligação entre os trabalhadores da empresa e a direcção do Sindicato em ordem à realização de todos os esforços, para além dos limites estreitos da empresa, na luta com toda a classe contra todas as formas de exploração e repressão do sistema capitalista.

Se os delegados sindicais continuarem a ser considerados como prolongamento de uma burocracia, transmissores de uma política superiormente definida e refractores do impulso revolucionário das massas; ou se passarem a estar claramente inseridos na dinâmica própria da luta de classe é uma questão que os trabalhadores têm de resolver urgentemente, sob pena de permitir que as suas próprias organizações sejam minadas e destruídas por dentro pelo oportunismo, pela pção ou pela tração.

No sentido de promover uma escolha democrática e esclarecida dos delegados sindicais, a direcção as seguintes directivas quanto a este assunto:

1. Em todas as empresas os trabalhadores deverão proceder a ELEIÇÕES GERAIS de delegados sindicais e que terão lugar de 1 a 15 de Outubro, em dia a decidir por cada empresa. A escolha desta data destina-se a permitir a mais ampla participação de todos os trabalhadores que possam encontrar-se ainda em férias durante o mês de Setembro.
2. Até lá, isto é, até ao dia da eleição, e desde este momento, deverão desenvolver-se AMPLOS DEBATES e discussões nas empresas sobre esta questão nomeadamente sobre:
 - Análise da situação política actual;
 - Discussão do programa da direcção aprovado pela classe, e modos de o levar à prática.
 - Tarefas que competem ao Sindicato e, consequentemente, aos delegados sindicais ao nível de empresa, na fase actual da revolução;
 - Análise e discussão de textos que a direcção emitir sobre este assunto.
3. — Promoção de colóquios, sessões de esclarecimento e outros modos de discussão conjunta destas questões, dispondo-se a direcção a dar todo o apoio e participação a essas iniciativas.

POR UM SINDICATO NAS MÃOS DOS TRABALHADORES!

MOBILIZEMOS TODAS AS FORÇAS PARA TRANSFORMAR O SINDICATO NUM ÓRGÃO AO SERVIÇO DA REVOLUÇÃO!

PELA LUTA!

PELA UNIDADE!

PELA VITÓRIA!

Lisboa, 9 de Setembro de 1975.

A DIRECÇÃO

Geral

VIRAGEM NA MIGRAÇÃO EUROPEIA

Continuação da pág. 12

políticas que decidam fazer, o Conselho da OCDE aprovou os princípios orientadores, que se seguem e que lhe foram submetidos pela Comissão de Mão-de-Obra e dos Assuntos Sociais:

1 — Os países afectados por fluxos migratórios específicos deveriam, na maior medida possível, concertar-se quando são chamados a tomar decisões importantes a respeito de tais fluxos — tendo em conta as necessidades das sociedades de origem e das sociedades de acolhimento, e agindo de forma a evitarem de modificar as suas políticas de modo inopinado.

2 — Ao fazê-lo, os países interessados deveriam esforçar-se por ultrapassar as suas necessidades imediatas e fundamentar as suas políticas numa apreciação objectiva das consequências a longo prazo das opções que fazem, consoante decidam favorecer os movimentos migratórios ou travá-los ou curso. Nos dois casos e nos dois grupos de países, convém apreciar no-

meadamente os custos sociais das diversas opções, a fim de os poderem repartir com melhor conhecimento de causa pelas diversas partes interessadas.

3 — A este respeito, os países de imigração deveriam avaliar as consequências estruturais das opções que deffrontaram: ou seja, continuar a recorrer a importantes contributos de mão-de-obra estrangeira, o que exigirá um arranjo relativo das estruturas de acolhimento (e uma adaptação dos comportamentos e das mentalidades), ou seja parar ou travar consideravelmente novas introduções para manter praticamente constante o volume de mão-de-obra estrangeira (se não mesmo para o reduzir), o que exigirá um arranjo das estruturas de emprego e uma reestruturação do aparelho de produção (igualmente com consequências para o comportamento).

4 — As decisões relativas à utilização dos trabalhadores estrangeiros têm, pois, profundas implicações para as políticas de mão-de-obra.

Importa que estes dois tipos de políticas sejam mais bem integrados do que geralmente acontece. O mesmo se passa em relação às políticas sociais, cujos diversos dispositivos deveriam ser arrançados, de modo a facilitar a adaptação e a integração dos trabalhadores e das suas famílias na sociedade de acolhimento.

5 — Os países de emigração podem ou facilitar a emigração ou abster-se de intervir ou ainda contrabalançar a propensão para a emigração como medidas positivas. Deveriam definir mais claramente estas opções, tendo em conta as exigências do desenvolvimento, e inscrever nos seus planos de desenvolvimento hipóteses quanto ao volume desejável ou tolerável da emigração.

6 — Quer se trate de valorizar a emigração (formação profissional, orientação, utilização da poupança) para a transformar em instrumento de desenvolvimento, quer se trate de oferecer alternativas válidas para os emigrantes susceptíveis de re-

gressar ou já regressados ao país (criação de empregos e medidas de adaptação) importa que os países de emigração elaborem, com o concurso dos países de imigração interessados, dispositivos e meios adequados de intervenção.

7 — Este tipo de cooperação deveria ser concebido de modo a desembocar numa nova estratégia de ajustamento internacional, no

plano económico e social, inspirando-se mais numa comunidade de objectivos que em esquemas tradicionais de auxílio ao desenvolvimento. Nesta estratégia, a cooperação dos países de imigração para o desenvolvimento industrial e técnico dos países de emigração, considerada como alternativa ou completamente para a migração, reveste-se de crescente importância.

O REARMAMENTO SOCIAL

Continuação da pág. 3

assistência a um número excepcionalmente forte de desempregados, viram-se camuflados pela necessidade de fazer aumentar a procura». Mas o «deficit» orçamental que o secretário de Estado do Tesouro diz poder facilmente conter num limite de 60 bilhões de dólares, não será um instrumento de política económica mais suportado do que desejado? Ele próprio inflacionista, não será no momento chegado, difícil de reabsorver por razões sociais e políticas?

A solidariedade financeira e a assistência social não resolvem, de resto, o problema cada vez mais delicado, do financiamento dos equipamentos colectivos. A carga das colectividades locais e dos Estados, o urbanismo, a habitação, a educação, a protecção ambiente, mereciam mais da Federação. Jacques Sopelsa escreveu «A América pobre é o primeiro lugar da América pública. As escolas, colégios, universidades, hospitais «públicos», sofrem sistematicamente a comparação com os estabelecimentos do sector privado». Ora a associação das grandes cidades americanas indica que já são mais de quarenta a debater-se com graves dificuldades. Visto que a situação financeira geral das colectividades locais se vai degradando cada vez mais.

Prepara-se o rearmamento

(c) «LE MONDE»

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16.º
P. DOURADAS	18.º
COIMBRA	19.º
PORTALEGRE	19.º
LISBOA	24.º
FARO	21.º
FUNCHAL	21.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:	TAVIRA	26.5º
Mínima:	P. DA SAÚDE	0.3º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	15.6º
Atmosfera	15.2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.23	3.8 m
15.37	4.0 m
8.56	1.0 m
21.16	0.9 m

Dia 20

3.56	3.9 m
16.10	4.0 m
9.27	0.9 m
21.45	0.8 m

Dia 21

4.28	3.9 m
16.41	4.0 m
9.58	0.8 m
22.14	0.8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

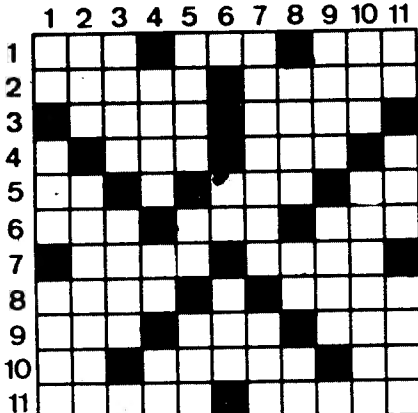
Céu pouco nublado ou limpo: possibilidade de neblinas matinais; vento geralmente fraco.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11 189

HORIZONTAIS:

- 1 Ave pernalt. Bondosa. Pegadeira.
- 2 Dou marradas. Pegou.
- 3 Ligava. Jarro (planta).
- 4 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Bigorna de aço sem hastes.
- 5 Aparência. Recusa. Porco.
- 6 Catedrais. Conceder. Duas vezes.
- 7 Feiticeira. Rio da China.
- 8 Rosto. Conjunção. Semeilhante.
- 9 Época. Genro de Maomé. Letra grega.
- 10 Rádio (s.q.). Cimalha. Antes do meio-dia.
- 11 Tostai. Amargo.



VERTICAIS:

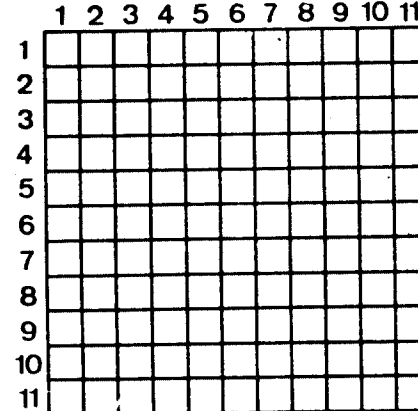
- 1 Preposição. Ruins. Substância que constitui os favos das abelhas.
- 2 Ruim. Moveras os remos.
- 3 Cidade da Umbria. Nome de mulher.
- 4 Esteiros. Gálio (s.q.). Basta.
- 5 Designação de castas de vadeiras. Oferere. Apelido.
- 6 Sódio (s.q.). Pronome pessoal.
- 7 Venerara. Magnete natural.
- 8 Cidade da Argélia. Ruim. Amónio (s.q.).
- 9 Icas. Francamente.
- 10 Eco. Tremar com frio.
- 11 Ouro (s.q.). Uma das Esporadas. Sugo o leite materno.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7348

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Famalicão. Dividir ao meio.
- 2 Incólume. Mastiga sem engolir.
- 3 Adicionam. Avaliou.
- 4 Nome de mulher. Apelido.
- 5 Vila e sede de concelho, distrito de Santarém.
- 6 Batráquio. Chefe etíope. Colbalto (s.q.).
- 7 Içava. Tratar por tu.
- 8 Assassina. Queima.
- 9 Utensílio doméstico. Tempo do verbo ir. Atomo.
- 10 Deus dos pastores. Rádio (s.q.). Miriarte. Culpada.
- 11 Tribo indígena brasileira. Limpou metais.



VERTICAIS:

- 1 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Lavram. O mesmo que bêtele.
- 2 Gritos. Esconder.
- 3 Receies. Fruto da azeitra.
- 4 Rio de França. Fútil. Letra grega.
- 5 Espécie de batina eclesiástica. Tempo do verbo ir.
- 6 Quinto filho de Jacob. Em a.
- 7 Carinhosa. Magnete natural.
- 8 Nome de mulher. Basta. Aparência.
- 9 A fina flor. Emprega.
- 10 Rizoma (inv.). Apelido.
- 11 Título honorífico na Índia. Vila e concelho do distrito de Évora. Pronome pessoal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 188

HORIZONTAIS:

- 1 Traçara. Tré.
- 2 Leso. QUEM.
- 3 Oledo. Curai.
- 4 Cato. Arem.
- 5 Ava. Asiras.
- 6 SE. Ps. Oc.
- 7 Imanar. Pio.
- 8 Orou. MATA.
- 9 Paris. Soror.
- 10 Irra! Fira.
- 11 Ace. Reco. Am.

VERTICAIS:

- 1 Troças. Ápia.
- 2 Lavei. Arc.
- 3 Aleia. MORRE.
- 4 CEDO. Pária.
- 5 Aso. Asnos.
- 6 Ro. As. Au. Fé.
- 7 Cri. Sic.
- 8 Quero. Moro.
- 9 Turma. Pará.
- 10 Rea. Soito.
- 11 Emir. Coaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7347

HORIZONTAIS:

- 1 Eiras. Calar.
- 2 Saida. Omita.
- 3 Tomar. Siais.
- 4 Agastar.
- 5 Sa. Areal. Bo.
- 6 No. VA.
- 7 Mo. Ga. As. Rã.
- 8 Rem. Mel.
- 9 Suara. Arais.
- 10 Catar. Gaita.
- 11 Olá. Ossos.

VERTICAIS:

- 1 Estas. Masca.
- 2 Ião. Ano. Ua.
- 3 Rima. Rato.
- 4 Adaga. Geral.
- 5 Sarar. Amara.
- 6 Ser.
- 7 Costa. Alago.
- 8 Amial. Serás.
- 9 Liar. Mais.
- 10 Ati. Bar. Ito.
- 11 Rasto. Assas.

Provérbio: QUEM SE MATA MORRE CEDO

BARS BOITES

NINA Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 364859/264197.
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA
ASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946
HIPOPOTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

Radio

EMISSIONA 1.º Programa

- 17.00 Rádio estudantil
- 18.00 Música variada
- 19.00 Informação de trânsito
- 20.00 Música variada
- 21.00 Jornal da noite
- 22.00 Orquestras
- 23.00 Observação de cinema, por Maria Cristina, Damas Nunes e Moreira dos Reis
- 24.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
- 25.00 Música popular
- 26.00 Música variada
- 27.00 Último jornal
- 28.00 Retrospectiva
- 29.00 Saida e encerramento dos Regionais e dos MF 1 — música na noite
- 30.00 Música na noite
- 31.00 Temas de educação

2.º Programa

- 16.00 Uma obra, duas interpretações
- 16.55 O pianista Vladimir Ashkenazy, interpreta Chopin
- 17.20 O quarteto de São João
- 17.30 O compositor da semana: Bruckner
- 18.45 O concerto em sol menor, para cravo e orquestra, BWV 1058 de Bach
- 19.00 Música portuguesa
- 20.00 Jornal da noite

EMISSIONA 2.º Programa

- 21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — música ligeira variada
- 22.00 Música de câmara
- 22.35 A oratória «A Criação», de Haydn
- 00.30 Solos de piano
- 01.00 Fecho
- Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz
- 20.30 Solos de piano
- 21.00 Conjuntos de câmara
- 22.00 Música vocal
- 22.30 Concerto sinfónico
- 00.25 Duas obras de Bach
- 01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

- 16.04 Programa C.D.C.
- 18.05 Movimento
- 21.17 Música para meditar
- 21.31 Quando o telefone toca
- 22.30 Quando o telefone toca
- 23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo
- 23.30 No Mundo aconteceu
- 00.05 Alavanca
- 01.00 Madrugada
- 01.15 Rádio-teatro
- 06.03 Diário rural
- 07.03 Talismã

Modulação de Frequência

- 16.04 Programa C.D.C.



AMANHÃ

NASCE AS 7.22
OCASO AS 19.38



- 18.05 O nosso programa
- 19.05 Em órbita-1
- 20.30 Programa em FM
- 22.02 Clube à gô-gô
- 00.05 Em órbita-2
- 01.05 Banda sonora Sonipol
- 02.05 Perspectiva
- 03.05 Madrugada
- 06.00 Diário rural
- 07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média, 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de Frequência de Lisboa, 93,2 MHz — emissão contínua

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA

- Rádio Graça
- Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00
- Rádio Peninsular
- Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00
- Clube Radiofónico de Portugal
- Das 12.00 às 14.30
- Rádio Voz de Lisboa
- Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO I-1

TODA A NOITE

ALCANTARA
Lealdade, Rua do Olival, 226 (tel. 663441)

ALTO DO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (tel. 841912)

ALVALADE
Libia, Avenida da Igreja, 4-B (tel. 711681); Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel. 710331); Aguiar, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tels. 768343/764629)

ANJOS
Intendente, Largo Intendente Pina Manique, 50 (tel. 47838)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (tel. 40592)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A/B (tel. 683694)

BAIXA
Unifa, Rua da Vitória, 21 (tel. 323793)

CAMPOLIDE
Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (tel. 682333)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (tel. 687949)

RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (tel. 610280)

XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (tel. 382470)

TURNO I-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (tel. 633288)

ALTO DO PINA
Pais, Rua Abade de Faria, 22-A (tel. 723965)

ALTO DE S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (tel. 843381)

AREIRO
Galeno, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (tel. 774920)

ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (a Rua Pascoal de Melo) (tel. 43340)

BAIRRO ALTO
Barreto, Rua do Loreto, 24/30 (tel. 327284)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Zira, Praça Casas Novas, lote 66 (tel. 310172)

BENFICA
Marques, Estrada de Benfca, 648 (tel. 700096)

CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1/9 (tel. 662838)

GRAÇA
Silva, Calçada de Santo André, 16 (tel. 862074)

LUMIAR

Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel. 790942)

PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (a Calçada dos Barbadinhos) (tel. 832580)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luis Bivar, 69 (tel. 47213)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G. Guerra, 64 (T.212070)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 22 horas

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Toda a noite

CARCAVELLOS
Central. Até às 24 horas

PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T.2472948). Toda a noite

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Até às 22 horas

ESTORIL
Amoreira. Toda a noite

CASCAIS

Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas; A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T.933303); Helenica, R. Elias Garcia, 2 (T.933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (T.971121)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T.950045); Correia, L. do Mercado, 3 (T.950066); Serra e Pinto, Av. D. António C. de Sá, 50-E (T.957619)

CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D

MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T.2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA

Marras, Vila (T.2930155)

COLARES

Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

ALMADA
Nuno Alvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (T.2750504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T.2040141)

BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 68 (T.2073212)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T.270121)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T.2310035)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)

SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (T.22248); São, Av. Portela (T.22709)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 23

ATÉ ÀS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Resende, 92; Almeida Cunha, Rua Formosa, 327; Contumil, Rua de Contumil, 540; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; Vaz Teixeira, Rua do Heroísmo, 56; Bina, Praça da Liberdade, 125; Costa Lima, Avenida da Boavista, 855; Marques de Mendonça, Rua do Ameal, 251; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444; São Jerónimo, Rua de Santos Pousada, 822; Cardena dos Santos, Rua de D. Manuel II, 90; Oriental, Rua do Bonjardim, 727

A PARTIR DAS 22 HORAS

Oriente, Rua do Bonjardim, 727; Cardena dos Santos, Rua D. Manuel II, 90; Bina, Praça da Liberdade, 125; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444

COIMBRA

Baptista, R. da República, 9 (T.23747); Estádio, R. do Brasil, 348 (T.24410); Miranda, P. do Comércio, 41 (T.23261)

Quilhos e Espectáculos

LISBOA/Teatros

ADOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Cria dos Cardeais»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Os Cômicos
21.15 (13 anos)
«A Noite dos Assassinos»

MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Legenda do Cidadão Miguel Lino»

VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»

A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Pra Trás Mija a Burra»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»

LISBOA/Cinema

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Você Interessa-se Pela Coisa?»

PARIS
21.00 (13 anos)
«Onde Fica a Guerra»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Simplesmente Garotas»

JARDIM
21.15 (13 anos)
«Os Rapazes do Grupo»

MOSCAYDE
21.00 (18 anos)
«O Belo Monstro»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«É preciso Eliminar a Testemunha»

ALGÉS

Stadium
21.30 (18 anos)
«Queridos Pais»

ESTORIL

Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Amor Entre Mulheres»

ESTORIL

Palácio
21.15 (18 anos)
«Pecado Venial»

CASCAIS

S. José
21.15 (18 anos)
«O Tigre de Karate»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Casa do Pecado»

SINTRA

Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Inocência e Turbamento»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
Clube
21.30 (18 anos)
«Cleopatra»

Incrível
21.15 (13 anos)
«Quando as Mulheres Jogam Ding-Dong»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANHEIRA
21.30 (18 anos)
«O Corvo»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Tamanho Natural»

RIVOLI
21.15 (10 anos)
«A Maria das Grandezas»

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»

COLISEU

21.15 (18 anos)
«Como Cacar um Marido»

ESTÚDIO FOCO

21.15 (10 anos)
«Spartacos»

JULIO DINIS

21.15 (18 anos)
«Amar Não Mata»

OLÍMPIA

21.15 (18 anos)
«Primos Carnais»

ÁGUA DE OURO

21.30 (13 anos)
«Big Boss o Implacável»

BATALHA

21.15 (13 anos)
«Um Por Todos Todos Por Um»

TRINDADE

21.15 (13 anos)
«O Professor Erotomaniaco»

VALE FORMOSO

21.15 (18 anos)
«As Sobrinhas»

ESTÚDIO

21.15 (13 anos)
«Teresa a Ladrã»

COIMBRA

S. TEOTÔNIO
21.15 (18 anos)
«O Pequeno Grande Homem»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Violoncelo»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Monge»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Decameron Proibido»

Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

MONUMENTAL

O MOCHO E A GATINHA

CALEIDOSCÓPIO

ABBOTT COSTELLO E OS MONSTROS

UNIVERSAL

T. 774402

HOMENAGEM EISENSTEIN
As 15 e 21 h — OUTUBRO — 13 anos

As 17 e 23 h — GREVE — 13 anos

As 19h — LINHA GERAL — Para todos

NOVAS CADEIRAS — AR CONDICIONADO (20°)

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 Hoje estreia às 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

ABBOTT COSTELLO E OS MONSTROS

Hoje às 14.00, 16.30, 19.00

Últimas exhibições

PINTORES E RAPARIGAS

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

BURCH CASSIDY E O KID

DOIS HOMENS E UM DESTINO
c/ Paul Newman, Robert Redford

3.ª semana

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

O filme de Norman Jewison

JESUS CRISTO SUPERSTAR

38.ª semana

O mais espectacular filme dos últimos 10 anos

RESTELO

T. 610375 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

FRANKENSTEIN JUNIOR

EDEN

T. 320769 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Grupo C (M. 14 anos)

O INVENCÍVEL

Com Bruce Lee

ODEON

T. 326283 15.15, 18.16, 21.15

Interd. a menor. 18 anos.

4.ª mês de êxito sensacional

17.ª Semana de enches

DECAMERON PROIBIDO

com Eva Maria Grubmüller e Pupo de Lucas

ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

APOLLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

BALBURDIA NO OESTE

Em 6.ª semana

Hoje às 24.00 Grupo D (18 anos)

EMBOSCADA NA SOMBRA

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Colorido

PECADOS EM FAMÍLIA

9.ª Semanal

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A LINGUAGEM DO AMOR

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

ALVALADE

T. 89748 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Para todos

MELODY

Colorido

Venha ver como começamos a amar

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

FILME DE AMOR E ANARQUIA

As 24.00 18 anos

O CORDEIRO ENFURECIDO

ALVALADE

T. 89748 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Para todos

MELODY

Colorido

Venha ver como começamos a amar

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

MALÍCIA

POLITEAMA

T. 326305 15.00, 18.00 e 21.00

Para todos M. 6 anos

AS AVENTURAS DE PINÓQUIO

ROMA

T. 727778 21.15

Não acons. a maiores de 13 anos

O AS DO VOLANTE
Tudo os dias às 18.30

NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS

VOX

T. 720808 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A FÚRIA DO DESEJO

3.ª Semana de sucesso

SATÉLITE

T. 562632 15, 17, 19, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O CIO (HEAT)

4.ª Semana

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15

(Não acons. a menores de 18 anos)

AS NOVIÇAS

de Guy Casaril

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CONTOS IMORAIS

8.ª Semanal

CINEARTE

T. 660446 21.15

Maiores de 6 anos

UM POR TODOS... TODOS POR UM

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30 e 21.15

Interdito a men. de 18 anos

O PROSTITUTO

Colorido! 3.ª Semanal

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a men. de 18 anos

CONTOS IMORAIS

Este filme contém cenas event. chocantes

8.ª Semanal

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15

Grupo A M. 6 anos

MÚSICA NO CORAÇÃO

Colorido!

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Para todos (M. 6 anos)

ONDE SE METU A 7.ª COMPANHIA?

3.ª Semana

MONUMENTAL

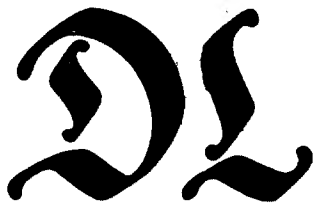
T. 555131 As 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O MOCHO E A GATINHA

As 15.15, 18.15

UM REI EM NOVA IORQUE



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
Telef. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORUGAL

FUZILEIROS INDONÉSIOS

Continuação da pag. 1

volvidos, ou pelo menos presentes, elementos da U.D.T., facto admitido pelo jornal «Berita Yudha» que diz que «dirigentes daquele movimento observaram o desembarque».

Esta intervenção militar integra-se na deslocação de unidades da marinha de guerra indonésia para águas de Timor português, supondo-se que tenha sido a partir de uma destas unidades que se processou o desembarque.

LISBOA NÃO TEM CONHECIMENTO

Esta manhã, no Gabinete de Timor, afecto à Presidência da República, em Lisboa, nada se sabia quanto à anunciada intervenção indonésia. Um informador daquele gabinete, contactado pelo «DL», declarou que os últimos telegramas recebidos de Timor não referiam qualquer desembarque de forças estrangeiras. Estes telegramas eram referentes à situação ontem, 18, e haviam sido expedidos às 16 horas e 45 minutos, hora local de Timor.

Além da ausência de confirmação sobre a provável intervenção indonésia, os mesmos telegramas davam conta de que a situação era calma na colónia e não mencionavam sequer quaisquer novos confron-

tos entre movimentos, ao contrário de que se anunciava de fonte indonésia.

Sendo assim, pode-se pensar que a notícia divulgada pelo jornal «Berita Yudha» poderá ser apenas mais uma das «informações alarmistas» que vêm sendo divulgadas por alguns órgãos de informação daquele país, possivelmente com intenção de criar um clima desfavorável à Fretilin e propício a uma verdadeira intervenção militar da Indonésia.

ADAM MALIK CENSURA A AUSTRÁLIA

Novamente segundo a agência Reuter, o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Adam Malik, convidou hoje membros do Parlamento australiano a visitar o Timor Ocidental para verem em que condições se encontram os 28 mil refugiados da colónia.

Censurando os parlamentares australianos que após uma viagem recente às zonas controladas pela Fretilin, no Timor português, declararam que a crise tinha sido desencadeada por elementos indonésios, Malik comentou:

«Os dignos membros do Parlamento teriam feito melhor em ter cautela nas suas afirmações. Em vez de fazer declarações irresponsáveis, deviam visitar os refugiados para verem por si o seu estado».

A MANIFESTAÇÃO QUE NÃO FOI A BELÉM MILHARES DE TRABALHADORES RECUSAM GOVERNO DE DIREITA

Dezenas de milhar de trabalhadores desfilaram ontem pelo coração de Lisboa, pronunciando-se contra um Governo de direita e mostrando a firme determinação de defender as conquistas revolucionárias que o povo alcançou. Desta vez, a manifestação não terminou frente às sedes habituais dos órgãos de poder político: São Bento e Belém estão distantes dos objectivos das classes trabalhadoras. Na concentração final, no topo do Parque Eduardo VII, os manifestantes entoaram em coro uma palavra de ordem imprevista: «Vasco voltará!».

Foi esta a primeira resposta dos trabalhadores, com a classe operária à cabeça, «a todos os seus inimigos de classe», consoante palavras do manifesto do secretariado das 50 comissões de trabalhadores que promoveram a manifestação, lido no final.

A concentração teve lugar no Terreiro do Paço, aglutinando milhares de trabalhadores da cintura industrial de Lisboa, delegações de camponeses do Alto e Baixo Alentejo, de pescadores de Sesimbra, e militantes de organizações progressistas que manifestaram o seu apoio (F. U. R., M. E. S., M. D. P., P. C. P. P. R. T.).

Mais de 300 órgãos de poder popular, comissões de trabalhadores e moradores, aderiram activamente à vasta mobilização popular, desencadeada apenas uma semana antes pelos trabalhadores de 40 das principais empresas da Grande Lisboa.

Encabeçando o cortejo, cerca de duas dezenas de camionetas, betoneiras, escavadoras, apinhadas de trabalhadores da construção civil, distribuíram comunicados à população. Apenas se viam bandeiras nacionais, e cartazes com palavras de ordem aprovadas pelo secretariado, patenteando o carácter apartidário e unitário da manifestação.

Centenas de marinheiros e soldados progressistas juntaram as suas vozes às dos trabalhadores desfardados, com quem caminharam de braço dado. Símbolo de uma revolução que o povo se recusa a dar por terminada, os militares, já no Parque Eduardo VII, guarneceram a balaustrada que serviu de tribuna aos organizadores da manifestação.

Um comunicado distribuído durante o percurso, subscrito por *Soldados Unidos Vencerão*, esclarecia: «Não nos deixaremos enganar, mesmo quando nos tentarem iludir com palavras bonitas. Os soldados estarão sempre ao lado do povo e dos militares verdadeiramente revolucionários! Não viraremos as armas contra os nossos irmãos operários e camponeses, nem contra os nossos camaradas de outros quartéis».

Durante o desfile, atitudes provocatórias de elementos do M. R. P. P., mobilizados para o comício comemorativo do quinto aniversário deste movimento, estiveram na iminência de originar confrontos com os trabalhadores, o que só a disciplina revolucionária destes últimos impediu. Algumas pessoas mais indignadas, chegaram, no entanto, a queimar uma bandeira do M. R. P. P., incautamente agitada por um grupinho de jovens que teve de abandonar as proximidades da manifestação em passo acelerado.

Entre as palavras de ordem mais gritadas, que figuravam em numerosos cartazes atestando a presença de trabalhadores de empresas de Lisboa e arredores, salientamos: «Contra as medidas de censura à Informação», «Contra um Governo da direita», «Pela unidade dos trabalhadores», «Pela unidade de todas as forças revolucionárias», «Contra os saneamentos à esquerda», «Abaixo a C.I.A. e seus lacaios», «Morte ao ELP e a quem o apoia», «Operários, camponeses, pescadores, soldados e marinheiros, unidos venceremos», «A classe operária com a Reforma Agrária», «Soldados sempre, sempre ao lado do povo».

A manifestação desembocou, perto das 22 horas, no relvado do Parque Eduardo VII, depois de ter percorrido a Rua Augusta, Rossio, Restauradores, Avenida da Liberdade e Marquês de Pombal. Frente às instalações do «Diário de Notícias», os trabalhadores vi-

toriam este jornal, objecto de ataques dos sectores de direita, após o saneamento de 22 jornalistas desinseridos do processo revolucionário.

MANIFESTO

Lúcio Janeiro, operário metalúrgico da Mague, dirigiu-se aos manifestantes, em nome do secretariado provisório das comissões de trabalhadores, para ler um manifesto a todos os trabalhadores portugueses, que mereceu o caloroso apoio dos presentes.

«A situação política apresenta graves perigos, perante os quais a classe operária terá que reagir corajosa e energeticamente. Com a realização de inúmeras reuniões e tomadas de posição civis e militares, se tem em vão tentado encobrir as verdadeiras razões da situação actual, ou seja, a ofensiva das forças conservadoras e reacçãoárias, que tentam recuperar e reinstaurar no nosso País um sistema de desenfreada exploração», alerta o documento.

«Mostrando a sua verdadeira face, as forças reacçãoárias agrupam-se em organizações terroristas, como o ELP e o MLDP, e atacam desesperadamente por todo o lado, impunemente: assaltam e incendiam sedes de partidos progressistas e de organizações operárias e populares; intimidam, perseguem e espacam defensores da revolução: incendiam matas e searas; assaltam à mão armada bancos, órgãos de comunicação social e quartéis; lançam grandes campanhas de boatos, buscando confundir e desmobilizar utilizando poderosos apoios internacionais, procuram sabotar e asfixiar a economia nacional; numa palavra, tentam, pela intimidação e pelo terror, anular as grandes conquistas da Revolução, mergulhando de novo o nosso povo na opressão fascista».

«A nossa presença aqui é a continuação das nossas lutas nas fábricas, nas oficinas, nos

escritórios, nos bairros, nos campos, nos quartéis e nos barcos. É mais um elo importante das históricas manifestações populares e unitárias, realizadas para afirmação da vontade dos trabalhadores».

E, mais à frente, continua o manifesto:

«Através da ameaça, da manipulação, e do afastamento dos militares mais dedicados à revolução, assiste-se dentro dos quartéis a tentativas para amordaçar os soldados, roubando-lhes a liberdade de expressão e discussão dos problemas ligados à sua organização democrática, e à sua real aliança com os trabalhadores».

«No campo civil, o descaramento de certas forças políticas burguesas, como o P. P. D. e o C. D. S. chega já ao ponto de fazerem elogios públicos ao fascista Spínola, e ameaçar de levantamentos armados contra as forças progressistas e o processo democrático».

«Em vésperas de constituição de um novo Governo, devem os trabalhadores desde já a sua firme oposição a um Governo de direita e a decidida recusa de quaisquer Ministérios que, de forma velada, venham a reflectir a tomada do poder pelos sociais-democratas e bandos fascizantes».

Como objectivos imediatos da luta dos trabalhadores, o manifesto aponta a defesa das liberdades democráticas, a defesa intransigente das nacionalizações (nomeadamente, «a homologação imediata da nacionalização da CUF e Indústria Cervejeira»), apoio total às lutas dos camponeses, avanço do controlo operário e da organização das assembleias populares, fim ao desemprego, melhoria das condições habitacionais.

Lúcio Janeiro anunciou que o secretariado provisório, actuando no sentido de reforçar a capacidade de organização dos trabalhadores contra os ataques reacçãoários do capitalismo, vai promover a próxima realização de um grande plenário de comissões de trabalhadores, e a criação de um amplo movimento em torno destas.

«Sem se desviarem dos seus objectivos próprios nas empresas, e sem comprometerem o seu papel de vanguarda nos órgãos de poder local, devem as comissões de trabalhadores preparar uma resposta conjunta e unitária dos trabalhadores a todas as grandes questões que lhes digam directamente respeito, a todos os problemas que se colocam à marcha da revolução».

«A classe operária, à frente de todos os trabalhadores, está disposta aos maiores sacrifícios para a construção da sociedade socialista. Não, pense, portanto, a reacção interna e internacional que os trabalhadores portugueses permitirão recuos que comprometam a revolução em Portugal», adverte o secretariado, a finalizar o manifesto lido por Lúcio Janeiro.

No final, foram aclamadas moções de apoio à luta dos trabalhadores rurais alentejanos, de solidariedade e apoio à luta dos povos chileno, espanhol e brasileiro, contra o fascismo, e de solidariedade para com o povo angolano e o M. P. L. A., seu único movimento representativo».



SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27 - 29 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

COMUNICADO A TODOS OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

Informa-se que não se realiza a sessão de esclarecimento conjuntas das listas A e B, hoje, 6.ª feira, pelas 21 horas, na Voz do Operário Lisboa, 19/9/75

O Presidente da Mesa da Assembleia Eleitoral
Artur Manuel Mendonça Rodrigues

COMPANHIA REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.ª Zona — **Concelho de Lisboa:** Cd.º dos Sete Moimhos, Cd.º da Quintinha e imediações. (Das 8 às 12 horas).
8.ª Zona — Rua Cavaleiro de Oliveira 1 a 57 e de 4 a 10, Rua Morais Soares 105-A a 157; Cd.º de Arroios, Rua Ilha Terceira, Rua Visconde de Santarém 65 a 75 e Av.º João XXI 10 a 26. (Das 8 às 12 horas).

10.ª Zona — Est.º da Circunvalação a Moscavide, Quinta do Leal e imediações. (Das 8 às 12 horas); Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, Trav.º dos Buracos, Praça da Viscondessa aos Olivais, Cd.º dos Olivais, P.º Mota Veiga, Rua Alves Gouveia e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** AMADORA: Av.º D. Nuno Álvares Pereira (parte) e imediações. (Das 8 às 14 horas); Leiria (parte), Leceia, Quinta da Ponte, Quinta St.º António do Sol Posto; Terceira, Baicarena. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais:** CARCAVELOS: Est.º da Torre, Rua da Fonte da Aldeia, Rua Eduardo Maria Rodrigues, Praceta Dr. Manuel Rebelo de Andrade, Rua Guilherme Gomes Fernandes e imediações. (Das 8 às 14 horas).

PARQUE: Bairro de St.º Terezinha. (Das 8 às 14 horas); Malveira da Serra, Figueira do Guincho, Biscuita, Almoinhas Velhas e James. (Das 8 às 14 horas); Est.º de Matarraque, Zambual. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Quinta da Azeda (Massama). (Das 8 às 14 horas).

QUELUZ: Largo do Palácio, Rua Bernardo Pereira, Rua Heliodoro Salgado, Rua Dr. Manuel de Arriaga, Av.º da República, Rua Almeida Araújo e imediações. (Das 8 às 14 horas).

ALGUEIRÃO NOVO: Estrad.º do Algueirão, Rua do Mercado, Rua João de Deus, Rua Casal Cavaleira, Rua St.º Catarina, Rua Eng.º Julio Gomes da Silva, Rua da Ribeira, Rua do Juncal, Rua S. João, Rua St.º Estêvão e imediações. (Das 8 às 14 horas); São João das Lampas, Arneiro dos Marinheiros, Tojeira, Concelho, Alfaiques, Odrinhas, Assafóra, Cortezia, Rádio Farol. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Gradil. (Das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** Valonga, V.º delha do Ruivo, Granga, Alparite, Morgados, Santa Eufália, Cabo Valonga. (Das 8 às 14 horas).

CASTANHEIRA: Rua João Baptista Correia, Trav.º D. Camarada dos Santos Costa, Rua da Cavaleira, Beco, Pero João, Rua da Fonte, Rua D. António de Andrade (parte), Largo do Terreiro e S. José, Rua D. Laura, Pádua e da Igreja, Rua António Vitor Bado (parte), Rua do Regedor e imediações. (Das 8 às 14 horas).